

**MARCELA ARIETE DOS SANTOS**

**O TEATRO EM MATO GROSSO**

**(1877-1925)**

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG

2017

**MARCELA ARIETE DOS SANTOS**

**O TEATRO EM MATO GROSSO**

**(1877-1925)**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos do Lazer.

Linha de Pesquisa: História, Memória e Lazer

Orientador: Prof. Dr. Cléber Augusto Gonçalves Dias

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG

2017

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, minha maior fonte de forças e esperanças, à minha querida mãe pelas palavras de incentivo, ao meu pai por ser meu porto seguro, à minha filha pela paciência e admiração e em especial ao meu esposo que em todos os momentos esteve ao meu lado, ajudando, apoiando e sempre acreditando que eu seria capaz.

Às minhas amigas do mestrado Cristina, Eliza e Renata pela ajuda, atenção e carinho durante toda minha estadia em Minas Gerais e a preservação deste laço de amizade após meu retorno ao Mato Grosso.

Aos pareceristas Maria Cristina e Paulo Cimó por toda ajuda e contribuições.

Ao meu orientador Cléber pela confiança, carinho, atenção e presteza em todos os momentos que vivenciamos.

Aos meus amigos de Cáceres que sempre me motivaram e a todos aqueles que acreditaram em mim.

*“Crescer custa, demora, esfolha, mas compensa.*

*É uma vitória secreta, sem testemunhas.*

*O adversário somos nós mesmos.”*

*Martha Medeiros*

## RESUMO

O trabalho estudou o teatro em Mato Grosso no período de 1877 a 1925 abordando-o como um forte elemento da diversão. O principal objetivo deste trabalho foi descrever como esteve organizada esta prática. O recorte temporal desta pesquisa contemplou inicialmente o ano de 1877 no qual surgira a “Amor à Arte”, uma importante instituição teatral que supostamente diferiu das então tradicionais organizações que fundamentalmente se pautavam em políticas e vertentes eclesiásticas vigentes naquele período. O escopo fecha-se então em meados de 1925, quando os empresários mato-grossenses pareceram vislumbrar o teatro como algo promissor para o mercado de entretenimento. Em termos metodológicos, a pesquisa se caracterizou por um estudo histórico, com a utilização de fontes primárias, especialmente os jornais publicados entre o período de 1877 a 1925 do estado de Mato Grosso, digitalizados e disponíveis gratuitamente na hemeroteca digital. O presente texto então detalhou a infraestrutura dos teatros, as instituições teatrais amadoras as companhias viajantes que por ali estiveram instaladas, bem como o público e as peças apresentadas no estado. Discutiu-se ainda que além de um entretenimento, o teatro tivera também neste período grande importância entre os ideais civilizadores e educativos.

**Palavras-chave:** Teatro mato-grossense. História. Diversão.

## ABSTRACT

This work studied the theater in Mato Grosso in the period from 1877 until 1925 approaching it as a strong element of the fun. The main objective was to describe how this practice was organized. The temporal cut of this research initially contemplated the year of 1877 in which appeared "Amor à Arte", an important theatrical institution that supposedly differed from the then traditional organizations that fundamentally were based on policies and ecclesiastical aspects in force in that period. The scope then closes in mid-1925, when businessmen from Mato Grosso seemed to envisage theater as something promising for the entertainment market. In methodological terms, the research was characterized by a historical study, using primary sources, especially the newspapers published between the period from 1877 until 1925 in the state of Mato Grosso, digitalized and freely available in the hemeroteca digital. The present text then detailed the infrastructure of the theaters, amateur theatrical institutions, the traveling companies that have been installed there, as well as the public and the pieces presented in the state. It was further argued that in addition to entertainment, the theater had also had great importance in this period between civilizing and educational ideals.

**Keywords:** Mato-grossense theater. History. Fun.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Peças apresentadas em 1889 e 1890 na cidade de Cuiabá pela sociedade Amor à Arte .....	45
Quadro 2: Peças apresentadas em 1894 em Cuiabá e Corumbá.....	47
Quadro 3: Peças apresentadas entre os anos de 1896 e 1899 em Cuiabá e Corumbá.....	49
Quadro 4: Peças apresentadas em 1903 pela Companhia Carisi Dobler Hermínio em Corumbá.....	55
Quadro 5: Peças apresentadas entre os anos de 1904 a 1917 em Cuiabá e Corumbá.....	56
Quadro 6: Peças apresentadas no ano de 1917 em Cuiabá pela Companhia Portuguesa.....	63
Quadro 7: Peças apresentadas no ano 1918 em Cuiabá e Santo Antônio do Rio abaixo.....	66
Quadro 8: Peças apresentadas em 1919 em Cuiabá.....	69
Quadro 9: Peças apresentadas no ano de 1924 em Cuiabá e Três Lagoas.....	71
Quadro 10: Peças apresentadas entre os anos de 1928 e 1930 em Cuiabá, Campo Grande e Ladário.....	75
Fontes Documentais.....	96

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Mato Grosso no final do século XIX.....	13
2. ENTRANDO EM CENA: UNIVERSO TEATRAL MATO-GROSSENSE.....	17
2.1 Espaços de apresentações teatrais em Mato Grosso.....	17
2.3 Desafios e Superações das Instituições Teatrais Amadoras em Mato Grosso.	37
3. ABREM-SE AS CORTINAS: O QUE TEMOS PRA HOJE?.....	43
3.1 As Peças Teatrais em Mato Grosso: do Profissional ao Amadorismo.....	43
3.2 A Plateia Chegou! O Público quer Teatro.....	78
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
REFERÊNCIAS.....	89



## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho estuda o teatro em Mato Grosso no período de 1877 a 1925 abordando-o como um forte elemento da “diversão” no estado. Aqui, o principal objetivo foi descrever como esta prática esteve organizada na óptica da imprensa local. Pelas consultas foi possível identificar como eram os espaços físicos do teatro, as instituições amadoras e profissionais atuantes na época, as peças e o público mato-grossense.

Para Melo e Alves Jr, a busca pelas atividades prazerosas para além do trabalho, sempre foi algo muito importante para os seres humanos, ainda que não tenha sido incomum a construção de um imaginário que relacionasse essas práticas a algo de menor valia<sup>1</sup>.

No ano de 1877, em Cuiabá, surgiu a “Amor à Arte”, uma importante instituição civil teatral que supostamente diferiu das então tradicionais organizações que, fundamentalmente, se pautavam em políticas e vertentes eclesiásticas vigentes naquele período. O escopo temporal fecha-se então em meados de 1925, quando os empresários mato-grossenses pareceram vislumbrar o teatro como algo promissor para o mercado de entretenimento. Apesar de não se ter informações sobre os anos iniciais da sociedade “Amor à Arte”, pelas consultas, evidenciou-se que foi a partir de 1889 que ela vivera, de fato, suas maiores conquistas, como por exemplo, a aquisição de seu próprio teatro na cidade de Cuiabá<sup>2</sup>.

A super valorização das práticas teatrais pela imprensa, bem como a falta de trabalhos que discutam o teatro numa perspectiva da diversão subsidiou a escolha deste tema. Inicialmente, a proposta era pesquisar também o circo e o cinema já que essas práticas neste período estavam intimamente relacionadas. No entanto, a quantidade de ocorrências acabaram delimitando o estudo apenas do

---

<sup>1</sup>MELO, Victor Andrade; ALVES JR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao Lazer**. 2 ed. São Paulo: Editora Manole, 2012.

<sup>2</sup>**Gazeta Oficial**, Cuyabá, 13 de Julho de 1890 Anno: 1, n. 30 p. 3.

teatro. Adicionalmente, ser mato-grossense também motivou este estudo, que extrapola aqueles já recorrentes em centros urbanos e vem revelar novos traços desta região que, depreciadamente, ficou conhecida como uma terra sem lei, sobretudo em função das disputas violentas que aconteciam em seu território no final do século XIX<sup>3</sup>. Ao contrário, como descreveu Amaral também ali existia uma região com muitas belezas, incluindo uma linda e abundante fauna, com grande variedade de aves aquáticas, jacarés e muitos outros animais<sup>4</sup>.

Durante a pesquisa, os jornais revelaram ainda que além de um entretenimento, o teatro em Mato Grosso neste período tivera também importância entre os ideais civilizadores e educativos da sociedade. Ora criticando, ora elogiando as tendências sociais de um dado momento, os seus bens, sua grandeza, sua decadência, o fulgor de uma página histórica, os característicos da formação de uma nacionalidade, suas transformações, enfim a vida de um povo em todas as suas nuances<sup>5</sup>.

No Brasil, o teatro tem seus primeiros registros a partir do século XVI com a vinda dos padres da Companhia de Jesus após os portugueses terem conquistado o país<sup>6</sup>. De acordo com Décio Almeida Prado, o teatro no Brasil nasceu sob auspícios da religião católica, com sermões dramatizados de José de Anchieta, o qual produziu autos com fundo especialmente religioso, moral, com finalidades catequéticas e pedagógicas<sup>7</sup>. Lott complementa que a origem do teatro brasileiro está toda no teatro português. Este teatro português é caudal do teatro espanhol, italiano, e francês. O autor acrescenta também que a vertente do teatro mato-grossense esteve totalmente atrelada ao teatro português o qual recebeu fortes

---

<sup>3</sup>SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. **História de Mato Grosso da ancestralidade aos dias atuais**. Cuiabá: Editora: Entrelinha, 2002. p. 152-197.

<sup>4</sup>AMARAL, Luiz. **A mais linda viagem**: um "raid" de vinte mil quilômetros pelo interior brasileiro. São Paulo: Proprietária; São Paulo: Cayeiras, Rio, 1927.

<sup>5</sup>Dominicaes. **O Debate**, Cuyabá, 26 de Abril de 1914, Anno: III Num: 757. p.2.

<sup>6</sup>SÁ, Jussara Bittencourt; de. **A Nação brasileira em cena**. (Tese Doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005. p.29.

<sup>7</sup>PRADO, Décio de Almeida. **História concisa do teatro brasileiro**: (1570 a 1908). São Paulo: Ed. Edusp,1999. p.19. Disponível em: <<https://www.livrebooks.com.br/livros/historia-concisa-do-teatro-brasileiro-decio-de-almeida-prado-u6m3ccq1bp0c/baixar-ebook>> Acessado em: 29 maio 2017

influências do teatro espanhol, francês e italiano<sup>8</sup>. Fato este recorrentemente reafirmado pelas fontes consultadas e apresentado neste trabalho.

A princípio, as práticas teatrais aconteciam mais ao norte do país, tendo como centro Salvador, na Bahia, e posteriormente Rio de Janeiro, ambas as cidades portuárias. No interior o teatro só penetrou em algumas capitânicas como Minas Gerais e Mato Grosso, onde a descoberta de ouro ou pedras preciosas gerou riquezas e improvisou cidades<sup>9</sup>.

Embora as evidências tenham mostrado que o teatro no Brasil existiu desde o primeiro período de sua colonização, José Dias acrescenta que esta prática só começou a apresentar um nível artístico e cultural apreciável a partir do século XIX, após ter se instalado no Rio de Janeiro a Família Real Portuguesa<sup>10</sup>.

O teatro no Brasil parece realmente ter alçado vôos mais largos apenas no século XIX, quando finalmente fora construído o primeiro teatro brasileiro e os gêneros teatrais começaram a se diversificar e adquirir, ainda que em pequenas proporções, características mais nacionalistas<sup>11</sup>. É neste período que este trabalho está inserido e pôde-se constatar que Mato Grosso também obteve conquistas e se alinhava ao cenário teatral do restante do país, pelo menos no que se referiu às companhias visitantes e às peças por elas apresentadas.

Em Mato Grosso, o teatro foi um elemento de influência no desenvolvimento cultural da região. O motivo de tal importância estaria na precocidade com que se iniciaram suas atividades teatrais, ainda no século XVIII, junto aos primeiros esforços de sua colonização. Menciona-se que até mesmo o período colonial teria testemunhado a época áurea do teatro em Mato Grosso. Nessa época, os administradores da Capitania incentivavam a realização de festas

---

<sup>8</sup>LOTT, Alcides Moura. Teatro em Mato Grosso – Veículo da dominação colonial. Ed. Brasiliense. 1987. p. 26.

<sup>9</sup>PRADO, Décio de Almeida. **História concisa do teatro brasileiro: (1570 a 1908)**. São Paulo: Ed. Edusp, 1999. p.21. Disponível em: <https://www.livrebooks.com.br/livros/historia-concisa-do-teatro-brasileiro-decio-de-almeida-prado-u6m3ccq1bp0c/baixar-ebook>. Acessado em: 29 maio 2017.

<sup>10</sup>Dias, José da Silva. **Teatros do Rio: do Século XVIII ao Século XX**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2012. p.19.

<sup>11</sup>SÁ, Jussara Bittencourt; de; **A Nação brasileira em cena**. (Tese Doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005. p.32.

populares com apresentações teatrais, como parte da estratégia para consolidar a “dominação” colonial por meio da cultura. Já no fim do século XIX o teatro em Mato Grosso assim como o teatro brasileiro assume um diálogo “civilizador”.

As práticas de diversões em Mato Grosso revelaram-se importantes para seu povo. Outros divertimentos também aparecem na imprensa como as cavalhadas, as touradas, as festas do Divino Espírito Santo. Em vários momentos, percebeu-se que tanto as práticas teatrais inseridas nas programações quanto o próprio espaço físico do teatro estavam coadunados com os demais divertimentos no estado<sup>12</sup>. Além dos espetáculos como atrações noturnas, os espaços teatrais apareceram sediando reuniões e acertos das comissões organizadoras desses festejos<sup>13</sup>.

Até a década de 1920, constatou-se que as manifestações teatrais em Mato Grosso estiveram concentradas nas cidades de Cuiabá e Corumbá, com algumas aparições aqui ou ali em outras cidades mato-grossenses, como Cáceres, Ladário, Três Lagoas, Campo Grande, entre outras. Cuiabá e Corumbá neste período eram as cidades de maior expressão política em Mato Grosso. Embora a capital se sobressaísse por concentrar grande parte da elite local, a atividade portuária conferia à Corumbá uma significativa posição no cenário político regional<sup>14</sup>.

Em termos metodológicos, a pesquisa se caracteriza por um estudo histórico, utilizando-se dos jornais que se configuram aqui como fontes primárias, publicados durante o período de 1889 a 1930 no estado de Mato Grosso, digitalizados e disponíveis gratuitamente na hemeroteca digital<sup>15</sup>.

---

<sup>12</sup>13 de junho. **A Gazeta**, Cuyabá 20 de Junho de 1889, Anno: I. Num: 41. p.1; Festas do Divino Espírito Santo. **O Republicano**, Cuyabá 01 de Maio de 1898, Anno: III Num. 258. p.4; Programma das festividades da inauguração do Campo dos Escoteiros de Três Lagoas em 3 de Maio; Entrante. **A Notícia**, Três Lagoas, 21 de Abril de 1927. Anno: VII. Num: 218. p. 4.

<sup>13</sup>Convite. **O Republicano**, Cuyabá 24 de Abril de 1898, Anno: III Num. 256. p.4.

<sup>14</sup>FRANCO, Gilmara Yoshihara. **O binóculo e a pena: a construção da identidade mato-grossense sob a ótica virgiliana: 1920-1940**. Dourados, MS: Editora da UFGD, 2019. p. 27.

<sup>15</sup>A Fundação Biblioteca Nacional oferece aos seus usuários a **HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA**, portal de periódicos nacionais que proporciona ampla consulta, pela internet, ao seu acervo de periódicos – jornais, revistas, anuários, boletins etc. – e de publicações seriadas. Disponível no site: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

As consultas e transcrições destes periódicos foram realizadas do último semestre de 2015 ao primeiro semestre de 2016. Eventualmente, jornais que tenham sido digitalizados após este período não estarão aqui referenciados. A busca neste portal foi realizada tanto pela chave “teatro”, quanto por termos de mesmo valor semântico como por exemplo “espaços teatrais”, “peças” e outras. Inicialmente, 1200 (um mil e duzentas) notícias foram levantadas; estes registros então passaram por um filtro selecionando apenas as que abordavam o teatro numa perspectiva de diversão. Por fim, foram transcritas e trabalhadas aproximadamente 400 (quatrocentas) notícias.

De Cuiabá, os jornais consultados foram: “A Cruz” (1910 a 1969); “A Gazeta” (1890 a 1891); “A Capital” (1924 a 1949); “A Luz” (1924); “O Matto Grosso” (1890 a 1937); “O Republicano” (1895 a 1899); “O Debate” (1911 a 1914); “O Pharol” (1902 a 1926); “O Clarim” (1894); “O Pequeno Mensageiro” (1922 a 1932); “O Comércio” (1910 a 1911) e “Gazeta Oficial” (1890 a 1891). Dentre esses se destacam órgãos católicos, como “A Cruz”, fundado e dirigido pelo Frei Ambrósio Deydé e o “Pequeno Mensageiro” fundado pelos padres salesianos<sup>16</sup>. Também alguns órgãos do partido republicano como “O Republicano”, “O Matto Grosso” e “A Gazeta”<sup>17</sup> e ainda outros de fins literários como o jornal “O Pharol”<sup>18</sup>.

Os periódicos consultados e pertencentes à cidade de Corumbá foram: “A Federação” (1898); “O Brazil” (1902 a 1910); “O Sertanejo” (1897); “Autonomista” (1904 a 1909); “Correio do Estado” (1909 a 1912); “Tribuna” (1912 a 1949), (1925 a 1949); “Oásis” (1888 a 1896) e “Echo do Povo” (1893 a 1897). Aqui também destacaram-se também alguns órgãos do partido republicano como “A Federação”,

---

<sup>16</sup>MARTINS, Gerson *et al.* **Imprensa de Corumbá: História e Política.** ENCONTRO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO, 1; Mídia Brasileira: dois séculos de História. 2003. p.23. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/1o-encontro-2003-1> Acessado em 30 maio 2017.

<sup>17</sup>FRANCO, Gilmar; Yoshihara. **Pelas páginas dos jornais: a imprensa e os embates pelo poder em Mato Grosso após a Proclamação da República.** In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. CONHECIMENTO HISTÓRICO E DIÁLOGO SOCIAL, 27, Julho, 2013. Disponível em: [http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1370991813\\_ARQUIVO\\_ArtigoAnpuh2013corrigido.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1370991813_ARQUIVO_ArtigoAnpuh2013corrigido.pdf) Acessado em 30 maio 2017.

<sup>18</sup>O **Pharol**, Cuyabá, 17 de maio de 1902. Anno: I. Num: 3. p.1.

alguns órgãos livres e independentes como “Tribuna” e alguns órgãos literários como “O Sertanejo” e o “Autonomista”<sup>19</sup>.

Foram consultados ainda, jornal “A Razão” (1926 a 1945) da cidade de Cáceres, “A Notícia” (1924 a 1928) e “Gazeta do Comércio” (1925 a 1955) de Três Lagoas e “Jornal do Comércio” (1923 a 1949) de Campo Grande. De Três Lagoas, destaca-se “A Notícia” um periódico independente<sup>20</sup>. A circulação destes periódicos eram, em grande maioria, semanais e representavam o principal meio de cultura letrada em Mato Grosso naquele período<sup>21</sup>.

Quanto à estrutura, o trabalho está dividido em 4 capítulos: O presente, com a apresentação do trabalho. O capítulo 2 que caracteriza os espaços físicos utilizados para as representações teatrais em Mato Grosso no período de 1889 a 1930, ainda descreve as principais instituições amadoras existentes, as companhias itinerantes que por ali se hospedaram e os sistemas organizacionais adotados pelas instituições amadoras. O capítulo 3 apresenta as peças que foram interpretadas em Mato Grosso no período de 1889 a 1930, tanto pelas instituições amadoras quanto pelas companhias itinerantes e o público que frequentava o teatro no estado neste período. E o último que traz as considerações finais do texto bem como abre perspectivas para trabalhos futuros.

## 1.1 Mato Grosso no final do século XIX

Localizado na região centro oeste do país, o estado de Mato Grosso teve por longos anos a extração de ouro como principal fonte de sobrevivência; com a

<sup>19</sup>MARTINS, Gerson *et al.* **Imprensa de Corumbá: História e Política.** ENCONTRO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO, 1; Mídia Brasileira: Dois séculos de História. 2003. p.28. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/1o-encontro-2003-1>> acessado em 30 maio 2017.

<sup>20</sup>**A Notícia**, Três Lagoas, 10 de julho de 1924. Anno:IV. Num. 175. p.1.

<sup>21</sup>PÓVOAS, Lenine C. **História da cultura mato-grossense.** Instituto Histórico de Mato Grosso, Da academia Mato-Grossense de Letras. Cuiabá, 1982. p. 61.

gradativa decadência desta atividade as usinas de açúcar acabaram assumindo em meados do século XIX um papel importante no processo de reorganização econômica e política principalmente da região norte de Mato Grosso. Esta reordenação econômica vivida pelo estado além de difícil, parece ter sido um processo lento, que conseqüentemente resultou na adoção temporária de uma política mercantilista baseada somente nas “trocas” comerciais<sup>22</sup>.

Neste período surgem também novas camadas dirigentes como proprietários de terras, comerciantes e alguns profissionais liberais como médicos e advogados que se aglutinaram em torno de seus respectivos núcleos de influência as camadas menos abastadas da população, gradativamente angariando algum poder<sup>23</sup>. Pode-se dizer que estes profissionais deram forma ao chamado coronelismo, organizações que supostamente controlaram os meios de produção e detiveram o poder político, econômico e social de Mato Grosso, principalmente á partir do ano de 1889 quando a República substituiu o Império no Brasil.

No século XX, finalmente, Mato Grosso vivenciou um processo de modernizações em várias esferas. Surge então a imprensa, o telégrafo, o encanamento de água, de luz elétrica, entre outros<sup>24</sup>. Na economia a exploração de produtos como a erva-mate, a adesão de máquinas a vapor que conseqüentemente produziram subprodutos da cana-de-açúcar, a borracha e o gado alavancaram a produção local<sup>25</sup>.

No transporte, Mato Grosso tinha no final do século XIX os meios fluviais como principal recurso de comunicação. Estes eram compostos por pequenos navios e barcos com pouca capacidade para passageiros. Somente em 1915, com

---

<sup>22</sup>FRANCO, Gilmara Yoshihara. **O binóculo e a pena: a construção da identidade mato-grossense sob a ótica virgiliana : 1920-1940**. Dourados, MS: Editora da UFGD, 2019. p. 27.

<sup>23</sup>Idem

<sup>24</sup>SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. **História de Mato Grosso da ancestralidade aos dias atuais**. Cuiabá: Entrelinha, 2002. p. 126.

<sup>25</sup>FRANCO, Gilmara Yoshihara; MELO Wander Scalfoni de. O Álbum gráfico de Mato Grosso e o processo de modernização da economia do estado na década de 1910. **Revista Eletrônica História em Reflexão**, v. 9 n. 18, UFGD, Dourados, jul/dez. 2015.

a inauguração da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil que o estado passa a contar com uma via de tráfego mais rápida<sup>26</sup>.

Mato Grosso tinha neste período aproximadamente 65 mil habitantes distribuídos nas cidades de Cuiabá, Corumbá, Miranda, Santa Ana de Paranayba, Diamantino, Rosário do Rio Acima, Poconé, São Luiz de Cáceres (Vila Maria) e Mato Grosso (Vila Bela da Santíssima Trindade). A maioria desses habitantes se concentravam na cidade de Cuiabá, a então capital do estado<sup>27</sup>.

Já a partir da década de 1920 com a chegada de muitos imigrantes o estado aumentou não só a população como também as suas cidades; o número de habitantes neste período girou em torno de 234 mil distribuídos nas cidades de Cuiabá, Corumbá, Aquidauana, Bella Vista, Campo Grande, Coxim, Diamantino, Livramento, Matto Grosso (Vila Bela da Santíssima Trindade), Miranda, Nioac, Poconé, Ponta Porá, Porto Murtinho, Registro do Araguaya, Rosário do Oeste, Sant'Anna do Paranayba, Santo Antonio do Rio- Abaixo, Santo Antônio do Rio Madeira, São Luiz de Cáceres e Três Lagoas<sup>28</sup>.

As ruas das cidades, principalmente da capital Cuiabá, eram estreitas e sem qualquer pavimentação excetuando as centrais onde grandes pedras-canga cobriam o solo. Para trafegar, apenas cavalos, charretes, ou bondinhos sobre trilhos puxados por burros eram utilizados como meio de transportes dentro das cidades em especial, Cuiabá que possuía três distritos de difícil ligação. Estes bondes só começaram a ser substituídos a partir do ano de 1918 quando chegaram os ônibus e automóveis. As caminhadas também eram muito comuns e usuais pelos moradores, até mesmo para se chegar às festas que com frequência aconteciam nos centros das cidades<sup>29</sup>.

---

<sup>26</sup>MARTINS, Moisés Mendes Jr. **Reveno e Reciclando a Cultura Cuiabana**. Cuiabá: Ed. Copyright, 2000.

<sup>27</sup>BORGES, Fernando Tadeu de Miranda. **Do extrativismo à Pecuária: algumas observações sobre a História de Mato Grosso (1870 a 1930)**. Cuiabá: Editora Copyright, 1991.

<sup>28</sup>Idem

<sup>29</sup>SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. **História de Mato Grosso da ancestralidade aos dias atuais**. Cuiabá: Editora Copyright, 2002. p. 176.



Reafirma-se, portanto a necessidade de ampliação das pesquisas nas regiões mais interioranas, pois muitas vezes uma única pesquisa costuma servir de base para generalizações em todo país. Este procedimento centralizador não consegue aprofundar e revelar as diversas particularidades e singularidades de cada região como se pode realizar aqui com o estado de Mato Grosso, impedindo que se consiga traçar um quadro da realidade brasileira como um todo. Assim, os estudos regionais de todos os cantos do Brasil, são importantes para que possam estabelecer relações e comparações entre eles, e dessa forma caracterizar e representar de forma mais adequada o país.

## 2 ENTRANDO EM CENA: UNIVERSO TEATRAL MATO-GROSSENSE

### 2.1 Espaços de apresentações teatrais em Mato Grosso

O primeiro palco utilizado para as representações teatrais em Mato Grosso foi o do teatro São João, localizado na Rua Bella Vista, na cidade de Cuiabá. Houve indícios de que no ano de 1885 uma companhia de zarzuelas fizera a primeira apresentação profissional no estado utilizando-se deste espaço para tal espetáculo<sup>30</sup>. O jornal *A Gazeta* revela também que no ano de 1889:

realizou-se no domingo 16 – nova procissão cívica em continuação aos festejos do dia 13 de Junho annieversario da retomada de Corumbá. Tomaram parte as corporações da sociedade “Amor à Arte” e dos Artistas, além das do Lyceu Cuyabano, Foro, Funcionalismo e Exercito. Todas as corporações apresentaram-se elegantemente uniformizadas e com seus competentes estandartes. Espectaculo a noite foi no teatro S. João. Em todos os camarotes das diferentes corporações foram asteadas as respectivas bandeiras. Platéa e camarotes literalmente cheios<sup>31</sup>.

Os espaços teatrais revelaram-se também como sedes para outras atividades que aconteciam nas cidades, como conferências públicas, conferências sobre assuntos da atualidade e religião, reuniões do partido republicano e até mesmo bailes promovidos por alguns clubes<sup>32</sup>.

Ainda no ano de 1889, o edifício do teatro São João foi colocado num pregão de venda, avaliado pela quantia de seis mil contos de réis<sup>33</sup>. “A sociedade dramática particular Amor à Arte” comprou este edifício, deixou de ser inquilina e

<sup>30</sup> *A Gazeta*, Cuyabá 1 de Agosto 1889, Anno: I. Num: 49. p.4

<sup>31</sup> *A Gazeta*, Cuyabá 20 de Junho de 1889, Anno: I. Num: 41. p.1

<sup>32</sup> *O Matto Grosso*, Cuiabá, 26 de Janeiro de 1890, Anno: XII, Núm. 576, p.2. *O Matto Grosso*, Cuyabá, 23 de fevereiro de 1890, Anno: XII, Núm. 579, p. 2

<sup>33</sup> *A Gazeta*, Cuyabá 01 de Agosto de 1889, Anno: I. Num: 49. p.4

assumiu o papel de proprietária do Theatro em que funcionou desde os seus primórdios<sup>34</sup>. Após esta compra, o teatro então, passa a se chamar Teatro Minerva, conforme retrata o jornal *Gazeta Oficial*:

Certifico que foram hoje archivados neste cartório, sob n. 2, os Estatutos da sociedade EUTERPE CUYABANA acompanhados da carta de sentença da adjudicação judicial do theatro desta capital, denominado MINERVA, e mais documentos exigidos pela lei. Pagou sete mil e setecentos réis de sello inclusive a taxa adicional de cinco por cento, conforme consta de seis estampilhas n'elles colladas. Cuyabá, 12 de Setembro de 1890. O Official interino dos registros, Joaquim Marcos da Silva Pereira<sup>35</sup>.

O então Minerva sobreviveu por alguns anos servindo de palco para muitos festejos que sempre vieram acompanhados, segundo os jornais, por aplaudidas representações teatrais. Companhias vindas de fora também puderam utilizá-lo para apresentar os seus espetáculos. O espaço pareceu ser muito valorizado, inclusive pelo Estado, que na época, concedeu a subvenção de 2\$000 réis para a “sociedade Amor à Arte” ou “Euterpe Cuiabana”, como era chamada em sua razão social. A verba serviria de auxílio para as obras necessárias do teatro<sup>36</sup>.

Em setembro de 1894, um grande imprevisto acontecera. O prédio onde funcionava o então teatro Minerva desabou o que deixou alguns cidadãos mato-grossenses revoltados como se pode notar na reportagem do jornal *O Matto Grosso*:

O dedo da providencia se revelou num acto, que se deu nesta cidade na manha do dia 14 do corrente mez: é esta a opinião da maioria da nossa população, pelo menos é a opinião unânime que o chronista tem ouvido de todos quantos se referem ao desabamento do theatro Minerva. Realmente! Não é de hoje que se falla que o theatro Minerva não presta, que o theatro Minerva não passa de um barracão, que o theatro só tem o nome; que o theatro Minerva é um velho casarão ameaçando ruína. Mas elle ahi estava fechado e de pé na sua mudez de casarão antigo, servindo de quartel

<sup>34</sup> **Gazeta Oficial**, Cuyabá, 13 de Julho de 1890 Anno:1 Núm: 30 p. 3

<sup>35</sup> **Gazeta Oficial**, Cuyabá, 04 de Outubro de 1890 Anno:1 Núm: 65 p. 4

<sup>36</sup> Coletoria da renda do Estado. **Gazeta Oficial**, Cuyabá, 20 de Dezembro de 1890 Anno:1 Núm: 98 p.5

general de campiros. Chega na manhã de 13 o paquete e no paquete uma companhia que vem trabalhar por algum tempo em nossa capital e natural e fatalmente no único teatro, que possuímos e na manhã do dia seguinte o tecto do teatro abate-se e a companhia fica na rua! A estreia da companhia estava prestes a ser anunciada e o teatro teria de regorgitar de povo; o Sr. Velasco ia ter para a estréia uma enchente a cunha, o que não lhe seria nada desagradável. A curiosidade por apreciar a companhia era enorme, o que auctorisa a suposição de uma boa casa para a companhia logo P' noite. Toda vez que se fallava em dotar a capital de um bom teatro, a lembrança que era reparar o Minerva, o que queria dizer em outras palavras remendar um panno velho [... ]<sup>37</sup>.

Neste incidente, como se vê, a imprensa revelou uma sociedade que acompanhava todos os acontecimentos de muito perto, indicando que as práticas teatrais eram importantes para aquelas pessoas. Na nota, percebeu-se também que a preocupação do Estado com auxílios para manutenção do prédio onde funcionava o teatro se mostrara insuficiente, a exigência da população foi clara - a imprensa diz: não era para “remendos”, e sim para a construção de algo mais moderno que pudesse atendê-los de forma mais confortável.

A notícia descreveu ainda, com certa indignação, a espera para a apresentação dos espetáculos da recém chegada “companhia do Sr. Velasco” à cidade de Cuiabá que, inevitavelmente com a queda do prédio, tivera que aguardar por vários dias até que pudessem se apresentar. Neste ínterim o salão da Segunda Escola do Sexo Masculino do I Distrito fora cedido àquela companhia para estrear seus números. A escola teve que ser adaptada, o salão foi transformado em plateia e o quintal, que ficava em anexo, em cenário<sup>38</sup>. Somente no mês de outubro daquele mesmo ano, praticamente um mês após o desabamento do teatro Minerva, é que a companhia conseguiu fazer a tão esperada estreia na cidade.

Ainda em outubro de 1894, foi anunciado no teatro Cuiabano um espetáculo de gala em homenagem ao presidente do Estado, na época, o Sr. Manoel José Murтинho<sup>39</sup>. Contudo as informações indicaram que este teatro ainda se

<sup>37</sup>De domingo a domingo. **O Matto Grosso**, Cuyabá, 23 de setembro de 1894. Anno XVI. Num. 755. p.1

<sup>38</sup>Teatro Minerva. **O Matto Grosso**, Cuyabá, 23 de setembro de 1894. Anno: XVI. Num. 755. p. 2. De Domingo a Domingo. **O Matto Grosso**, Cuyabá, 7 de outubro de 1894 . Anno: XVI. Num. 757 . p. 1

<sup>39</sup>Espectáculo de Gala. **O Matto Grosso**, Cuyabá, 21 de outubro de 1894. Anno: XVI, Num. 759. p.2

tratava do espaço da escola remendada para as apresentações da “companhia do Sr. Velasco”. Como já visto, a escola foi reestruturada logo após a queda do teatro Minerva e em nenhum momento os periódicos revelaram que houve a reforma deste prédio, tão pouco a construção de um novo teatro em tão curto prazo. O único registro encontrado foi o da “sociedade Amor à Arte” buscando ajuda junto à Assembleia Legislativa do Estado, solicitando auxílio para a reconstrução do teatro de sua propriedade e argumentando que a capital já não era tão pequena, que já havia conquistado inclusive alguns elementos de progresso, no entanto não possuía ainda um teatro condigno dos seus foros<sup>40</sup>.

Praticamente três meses depois, a “Amor à Arte” conseguiu um crédito no valor de 5:000\$000 contos de réis para o pagamento do auxílio votado pelo corpo legislativo para a reconstrução do teatro<sup>41</sup>. Essa quantia pareceu não ter sido o suficiente, pois a sociedade aparentemente enfrentava uma fase delicada, principalmente pelos relatos de adiamento dos seus espetáculos com certa frequência. Além disso, alguns jornais chegaram a publicar que esta sociedade apresentava apenas um “projeto de teatro”<sup>42</sup>. O *Republicano* descreveu as condições do prédio como precárias e acrescentou que “a falta de paredes laterais garantia livre curso ao vento que soprava com birrenta disposição, de forma que enquanto o Chiquinho acendia um lampião, o vento apagava outro”<sup>43</sup>.

Apesar dessas descrições publicadas pela imprensa, a “Amor à Arte” sobreviveu por mais alguns anos. As notícias indicaram que até aproximadamente 1904 realizando apresentações, e até 1913, apenas cedendo o espaço teatral para companhias vindas de outras cidades ou estados. Em 1917, o teatro finalmente foi arrendado para os Srs. Curvo e Irmãos passando a se chamar Cine Parisien, apesar disso o nome da “sociedade Amor à Arte” ainda foi mantido por mais algum tempo<sup>44</sup>.

Com o arrendamento do espaço teatral que pertencia à “Amor à Arte”, a imprensa começou a manifestar possibilidades de melhoras em relação ao prédio,

---

<sup>40</sup>O **Republicano**, Cuyabá 02 de Abil de 1896. Anno: I Num. 41 p.1

<sup>41</sup>O **Republicano**, Cuyabá 02 de julho de 1896. Anno: I Num. 67. p.2

<sup>42</sup>Choniqueta. O **Republicano**, Cuyabá 08 de Agosto de 1897, Anno: II, Num: 182, P. 3

<sup>43</sup>Choniqueta. O **Republicano**, Cuyabá 08 de Agosto de 1897, Anno: II, Num: 182, P. 3

<sup>44</sup>O **Matto Grosso**, Cuyabá, 08 de março 1917, Anno: XXVIII Num. 1389. p.3

contudo, não demorou para que as notícias emitissem novamente o descontentamento e o desejo da construção de um teatro confortável destinado às representações. De acordo com o jornal *O Pharol*, Cuiabá estaria condenada a barracões desabrigados e escuros, nos quais amadores destemidos proporcionavam à população algumas horas de útil passatempo<sup>45</sup>.

Ainda que as fontes tenham revelado que os espaços mais utilizados para as representações teatrais em Mato Grosso eram os “barracões” verificou-se também que estes não eram os únicos. As sociedades teatrais ou agremiações particulares e amadoras também alugavam casas, ou até mesmo salões paroquiais para oferecer seus espetáculos. O jornal *Oasis*, da cidade de Corumbá, retratou um exemplo de uma casa que fora alugada por uma sociedade teatral para sua inauguração:

Foi nas sessões de 14 a 16 deste mez, discutidos e aprovados os estatutos do Club “União Dramática”. Em vista d’isso já a digna directoria, alugou casa e mandou fazer o seu prompto funcionamento. Breve teremos ocasião de assistir o primeiro espectáculo de inauguração; levando em scena o drama em 5 actos intitulado – Ghigi. AVISO- Começamos hoje a publicação dos estatutos do Club “União Dramática” e para isso chamamos a atenção dos nossos leitores<sup>46</sup>.

Além do “clube União Dramática” na cidade de Corumbá, há registros de outros clubes como o “Recreio Dramático” também inaugurando suas atividades. É provável que esta instituição amadora também tenha alugado um espaço semelhante para as apresentações teatrais e suas soirées que segundo o jornal *Echo do Povo* duravam até três ou quatro horas da madrugada<sup>47</sup>.

Sobre a construção de um teatro na cidade de Corumbá, constatou-se que somente em 1909 o Poder Executivo Municipal autorizou a conceder, gratuitamente, a Gregório dos Santos Barros um terreno para este fim<sup>48</sup>.

<sup>45</sup>**O Pharol**, Cuiabá, 22 de Maio de 1909, Anno: IV, Num: 199, p. 2

<sup>46</sup>**Oasis**, Corumbá, 26 de Abril de 1894. Anno: 7. Num:268. p. 3

<sup>47</sup>**Echo do Povo**, Corumbá, 31 de Março de 1894, Anno: II, Num: 59, p. 2

<sup>48</sup>**O Brazil**, Corumbá, 02 de Setembro de 1909. Anno:VII Num: 332 p. 3

Logo em 1911, o jornal *Correio do Estado* revela a instalação, já de algum tempo, de uma casa de diversões situada à Rua Lamare com nome de Polytheama Moderno<sup>49</sup>. Não se descarta a possibilidade de se tratar aqui do teatro que fora construído no terreno concedido pelo Poder Municipal; esta hipótese é levantada, pois, os endereços são semelhantes, ambos localizados na Rua Lamare em Corumbá. A nota descreve ainda que este teatro no ano de 1911 recebeu uma reforma e passou a se chamar de Bijou Teatro<sup>50</sup>.

Siqueira diz que o Bijou Teatro foi fundado em 1919 e que o espaço atendia tanto apresentações teatrais, quanto cinematográficas, com palco suficiente para companhias de operetas, zarzuelas e comédias. Diz ainda que, o teatro tinha capacidade para 500 lugares e era enfeitado com 34 ricos camarotes e galerias<sup>51</sup>. No entanto, o jornal *Correio do Estado* mostrou que em 1911 acontecera a mudança de nome do antigo teatro Polytheama para Bijou teatro, sugerindo que este tenha surgido antes de 1919. O jornal trouxe também mais detalhes sobre a estrutura desse teatro, que neste caso se assemelham com a descrição da autora:

Os camarotes para famílias, com numero 32, estão agora installados junto a platéia, em semicírculo de modo que todos seus espectadores divisam a scena perfeitamente, sem incomodarem uns aos outros. A platéia esta agora pavimentada de lindo mosaico e os antigos camarotes foram transformados em gallerias para as classes inferiores da sociedade. Pouco a pouco seu proprietário irá modificando aquele centro de espetáculos de sorte a poder oferecer ao publico o conforto possível. Presentemente trabalha no Bijou teatro o transformista Henrique Fredolli. Seu espetáculo de domingo teve extraordinária enchente e seus trabalhos foram muito aplaudidos<sup>52</sup>.

As notícias passaram a ideia de que o teatro Bijou surgiu na verdade em 1911; neste mesmo ano espetáculos foram anunciados e comentados por diversos periódicos como foi o caso do jornal *Tribuna* que descreveu um número de ilusionismo e magia acontecendo no palco do Bijou Teatro com o professor Max

<sup>49</sup>*Correio do Estado*, Corumbá 1 de junho de 1911. Anno: II.Num: 184. p.2

<sup>50</sup>Idem

<sup>51</sup>SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. **História de Mato Grosso da ancestralidade aos dias atuais**. Cuiabá: Entrelinha, 2002. p. 152 a 197.

<sup>52</sup>*Correio do Estado*, Corumbá 1 de junho de 1911. Anno: II.Num: 184. p.2

Gitelmamm<sup>53</sup>. No mesmo período, outro espaço em Corumbá também ocupou as páginas dos jornais junto ao Bijou Teatro, o Cine Excelsior, no entanto, este espaço pareceu estar mais limitado a apresentações cinematográficas.

No ano de 1927 uma notícia publicada pelo jornal *O Pequeno Mensageiro*, descreve a estrutura do espaço teatral do colégio Imaculada Conceição em Corumbá. De acordo com a nota o local tinha duas espaçosas áreas, das quais era apenas separado por artísticas colunas, atendendo assim não só os requisitos da higiene, como também, o conforto necessário ao público em um clima ardente como geralmente o de Mato Grosso. Muitos elogios ainda foram escritos sobre os refeitórios e a capela do teatro. Em outras palavras a imprensa deixou claro que Corumbá podia se orgulhar de possuir uma casa de ensino como esta, que, no gênero, era, sem dúvida, a melhor de Mato Grosso<sup>54</sup>.

Em Campo Grande, ao que tudo indicou, foi o Trianon o primeiro espaço teatral. Adicionalmente, barracões ou casas alugadas, como já visto também nas cidades de Cuiabá e Corumbá. Situado à Rua 14 de Julho, este espaço oferecia à sociedade espetáculos teatrais, filmes e ainda cedia seu espaço para reuniões e aulas de música<sup>55</sup>.

Outro espaço também foi mencionado no ano de 1928 em Campo Grande, o Cine-Teatro Santa Helena. A princípio, indicava ser o mesmo espaço do Trianon que recebera uma reforma, mas, conforme outras referências, percebeu-se que este segundo localizava-se em outro endereço, sendo na Rua Dom Aquino<sup>56</sup>.

Registros também foram encontrados revelando que algumas companhias que saíam de Campo Grande seguiam para as cidades de Ponta Porã, Aquidauana e Miranda<sup>57</sup> no entanto nada é revelado sobre quais espaços foram ocupados para as representações teatrais nestas cidades. Algumas possibilidades

---

<sup>53</sup>**Tribuna**, Corumbá, 17 de Fevereiro de 1911. Anno: VI Num: 1535. p.1

<sup>54</sup>No Collegio Immaculada Conceição. **O Pequeno Mensageiro**, Cuiabá, 24 de Janeiro de 1927, Anno: X. Num: 116. p. 3

<sup>55</sup>**Jornal do Comércio**, Campo Grande 17 de janeiro de 1923. Anno II, Num: 87. p.2

<sup>56</sup>**Jornal do Comércio**, Campo Grande, 01 de Dezembro de 1928. Anno: 8 Num: 676. p.4

<sup>57</sup>Waldemiro Lobo. **Jornal do Comercio**, Campo Grande, 22 de Setembro de 1927, Anno: 7 Num: 335. p.1



podem até ser pensadas, por exemplo, que estes espaços eram salões paroquiais, casas familiares ou ainda barracões adaptados como já era de praxe em outras cidades.

Em Três Lagoas, o Cine Odeon foi quem se destacou nas páginas dos jornais. Além de apresentações cinematográficas, o espaço também recebia companhias vindas de outros estados, como foi o caso da “Cia Santos Silva” que conforme relatou a imprensa acabou rompendo o longo período sem visitas de companhias teatrais à cidade e muito agradou o público<sup>58</sup>.

João M. Spiridião era o dono do Cine Odeon e no ano de 1928 investiu também em outras cidades mato-grossenses neste mesmo ramo, comprou o Trianon Cine na cidade de Campo Grande e também o Cine Excelsior em Corumbá<sup>59</sup>.

Na cidade de Cáceres, uma notícia publicada em 1926 pelo jornal *A Razão*, revelou que a cidade também possuía um espaço destinado às representações teatrais e cinematográficas, o Cine Phenix. De acordo com a nota, uma apresentação musical organizada pelo senhor Levino Albano, um violinista cego, aconteceria no mês de maio naquele espaço<sup>60</sup>. Segundo Arruda, os acontecimentos sociais, as peças de teatro e os pequenos concertos que aconteciam em Cáceres eram muito divulgados e aconteciam no Cine Phenix nesta cidade<sup>61</sup>.

A cidade de Ladário também tinha seu espaço destinado às representações teatrais; o jornal *Tribuna*, da cidade de Corumbá trouxe informações de uma homenagem, conforme os editores, à briosa oficialidade da Marinha e afirma que este evento aconteceria no teatrinho N. S. dos Remédios, em Ladário, em junho de 1928<sup>62</sup>.

---

<sup>58</sup>Companhia Santos Silva. **Gazeta do Commercio**. Três Lagoas, 25 de outubro de 1925. Anno: VI Num: 232. p.4

<sup>59</sup>Trianon Cine. Seu arrendamento pela empresa Cinemographica Odeon, de Três Lagoas. **Jornal do Commercio**, Três Lagoas, 6 de Novembro de 1928. Anno: 8 Num: 656. p.1

<sup>60</sup>As chegadas. **A Razão**, Cáceres, 29 de Maio de 1926, Anno: X, Num: 469. p.2

<sup>61</sup>ARRUDA, Adson de. **Imprensa, vida urbana e Fronteira**: a cidade de Cáceres nas primeiras décadas do século XX (1900-1930). (Dissertação Mestrado) da Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá 2002. p.31.

Poconé, apesar de pequena, também foi tomada como exemplo no universo teatral. Em 1909, o jornal *O Pharol* desabafa: “Não vemos, pois uma justificativa para não existência de um teatro em Cuiabá, quando a cidade de Poconé, de muitos menos recursos de que a nossa capital o possui e bem confortável”<sup>63</sup>. Incontestavelmente a imprensa questionou o fato da capital ainda não possuir um espaço teatral. Para eles, Cuiabá por apresentar mais recursos deveria se destacar frente às demais cidades.

Os colégios também passaram a valorizar as representações teatrais em Mato Grosso, principalmente a partir da década de 20. As fontes mostraram que estas instituições tinham seus próprios espaços que por sinal eram bem estruturados para tal. Alguns colégios podem ser citados, como Lyceu Cuiabano e São Gonçalo em Cuiabá, Santa Tereza e Imaculada na cidade de Corumbá entre outros<sup>64</sup>.

As notícias mostraram também que as companhias que visitavam as cidades mato-grossenses arrendavam por tempo determinado os barracões ou outros espaços que eram utilizados para as representações teatrais<sup>65</sup>. Um fato interessante observado é que não era incomum essas companhias desonrarem seus compromissos financeiros, como descreveu o jornal *O Debate*:

Compareceram á Chefaturas de Policia os Senrs. Nilo Povoas e Luiz Carlos de Mattos os quaes foram apresentar queixa ao Dr. Chefe de Policia contra o Senr. Cortijo director do “Triumvirato Humorístico”, que em pagamento do aluguel do teatro Amor à Arte, servindo-se da sua habilidade de prestidigitador, impingiu-lhes, além do calote das duas ultimas funções, uma nota falsa de cincoenta mil réis. O Dr. Chefe de Policia prometeu-lhes providencias enérgicas a respeito<sup>66</sup>.

---

<sup>62</sup>Theatro N. S. dos Remédios Ladário. **Tribuna**, Corumbá, 09 de Junho de 1928, Anno: XVII, Num: 6284 p. 4

<sup>63</sup>**O Pharol**, Cuiabá, 27 de Novembro de 1909, Anno: V, Num: 225, p. 1

<sup>64</sup>Festa Salesiana. **Autonomista**, Corumbá 16 de Maio de 1908, Anno: III Num: 143. p. 1

<sup>65</sup>**O Matto Grosso**, Cuyabá 17 de outubro de 1918, Anno: XXX. Num. 1515, p.2

<sup>66</sup>Prestidigitação. **O Debate**, Cuyabá, 10 de Maio de 1913, Anno: II Num: 476. p.2

Observou-se também no discurso da imprensa que à infraestrutura teatral em Mato Grosso ainda era muito incipiente. De acordo com o jornal *O Pharol*, não existia assentos no salão do teatro, as cadeiras tinham que ser levadas de casa com certa antecedência e retiradas no outro dia conforme horário marcado<sup>67</sup>.

## 2.2. Agremiações, Sociedades e Companhias Teatrais em Mato Grosso: Um Âmbito de Revelações

Depois de identificar alguns dos espaços e suas infraestruturas utilizados para as representações teatrais em Mato Grosso entre 1889 e 1930, há de se explorar e conhecer quais as sociedades e/ou agremiações particulares e amadoras que ali atuaram bem como as companhias profissionais que visitaram as cidades mato-grossenses.

Uma sociedade que muito se destacou em Cuiabá, foi exatamente a “Amor à Arte”. De acordo com Silva esta instituição surgiu em 1877<sup>68</sup>. O jornal *O Matto Grosso* confirma este fato quando anunciou que em agosto de 1890 uma grande festa foi realizada em comemoração ao seu 13º aniversário<sup>69</sup>.

Chamada de “Euterpe Cuyabana” em sua razão social, a sociedade “Amor à Arte” se mostrou muito competente e logo conseguiu deixar de ser inquilina para ser a dona do teatro que alugava<sup>70</sup>. Houve indícios de que esta sociedade foi a que sobreviveu por mais tempo em Cuiabá; mesmo com o desabamento de seu teatro em 1894, as fontes mostraram que esta instituição persistiu em arrecadar fundos e a reconstruir um novo espaço teatral.

<sup>67</sup>*O Pharol*, Cuiabá, 01 de Maio de 1909, Anno: IV, Num: 196, p. 4

<sup>68</sup>SILVA, Agnaldo Rodrigues da. *O teatro mato-grossense: história, crítica e textos*. Cáceres: Abrali Edições/ ED. UNEMAT, 2010.

<sup>69</sup>*O Matto Grosso*, Cuyabá, 25 de agosto de 1890. Anno: XII, Num. 603. P.3

<sup>70</sup>*Gazeta Oficial*, Cuyabá, 09 de Setembro de 1890 Anno:1 Núm: 54 p. 3

Silva diz que a “Amor à Arte” acabou no ano de 1894 após o t desabamento<sup>71</sup> do referido teatro, mas, como se pôde notar na notícia publicada pelo jornal *O Pharol* no ano de 1902, esta sociedade ainda seguiu oferecendo seus espetáculos.

Como estava anunciado, na noite de 14 do corrente realizou esta conceituada sociedade theatral Amor à Arte o espectáculo em beneficio do amator Snr. Miguel Martins, levando a scena a importante comedia-drama “O Phantasma Branco” e a conhecida comedia “ Resonar sem dormir”. Como era de esperar, a julgar pelos bons amadores d’essa sociedade, esteve bom o espectáculo, desobrigando-se os amadores perfeitamente dos papeis que lhes confiados. (...) <sup>72</sup>

Outras sociedades também marcaram este período em Cuiabá e a “Escola Dramática” foi uma delas. Seus atores eram amadores locais e chegaram inclusive a apresentar espetáculos junto à sociedade “Amor à Arte” quando comemoravam mais um ano de existência<sup>73</sup>.

Conforme Silva, a “Escola Dramática” surgiu em 1893 e encerrou suas atividades três anos depois<sup>74</sup>. No entanto, até o ano de 1898, os jornais ainda anunciaram espetáculos apresentados por esta instituição, bem como eleições para a escolha da sua nova diretoria<sup>75</sup>. Durante o período de existência dessa instituição os seus espetáculos eram todos apresentados num palco armado ao ar livre no quintal do prédio de propriedade do Sr. Vicente Orlando, Vice Cônsul da Itália<sup>76</sup>. Não se teve informações de quanto tempo esta sociedade ainda permaneceu ativa.

A “Sociedade Dramática Amantes da Arte” foi mais uma instituição que ganhou espaço nas páginas dos jornais de Cuiabá no ano de 1896. Muitos elogios apareceram sobre o trabalho construído pelos sócios e atores amadores desta instituição. Numa nota publicada pelo jornal *O Republicano* foi possível perceber o

<sup>71</sup>SILVA, Agnaldo Rodrigues da. **O teatro mato-grossense: história, crítica e textos**. Cáceres: Abrali Edições/ ED. UNEMAT, 2010.

<sup>72</sup>**O Pharol**, Cuyabá, 23 de Agosto de 1902, Anno: I, Num: 17, p. 2

<sup>73</sup>**O Matto Grosso**, Cuyabá, 13 de março de 1898, Anno: XX. Num. 936. p.3

<sup>74</sup>SILVA, Agnaldo Rodrigues da. **O teatro mato-grossense: história, crítica e textos**. Cáceres: Abrali Edições/ ED. UNEMAT, 2010.

<sup>75</sup>**O Republicano**, Cuyabá 17 de Janeiro de 1898, Anno: III, Num: 237, p.4

<sup>76</sup>SILVA, Agnaldo Rodrigues da. **O Teatro mato-grossense: história, crítica e textos**. Cáceres: Abrali Edições/ ED. UNEMAT, 2010. p. 80

encantamento do redator pelo trabalho deste grupo, chegando a destacar que esta sociedade tinha seu próprio hino<sup>77</sup>.

Ao que indicaram as fontes, essas sociedades eram capazes de proporcionar ótimos momentos de diversões para os grupos que conseguiam frequentar o teatro. Revelaram ainda que a vida das pessoas, quase sempre, era resumida em intrigas políticas e preocupações com a vida alheia, ter algo que fugisse a esse cenário parecia algo necessário<sup>78</sup>. Com efeito, essa necessidade de se ter algo diferente do cotidiano parecia ser muito mais um discurso cultivado pela imprensa em que o teatro estava totalmente atrelado ao ideário de progresso e civilização<sup>79</sup> do que uma própria vontade dos cidadãos locais.

Essas sociedades pareciam não sobreviver por muito tempo, buscavam ajuda, realizavam festas em benefício próprio, mas acabavam encerrando em curtos prazos os seus trabalhos: a "Sociedade Dramática Amantes da Arte", a exemplo, em 1896, viveu o auge de seu trabalho e em aproximadamente 1907 fechou suas portas, não deixando alternativas para seu fundador o Major José Maria Silveira dos Santos a não ser criar uma nova sociedade<sup>80</sup>.

Na opinião de um cronista anônimo do jornal *O Pharol*, a decadência e o desaparecimento das agremiações mato-grossenses estavam associadas indiretamente à retirada do meio cuiabano de Joaquim Bartholino, cidadão responsável pela criação da já citada Escola Dramática e também um grande incentivador das artes cênicas em Mato Grosso<sup>81</sup>. De acordo com o cronista do jornal, este homem ficou também muito conhecido como a alma do teatro em Cuiabá<sup>82</sup>.

Em 1908, em Cuiabá, o jornal *O Pharol* registrou que o Major José Maria Silveira dos Santos conseguiu fundar uma nova instituição amadora, um grêmio que

<sup>77</sup>**O Republicano**, Cuyabá 10 de Setembro de 1896. Anno: I Num. 87. p.2

<sup>78</sup>Choniqueta. **O Pharol**, Cuiabá, 27 de Abril de 1907, Anno: II, Num: 89, p. 2

<sup>79</sup>**O Republicano**, Cuyabá 02 de Abril de 1896. Anno: I Num. 41 p.1

<sup>80</sup>Idem

<sup>81</sup>SILVA, Agnaldo Rodrigues da. **O Teatro mato-grossense: história, crítica e textos**. Cáceres: Abrali Edições/ ED. UNEMAT, 2010. p.80

<sup>82</sup>**O Matto Grosso**, Cuyaba, 13 de Maio de 1898, Anno: XX. Num. 936. p3

recebeu o nome de “Appollo”. Este grêmio teve sua inauguração no dia 12 de outubro de 1908<sup>83</sup> e em maio de 1909, o mesmo jornal anunciou seu terceiro espetáculo<sup>84</sup>. Nada mais foi encontrado nos próximos anos sobre este grêmio, até que em 1918 uma última evidência revelou um espetáculo encenado no Cine Parisien<sup>85</sup>. Não se pode afirmar que estes amadores sobreviveram por todo esse tempo, ou que encerraram suas atividades de forma definitiva exatamente neste ano; mas, pode-se supor que tenham vivido momentos de efervescência e decadência ao longo desses dez anos ou até mais que isso, conforme sugere as fontes consultadas.

Em 1909 mais um nome surge entre as instituições amadoras da cidade de Cuiabá, o grêmio “Álvares de Azevedo”, adotando como patrono o notável poeta Álvares de Azevedo que morreu antes mesmo de completar seus 21 anos <sup>86</sup>. Esse grupo se tornou a principal atração da cidade e assim como os demais, utilizou o espaço do antigo teatro “Amor à Arte” para a apresentação de seus espetáculos. Apesar dessa explosão inicial, este grêmio também viveu pouco tempo; os registros indicaram que aproximadamente até 1912<sup>87</sup>.

Ficou evidente que tanto o grêmio “Álvares de Azevedo” quanto o “Appollo” tiveram apenas bons momentos no início de suas atividades e tão prematuramente entraram em decadência. Isso também parece ter sido a realidade de muitas outras sociedades e agremiações mato-grossenses. A imprensa associou a decadência dessas instituições à falta de um teatro descente e chegou a afirmar que somente a construção de um teatro faria com que o grêmio “Álvares de Azevedo” se restabelecesse e, “com entusiasmo dos primeiros tempos, proporcionasse algumas horas de arte”<sup>88</sup>.

---

<sup>83</sup> **O Pharol**, Cuiabá, 10 de Outubro de 1908, Anno: IV, Num: 167, p. 3

<sup>84</sup> **O Pharol**, Cuiabá, 22 de Maio de 1909, Anno: IV, Num: 199, p. 2

<sup>85</sup> **O Matto Grosso**, Cuyabá 26 de maio de 1918, Anno: XXIX. Num. 1492, p.2

<sup>86</sup> SANTOS, Natália Gonçalves de Souza. **O pensamento crítico de Álvares de Azevedo por meio de seus prefácios: antagonismo e dissolução.** (Dissertação Mestrado) da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

<sup>87</sup> **O Matto Grosso**, Cuyabá, 21 de julho de 1912, Anno: XXIII Num. 1146. p.2

<sup>88</sup> **O Debate**, Cuyabá, 26 de Abril de 1914, Anno: III Num: 757. p.2

A companhia “São Luiz Gonzaga” foi outra instituição amadora que fez parte da história teatral em Cuiabá. Embora alguns indícios apontassem-na como uma companhia visitante na cidade, as fontes revelaram, no entanto, que ela fora uma instituição composta por ex-alunos salesianos e de famílias tradicionais cuiabanas<sup>89</sup>. Nenhuma informação foi encontrada sobre o tempo de atuação desta instituição.

A sociedade “Recreio Dramático” foi uma das companhias, que assim como na capital, se destacou na cidade de Corumbá. Companhia particular e composta também por amadores, essa sociedade se apresentou em várias noites corumbaenses por volta de 1894 em seu próprio clube. Oferecia além de apresentações teatrais, soirées que duravam, como descreveram as fontes, até altas horas da madrugada<sup>90</sup>.

No ano de 1894, foi aprovado também o estatuto que dava início a mais uma sociedade em Corumbá, a sociedade “União Dramática”, esta rapidamente conseguiu alugar uma casa para uma breve inauguração de seus espetáculos<sup>91</sup>. Em 1896 o jornal *Oasis* trouxe uma nota de um jornalista chamado Myrto ainda elogiando um espetáculo da “Sociedade União Dramática”, nele o redator aproveitou para desejar muitos anos de existência para o grupo de amadores<sup>92</sup>.

No ano de 1897, o jornal *O Sertanejo* escreveu uma nota dizendo que o salão do teatro “União Dramática” ainda era utilizado pelo “Grêmio Familiar Corumbaense”, nome também elogiado pelos jornais do período, porém, com poucos registros nos anos seguintes<sup>93</sup>.

Após estes registros poucas informações sobre essas instituições foram encontradas nos jornais selecionados, isto acaba remetendo a ideia de que o tempo

---

<sup>89</sup>Theatro no Lyceu Salesiano. **O Matto Grosso**, Cuyabá 2 de março de 1919, Anno: XXX. Num. 1552, p.7

<sup>90</sup>**Echo do Povo**, Corumbá, 31 de Março de 1894, Anno: II, Num: 59, p. 2

<sup>91</sup>**Oasis**, Corumbá, 26 de Abril de 1894. Anno: 7. Num:268. p. 3

<sup>92</sup>Homenagem. **Oasis**, Corumbá, 31 de Março de 1896. Anno: 9. Num: 345. p. 4

<sup>93</sup>Grêmio Familiar Corumbaense. **O Sertanejo**, Corumbá 9 de Dezembro de 1897, Anno: I Num: 14. p. 3

de sobrevivência das sociedades corumbaenses tiveram prazos curtos assim como as de Cuiabá.

O jornal *O Brazil* fortaleceu a ideia da decadência dessas instituições amadoras em curtos prazos quando disse no ano de 1903, que a sociedade corumbaense estivera a um longo tempo privada de diversões, estando obrigada a levar uma vida vegetativa e insulsa<sup>94</sup>. Esta informação pode representar muito mais um apelo dos jornais pelo teatro, do que uma realidade vivida pelos cidadãos mato-grossenses.

Além das já descritas instituições amadoras, Corumbá contava também com as irmãs salesianas e o padre Antonio Malan para a organização de várias festas e representações teatrais nos colégios salesianos<sup>95</sup>. Os salesianos tiveram um papel importante em todo Mato Grosso, deram inícios as suas primeiras atividades ainda no ano de 1894<sup>96</sup>.

Em Campo Grande, os salesianos chegaram a fundar uma agremiação, o “Círculo Dramático Dom Bosco”. O ano de sua fundação provavelmente foi o de 1924, pois o *Jornal do Comércio* publicou uma nota, em 1927, comentando sobre a eleição de uma nova diretoria e a comemoração do terceiro aniversário desta associação<sup>97</sup>. Por volta de 1928, o teatrinho da “associação Dom Bosco” ainda anunciava seus trabalhos, porém, assim como as outras agremiações nos anos seguintes acabou deixando de ser noticiado.

Notas sobre amadores na cidade de Ladário também foram registradas pelo jornal *Capital* no ano de 1926, segundo este periódico, estes amadores teriam apresentado um espetáculo teatral na sede do “Riachuelo”<sup>98</sup>. Nome este dado à uma reconhecida equipe de futebol da cidade de Corumbá<sup>99</sup>.

<sup>94</sup> *O Brazil*, Corumbá, 18 de Janeiro de 1903. Anno: 1 Num: 17 p.2

<sup>95</sup>Festa Salesiana, **Autonomista**, Corumbá, 16 de Maio de 1908, Anno: III Num: 143.p. 1. Espectaculo. **Autonomista**, Corumbá 18 de Junho de 1908, Anno: III Num: 147. p. 2

<sup>96</sup> Salesianos; Missão Salesiana de Mato Grosso. Disponível em: <<http://www.missaosalesiana.org.br/historia/>> Acessado em 12 dez. 2016

<sup>97</sup> Associação Dom Bosco. *Jornal do Comercio*, Campo Grande, de Julho de 1927. Anno: 7 Num: 270. p.4

<sup>98</sup> De Corumbá – Á Capital. **Capital**, Cuyabá, 31 de Agosto de 1926. Anno: III Num. 79 p.4

<sup>99</sup> DIAS, Cleber Augusto, **Primórdios do esporte em Mato Grosso** – 1905 a 1919. Ano?



Além das instituições amadoras e particulares, Mato Grosso também recebeu visitas de algumas companhias que se instalavam por tempo determinado nas cidades. Os espaços eram cedidos ou alugados para que essas companhias executassem suas funções, na maioria das vezes aos sábados e domingos a noite<sup>100</sup>.

Os registros indicaram que a “companhia do Sr Velasco” foi uma das primeiras a visitar Cuiabá entre o período de 1889 e 1930. Sua chegada foi um tanto quanto tumultuada, pois coincidiu com a queda do único teatro da cidade no ano de 1894. Apesar disso, permaneceu no local e aguardou até que um espaço improvisado pudesse ser disponibilizado para a apresentação de suas funções. Esta companhia foi bastante elogiada após sua estreia, porém, não deixou de receber críticas como mostra o jornal *O Matto Grosso*: “Não podemos deixar de referir que logo no começo tivemos uma decepção, vendo que a orchestra da companhia se compunha de um piano, que nossos ouvidos accusaram de desafinado”<sup>101</sup>.

As companhias equestres<sup>102</sup> também fizeram parte do repertório de visitantes em Mato Grosso. No ano de 1891, os jornais registraram na cidade de Cuiabá a chegada da “companhia do senhor Arellano”. Bastante anunciada e trazendo garantias de que tinha bons artistas, as peças foram apresentadas no mês de março deste ano, no teatro Minerva<sup>103</sup>.

Em janeiro de 1903, na cidade de Corumbá, o jornal *O Brazil*, registrou a chegada da companhia coordenada pelo “S. Carisi Dobler Hermínio”. A expectativa da imprensa foi grande, acreditaram que a companhia traria à cidade passatempos agradáveis e atraentes. O sucesso logo foi confirmado pelos jornais e a estreia foi descrita como verdadeira perfeição<sup>104</sup>.

---

<sup>100</sup> Annuncio. **Gazeta Oficial**, Cuyabá, 01 de Julho de 1890 Anno:1 Núm: 24 p. 4; Festa Salesiana. **Autonomista**, Corumbá 16 de Maio de 1908, Anno: III Num: 143. p. 1; Theatro. **O Matto Grosso**, Cuyabá, 18 setembro de 1917. Anno: XXVIII. Num. 1434. p.3

<sup>101</sup> **O Matto Grosso**, Cuyabá, 7 de outubro de 1894 . Anno: XVI. Num. 757 . p. 1

<sup>102</sup> Companhias com variedades de exercícios equestres (relativos a cavalos) exercícios acrobáticos, ginásticos, japoneses, saltos, mímicas e pantomimas. **O Iniciador**, Corumbá, 22 de fevereiro de 1880. Anno: IV. Num. 16. p.4

<sup>103</sup> **O Matto Grosso**, Cuyabá, 05 de março de 1891. Anno: XII, Num. 617. P.3

<sup>104</sup> **O Brazil**, Corumbá, 18 de Janeiro de 1903. Anno:1 Num: 17 p. 2

A “companhia Citá de Milano” também aparentemente proporcionou momentos de muita diversão à população corumbaense no ano de 1912. O jornal *O Debate* além de elogiar suas apresentações destacou que após a ordem do intendente Municipal a companhia organizara uma matine para a criançada das escolas públicas no Bijou Teatro<sup>105</sup>.

O jornal *O Matto Grosso* revelou também, na cidade de Corumbá em 1912 uma “companhia de Óperas e Operetas”<sup>106</sup>. O periódico não revelou o nome dessa trupe, apenas anunciou a chegada da mesma junto com seus 53 integrantes e complementou que a estreia acontecera no Bijou Theatre<sup>107</sup>. Na mesma edição, o jornal descreveu uma segunda apresentação desta companhia e seus exímios, segundo a nota, artistas “Dalman”, violinista, e “Verón” guitarrista, sendo muito aplaudida.

As informações divulgadas pela imprensa não foram capazes de dizer o tempo de permanência dessas companhias nas cidades mato-grossenses, mas factível dizer que eram bem breves, a exemplo da “companhia do Sr Carisi Dobler Hermínio” que em janeiro de 1903 apresentou-se na cidade de Corumbá e em fevereiro do mesmo ano já anunciava seus espetáculos em Cuiabá, considerando ainda que neste intervalo de tempo incluiu-se o deslocamento entre essas duas cidades que por sinal era realizado apenas por navegação fluvial<sup>108</sup>.

A “companhia do Sr. Hermínio” assim que se instalou em Cuiabá foi destaque no jornal *O Pharol*. De acordo com a publicação a estreia aconteceu no teatro Amor à Arte tendo representações de mágica, outras “instrutivas e morais” do professor Snr. Commendador Carisi Dobler Hermínio. Informou também o jornal que os trabalhos foram, , otimamente executados e delirantemente aplaudidos pela multidão de espectadores que lá estive. Agradecidos pela gentileza do Snr.

<sup>105</sup>Secção Telegráfica. **O Debate**, Cuyabá, 18 de Setembro de 1912, Anno: I Num: 292. p.1

<sup>106</sup>De acordo com Rodrigues (2005), “opereta” é um gênero teatral vindo da França, composto por canções, cenas cômicas, duetos cômicos. Baseados na alegria, na música ligeira, na malícia e na beleza das mulheres. No Brasil este gênero chegou no início dos anos 60. RODRIGUES, Eni Neves da Silva. **Impressões em preto e branco**: história da leitura em Mato Grosso na segunda metade do século XIX. (Tese Doutorado) da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2008.

<sup>107</sup>Telegrammas. **O Matto Grosso**, Cuyabá, 25 de agosto 1912, Anno: XXIII Num. 1150. p.1

<sup>108</sup>MARTINS, Moisés Mendes Jr. **Reverendo e Reciclando a Cultura Cuiabana**. Cuiabá: Ed. Copyright, 2000.

Commendador Carisi pelo envio do convite, os representantes do periódico chamaram a atenção do público para a participação daquele “útil divertimento” que segundo eles era tão raro na cidade [...] <sup>109</sup>.

A trupe artística sob a direção de “Arturo Ricart” foi outra companhia que visitou a sociedade cuiabana e acabou se destacando entre os jornais da cidade. Conforme mostrou o jornal *O Debate*, esta companhia recebeu muitos elogios com seus espetáculos descritos como estupendos e tiveram a atenção de dedicar seu trabalho à imprensa cuiabana <sup>110</sup>.

O registro de mais uma companhia chegando à cidade foi feito pelo jornal *O Matto Grosso* em Cuiabá no ano de 1917. A companhia era portuguesa e se instalou no Cine-teatro Parisien e por lá permaneceu por vários dias <sup>111</sup>.

Conforme divulgou a imprensa a estreia desta companhia foi bastante aceita pelo público. Ainda assim, o jornal *O Matto Grosso* descreveu que foi somente no segundo espetáculo que a companhia conseguiu realmente encantar as pessoas que tiveram acesso a seus números <sup>112</sup>.

Pelos palcos cuiabanos passou ainda em 1918 o “Sr. Nilo Durval”, um transformista, cuja especialidade, era imitar o que eles denominavam, naquela época, de sexo fraco ou belo sexo <sup>113</sup>. Estes termos pareciam ser utilizados para caracterizar o sexo feminino.

No mesmo ano de 1918 passou também por Cuiabá, a “companhia Salvaterra”, coordenada pelo ator português Raphael Salvaterra. Essa companhia, pelo que sugeriram as fontes, causou um incomodo para o jornal *A Cruz*, uma instituição católica que pregava ensinamentos moralistas em suas páginas com julgamentos entre o certo e o errado, o pecado e a salvação e outros temas deste

---

<sup>109</sup>Espectaculo. **O Pharol**, Cuyabá, 28 de Fevereiro de 1903, Anno: I, Num: 46, p. 3

<sup>110</sup>Triumvirato Humorístico. **O Debate**, Cuyabá, 01 de Maio, 1913, Anno: II Num: 469. p.2

<sup>111</sup>Theatro. **O Matto Grosso**, Cuyabá, 30 de agosto 1917, Anno: XXVIII Num. 1431. p.4

<sup>112</sup>**O Matto Grosso**, Cuyabá, 30 de agosto 1917, Anno: XXVIII Num. 1431. p.4

<sup>113</sup>Theatros e Cinemas. **O Matto Grosso**, Cuyabá 24 de Outubro de 1918, Anno: XXX. Num. 1517, p.2

gênero. Uma publicação feita por este periódico evidenciou o desconforto desse grupo com os trabalhos daquela companhia visitante.

Continua ainda na ordem do dia a dia a inegualavel immoralidade dos espetáculos da Companhia Salvaterra. A sociedade tem direito no acatamento e quem lhe falta ao respeito está sujeito ás penalidades da lei. A sociedade tem direito de manter, de resguardar e de zelar de sua decência de sua moral, offende-las, jamais poderá ser elevado á altura de um direito, por isso que, pela sua própria natureza e caracter, já traz marca indelével do crime. O abuso de confiança é crime apontado pelo Código Penal em seu art. 338 artigo 5. E a Companhia anuncia espetáculos decentes ás famílias; em vista disso, as famílias confiantes em seus diseres, tomam e pagam assignaturas para todas as recitas contractuais da Companhia: mas os espetáculos são indecentes e as famílias, ou para evitar as censuras da empresa ou por outros motivos, são obrigadas a verem e a ouvirem o que jamais teriam querido. Mas a Companhia Salvaterra, alheia ou indifferente ao mal que faz, alheia a própria mesmo á própria reputação, vem fazer epocha com esse abuso de confiança, anunciando gatos e vendendo lebres; abusando da simplicidade e da ingenuidade das famílias. Prejudicando a sua moral [...] <sup>114</sup>

O dono da companhia, o Sr. Raphael Salvaterra, não contente, buscou meios de reagir a estas provocações. Procurou o jornal *O Republicano* e levou respostas às críticas levantadas pelo jornal *A Cruz*<sup>115</sup>. No entanto, ao que pareceu, não houvera contentamento, como se verificou na resposta dada.

Veio o Sr. Salvaterra na secção de a pedidos do O Republicano de domingo passado com uma récuva de tolices que em tudo vem justificar a nossa campanha contra seus primeiros espetáculos. Em vez de esta folha ter assaltado a honra de sua esposa e educanda, conforme disse, outra cousa não fizemos além de taxar de immoreaes os alludidos espectaculos. Diz ter sido elle quem dançou o serapico e a actriz com quem dançou é sua senhora e accentuou: sou bem casado .Tanto pior, por conseguinte, porque um casal que se presa, embora ser de actores, não deve dançar o inconcupiscente serapico [...] <sup>116</sup>

A “companhia do Sr. Salvaterra” não foi a única a envolver-se em tais situações na cidade. Em 1919, chegou à Cuiabá a “companhia “Alzira Leão” que também sofrera forte pressão pelo mesmo jornal católico. As publicações acusaram o trabalho da tal companhia de indecentes e imorais<sup>117</sup>. O jornal *O Matto Grosso*,

<sup>114</sup>A Immoralissima Companhia Salvaterra e seus espetáculos no Parisien. **A Cruz**, Cuiabá 15 de dezembro de 1918, Anno: IX, Num. 407, p. 1

<sup>115</sup>O Senhor Salvaterra e sua defesa. **A Cruz**, Cuiabá, 29 de dezembro 1918, Ann: IX, Num: 409, p. 2

<sup>116</sup>Idem

<sup>117</sup>**A Cruz**, Cuiabá, 8 de junho de 1919, Anno: X, Num: 430, p. 1

entretanto, prestigiou os seus espetáculos e rapidamente enfatizou que com a chegada desta trupe, a monotonia de dias insípidos com tão poucas diversões poderia ser quebrada e quem sabe uma série de noites esplendorosas fosse iniciada sob os melhores auspícios<sup>118</sup>.

Destaca ainda que esta companhia era muito conhecida e aplaudida nas plateias cariocas. Afirmam também que das três últimas companhias que visitaram Cuiabá, aquela, sem dúvida, sobrepujava as demais, não só quanto ao conjunto que se apresentou homogêneo, como também pela montagem e guarda roupa que foi caprichosos e luxuosos<sup>119</sup>.

No ano de 1925, em Três Lagoas, chegou a popular companhia do senhor “Santos e Silva” e Esposa. Os seus espetáculos apresentados no Cine Odeon foram de muitos elogios nas páginas da imprensa, talvez pelo fato de ser a única trupe a visitar a cidade depois de um tempo escasso de tais atividades<sup>120</sup>.

Em Cáceres, já no ano de 1926, o jornal *A Razão* registrou a chegada do Sr. Levino Albano, um violinista cego, muito famoso que chegara a cidade para ajudar a quebrar a monotonia em que viviam os cacerenses, como descreveu a fonte<sup>121</sup>. A notícia revelou também que Levino chegara à cidade pelo paquete Etruria, oriundo da cidade de Corumbá.

Em 1928, viajara também pelas cidades mato-grossenses a companhia “Conceição Ferreira”. O primeiro registro mostrou a chegada da Companhia na cidade de Cuiabá, onde fora muito elogiada. O jornal *O Matto Grosso* destacou uma apresentação realizada no dia 04 de Novembro, escrevendo que a apresentação proporcionara uma noite digna de muita alegria<sup>122</sup>. Em seguida eles se apresentaram em Campo Grande e, mais precisamente no dia 27 de novembro, O *Jornal do Commercio* publicou sua despedida da cidade, no Cine-Teatro Santa

---

<sup>118</sup>Temporada Theatral..**O Matto Grosso**, Cuyabá 29 de Maio de 1919, Anno: XXX. Num. 1575, p.2

<sup>119</sup>Idem

<sup>120</sup>Companhia Santos Silva. **Gazeta do Commercio**. Três Lagoas, 25 de outubro de 1925. Anno: VI Num: 232. p.4

<sup>121</sup>**A Razão**, Cáceres, 29 de Maio de 1926, Anno: X, Num: 469. p.2

<sup>122</sup>**O Matto Grosso**, Cuyabá 04 de Novembro de 1928, Anno: XL. Num. 2128, p.2

Helena, ao mesmo tempo em que mostraram satisfação com as apresentações realizadas na cidade<sup>123</sup>.

As fontes revelaram que muitas companhias passaram pelas cidades mato-grossenses. De certa forma as publicações recorrem às companhias que mais se destacaram ou as que de alguma forma causaram certas provocações no meio social.

O trabalho de leitura e análise dessas fontes permitiu também observar que o tempo entre uma companhia e outra percorrendo as cidades mato-grossenses era bem longo. Em muitas notícias os jornais mostraram e questionaram esse grande espaço de tempo sem visitas de companhias teatrais no estado.

A imprensa associou a ausência de companhias nas cidades mato-grossenses à falta de estrutura dos prédios cedidos para as representações teatrais. A maior indignação se deu na capital Cuiabá, pois apesar de representar o estado a cidade não possuía um teatro oficial, somente barracões velhos e escuros<sup>124</sup>.

### **2.3 Desafios e Superações das Instituições Teatrais Amadoras em Mato Grosso**

Depois de conhecer algumas das instituições amadoras e profissionais que passaram por Mato Grosso o trabalho seguiu investigando o sistema organizacional das sociedades amadoras em Mato Grosso elucidando quem eram os responsáveis e como estas instituições se organizavam.

A princípio é importante reforçar que estas sociedades e agremiações cumpriam papéis importantes no que tange a diversão, especialmente de seus sócios. Vale ainda dizer que assim como no estado de Mato Grosso, no Rio de

---

<sup>123</sup>**Jornal do Comercio**, Campo Grande 27 de Novembro de 1928, Anno: 8. Num: 672. p.1

<sup>124</sup>O Theatro. O Pharol, Cuiabá, 27 de Novembro de 1909, Anno: V, Num: 225, p. 1

Janeiro, a então capital federal da época, e em São Paulo, também eram muito comum a exibição de peças teatrais organizadas por associações e agremiações amadoras <sup>125</sup>.

De acordo com as fontes, a manutenção das associações e agremiações mato-grossenses esteve associada ao pagamento de mensalidades de seus sócios e às cobranças de ingressos das peças. O jornal *A Gazeta*, no ano de 1890, anunciou duas peças que seriam apresentadas pela sociedade “Amor à Arte” e revelou que “os donativos que forem recebidos serão applicados aos melhoramentos do theatro”<sup>126</sup>. Nota-se que quanto mais sócios e mais peças apresentadas, mais poder aquisitivo e recursos teriam essas instituições para sua manutenção.

Em São Paulo e Rio de Janeiro, estas sociedades e agremiações se fiavam exatamente num composto entre pagamento de sócios e arrecadação por meio de leilões, vendas de prendas, doações e quermesses. As modalidades variavam de acordo com o tipo de festividade e agremiação<sup>127</sup>. Nota-se uma semelhança entre os meios de sobrevivência adotados pelas sociedades e agremiações de Mato Grosso, Rio de Janeiro e São Paulo. O jornal *O Republicano* no ano de 1896, confirmou mais uma proximidade quando escreveu que as instituições mato-grossenses também realizavam as tais quermesses em benefícios próprios.

A Comissão encarregada de angariar donativos para Kermersse em beneficio da Sociedade Amor à Arte, para o fim de reconstruir-se o seu THEATRO, autorizada pela respectiva Directoria, avisa ás pessoas que se dignarão de acolher benevolente a mesma commissão promettendo-lhes concorrer com algum donativo, que a dita kermersse projectada terá logar nos dias 7 e 8 de Março, no edificio em que funciona o Lyceu Cuyabano, razão porque pede ás mesmas pessoas o obsequio de enviarem os seus donativos á casa de qualquer dos abaixo assignados.

Cuyabá 24 de Fevereiro de 1896.

<sup>125</sup>Franca (2011) fala sobre o teatro amador no Rio de Janeiro e revela a existência de centenas de palcos amadores organizados por essas instituições em diversas regiões da cidade do Rio de Janeiro; FRANCA, Luciana Penna. **Teatro amador: a cena carioca muito além dos arrabaldes**. 2011. 118p. Dissertação de Mestrado – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2011.

<sup>126</sup> **Gazeta Oficial**, Cuyabá, 10 de Junho de 1890 ,Anno:1 Núm: 15 p. 4

<sup>127</sup>MORAES, Julio Lucchesi. **Sociedades culturais, sociedades anônimas: distinção e massificação na economia da cultura brasileira (Rio de Janeiro e São Paulo, 1890 a 1922)**. 2014. (Tese Doutorado) da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014. p.30.

Interessante que as quermesses se mostraram também como um excelente meio para arrecadação de donativos além das mensalidades dos sócios e vendas de bilhetes para as peças. Neste caso a notícia revelou que esta festa aconteceu em benefício da sociedade “Amor à Arte”, que inclusive fez uma escala de integrantes para receber os donativos e doações.

Outra nota do jornal *O Matto Grosso* convidou o público mato-grossense para outra quermesse acompanhada de um festival em benefício da mesma sociedade “Amor à Arte” no ano de 1898. Ali foi anunciado também um grande baile no qual se esperava tomar parte toda a elite cuiabana<sup>129</sup>. Sobre o Rio de Janeiro e São Paulo, Moraes faz mais algumas observações em relação à movimentação financeira das agremiações. Ele destaca o envolvimento destas instituições também com outras esferas da vida, como por exemplo, realização de quermesses para arrecadação de “fundos para construção” ou “reformas” de igrejas e demais obras filantrópicas <sup>130</sup>.

Essa prática também esteve presente no estado de Mato Grosso. Em 1918, o jornal *O Matto Grosso* escreveu que em benefício da Igreja de São Gonçalo e do Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora seria realizado uma festa com apresentação de um drama organizado pelo “Círculo Dramático Domingos Sávio”. Imagina-se que, de alguma forma, esta atitude caridosa ajudasse a instituição amadora a ganhar o carisma da sociedade, conseguir mais sócios ou ainda aumentar o número de espectadores em suas plateias.

Consultando as fontes observou-se também que as sociedades e agremiações mato-grossenses em alguns casos tinham ainda o apoio do Estado e

<sup>128</sup>Aviso. **O Republicano**, Cuyabá 27 de fevereiro de 1896. Anno: I Num. 31 p.3

<sup>129</sup>Festa Artística. **O Matto Grosso**, Cuyabá, 23 de janeiro de 1898. anno: XX, Num. 929. p. 2

<sup>130</sup>MORAES, Julio Lucchesi. **Sociedades culturais, sociedades anônimas**: distinção e massificação na economia da cultura brasileira (Rio de Janeiro e São Paulo, 1890 a 1922). 2014. (Tese Doutorado) da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014. p.28.



chegavam a receber auxílios para realização de obras no teatro<sup>131</sup>. No Rio de Janeiro algumas sociedades também recebiam estes auxílios, como exemplo a sociedade Glauco Velásquez, criada na capital federal em 1914 e que recebeu apoio da prefeitura do Rio de Janeiro<sup>132</sup>.

Depois de conhecer alguns dos recursos utilizados pelas sociedades mato-grossenses para se manter financeiramente ativas, seguiu-se buscando compreender como se constituíam as eleições e os cargos assumidos pelos sócios dessas instituições.

Baseando-se na organização da sociedade “Amor à Arte”, pôde-se ter uma noção de como os cargos eram divididos entre os sócios. Aparentemente eram presidente, vice-presidente, primeiro secretário, segundo secretário, diretor de cena, tesoureiro, procurador 1 e procurador 2. Em 1890 ela esteve assim constituída: presidente, José Estevão Corrêa; Vice-Presidente, Frederico S. Gualberto de Mattos; primeiro secretário, Antônio Roberto de Vasconcellos; segundo secretário, Antenor Augusto Corrêa; director de scena, Joaquim F. da Cunha Barbosa; thesoureiro, Antonio Gaudie Ley; primeiro procurador, Lívio de Campos Borralho e segundo procurador – Theodoro da Silva Baptista<sup>133</sup>. Os jornais não trazem informações sobre estes cidadãos, ainda assim imagina-se que eram pessoas com boas condições financeiras e boas influências sociais.

Ao que indicaram as fontes, a escolha da diretoria era realizada por meio de eleições anuais entre os próprios sócios, podendo acontecer no primeiro dia de cada ano ou então em casos excepcionais, como a saída de um desses representantes. Mais detalhes podem ser identificados na publicação do jornal *A Gazeta* no ano de 1890 onde um convite foi feito aos sócios da sociedade “Amor à Arte” para comparecerem ao teatro Minerva no dia 1 de janeiro próximo vindouro, a fim de eleger a nova diretoria que deveria assumir e servir durante o próximo ano, 1891. A notícia revelou ainda que, em conformidade com o art. 24. do estatuto da

<sup>131</sup>**Gazeta Oficial**, Cuyabá, 20 de Dezembro de 1890 Anno:1 Núm: 98 p. 5.

<sup>132</sup>MORAES, Julio Lucchesi. **Sociedades culturais, sociedades anônimas**: distinção e massificação na economia da cultura brasileira (Rio de Janeiro e São Paulo, 1890 a 1922). 2014. (Tese Doutorado) da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014. p.97.

<sup>133</sup>Aviso. **Gazeta Oficial**, Cuyabá, 13 de Julho de 1890 Anno:1 Núm: 30 p. 3

mesma sociedade, a assembleia aconteceria independente do número de sócios que comparecesse, revelando uma certa urgência na execução desse pleito<sup>134</sup>.

A “sociedade Amor à Arte”, quando surgiu, apresentava um número de 62 sócios de camarote e 98 de platéia<sup>135</sup>. Os jornais não revelaram números exatos de sócios pertencentes a nenhuma das sociedades ou agremiações mato-grossenses, ou pelo menos não foram encontrados nos jornais consultados. No entanto, deixaram em evidência que um número baixo de sócios acabaria levando-os a uma futura e inevitável decadência<sup>136</sup>.

A falta de sócios certamente causaria danos para essas instituições, pois, como já descrito, as mensalidades assumidas por eles eram um dos principais meios de sobrevivência financeira dessas sociedades, indicando neste caso, que o volume dos recursos arrecadados dependia do poder de organização das sociedades e agremiações, isto é, do número de associados que conseguiam angariar e do perfil socioeconômico desses membros<sup>137</sup>.

Outras sociedades como os “Amantes da Arte”, “Grêmio Apollo” e “Álvares de Azevedo” também tiveram nomes importantes à frente de seus trabalhos administrativos. Major José Maria Silveira dos Santos fundou e representou a sociedade “Amantes da Arte”. Com a falência desta instituição, uniu-se ao tenente Narciso Antonio Bizarro, Nicanor de Pinho, Indalecio Proença e Ulysses Rodrigues Calhaó, e juntos, fundaram e administraram o “Grêmio Apollo”<sup>138</sup>. Nilo Povoas esteve à frente como presidente do grêmio “Álvares de Azevedo”<sup>139</sup>.

Em Campo Grande no ano de 1929, no teatro Santo Helena, foi divulgada uma assembleia do grupo amador conhecido como “Colônia Síria”, para a escolha

<sup>134</sup>Sociedade P. Euterpe Cuyabana. **Gazeta Oficial**, Cuyabá, 30 de Dezembro de 1890 Anno:1 Núm: 102 p. 3

<sup>135</sup> MENDONÇA, Estevão de; (apud Povoas, 1994). **História da Cultura Mato-Grossense**. Cuiabá: Academia de Letras, 1994.

<sup>136</sup>**O Matto Grosso**, Cuyabá, 17 de junho de 1890, Anno: XII, Num: 593, p. 2

<sup>137</sup>MORAES, Julio Lucchesi. **Sociedades culturais, sociedades anônimas: distinção e massificação na economia da cultura brasileira** (Rio de Janeiro e São Paulo, 1890 a 1922). 2014. (Tese Doutorado) da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014. p.30

<sup>138</sup>**O Pharol**, Cuyabá, 27 de abril de 1907, Anno: II, Num: 89, p.2

<sup>139</sup>**O Matto Grosso**, Cuyabá, 05 de outubro de 1913, Anno: XXV Num. 1208. p.2

de seus representantes por meio de eleição<sup>140</sup>. Os cargos então ficaram definidos como: presidente Sr. Francisco Calarge; vice-presidência Sr. Luiz Saddy; tesoureiro Sr. Rachid Neder; secretariado Sr. Jorge Faraj<sup>141</sup>.

A presença de um orador também ocorria entre os cargos ocupados nas sociedades e agremiações amadoras em Mato Grosso. No caso da sociedade “Amor à Arte”, quem apareceu representando este cargo no ano de 1889 foi o illustre capitão Caetano Manoel de Faria Albuquerque<sup>142</sup>. Já no ano de 1890 o jornal *Gazeta Oficial* trouxe novas informações de que o cargo de orador da sociedade “Amor à Arte” fora ocupado pelo Dr. João Carlos Pereira Leite<sup>143</sup>. O grêmio “Álvares de Azevedo” teve como orador oficial o Sr. Nilo Povoas. As informações indicaram que este homem assumiu duas funções na mesma instituição, a de presidente e a de orador<sup>144</sup>. Mais informações sobre as outras sociedades não são mencionadas nos jornais consultados. Com essas informações é possível imaginar que as instituições amadoras de Mato Grosso tinham como sócios as mais selecionadas pessoas da elite mato-grossense. Esta possibilidade é levantada principalmente pelo fato das mensalidades que eram pagas pelos sócios, serem um dos principais meios de sobrevivência destas associações. Apesar de serem representadas por pessoas mais elitizadas ficou evidente o esforço desses cidadãos para evitar que as sociedades entrassem em crise.

---

<sup>140</sup> **Jornal O Comércio**, Campo Grande, 03 de Outubro de 1929, Anno: 9. Num: 946. p. 1

<sup>141</sup> **Jornal O Comércio**, Campo Grande, 03 de Outubro de 1929, Anno: 9. Num: 946. p. 1

<sup>142</sup> **A Gazeta**, Cuyabá 06 de Setembro de 1889, Anno: I. Num: 56. p.4

<sup>143</sup> **Gazeta Oficial**, Cuyabá, 10 de Junho de 1890 Anno:1 Núm: 15 p. 4

<sup>144</sup> **O Debate**, Cuyabá, 16 de Abril de 1913, Anno: II Num: 457. p.2

### 3 ABREM-SE AS CORTINAS: O QUE TEMOS PRA HOJE?

#### 3.1 As Peças Teatrais em Mato Grosso: do Profissional ao Amadorismo

Segundo o jornal *O Matto Grosso*, “entre as diversões, o teatro ocupava lugar saliente também como elemento da educação<sup>145</sup>. A sociedade esperava que os temas apresentados durante as peças cumprissem um papel para além da diversão, ou seja, que pudessem também instruí-la. Deste pressuposto, pretende-se aqui identificar as características mais relevantes dessas peças, tais como seus enredos, os artistas envolvidos, os custos para se ter acesso a essa diversão.

Notou-se logo de início que as peças apresentadas em Mato Grosso, no período entre 1889 e 1930, eram baseadas no teatro europeu. As influências portuguesas e francesas eram fortes e os enredos dessas peças, de modo geral, tinham um caráter que instrísse aos princípios cristãos católicos, baseados na Bíblia. Conforme Silva, os elementos utilizados na construção das peças se mesclavam entre o sagrado e o profano buscando por meio das representações dominar a sociedade. Os temas tratavam de questões sociais contemporâneas à época, porém, o que pareceu, foi que essas questões não estavam atreladas à cultura local, e sim, às situações mais próximas dos países europeus<sup>146</sup>.

Na literatura, em meados do século XIX acontecia uma transição do Romantismo para o Realismo e no teatro uma mistura desses elementos também se fez presente, principalmente no que se referiu aos enredos das peças. Os temas começaram a tratar de assuntos polêmicos como a escravidão na tentativa de chamar a atenção da sociedade para este problema. Joaquim Nunes, autor, ficou conhecido por defender e escrever peças que abordavam a temática abolicionista<sup>147</sup>.

Adicionalmente, os escritores engajaram-se na escrita de peças genuinamente

<sup>145</sup>*O Matto Grosso*, Cuyabá 16 de Setembro de 1928, Anno: XXXIV. Num. 2121, p.1

<sup>146</sup>SILVA, Agnaldo Rodrigues da. *O teatro mato-grossense: história, crítica e textos*. Cáceres: Abrali Edições/ ED. UNEMAT, 2010.

brasileiras. Isso contribuiu para que Mato Grosso tivesse os primeiros contatos com peças nacionais. O estado passou então a ter oportunidades de conhecer novos enredos escritos também por autores nacionais, e aos poucos, aconteceu a inclusão de elementos da cultura local nas peças<sup>148</sup>.

As primeiras peças registradas pelos jornais mato-grossenses, ainda nos anos de 1889 e 1890, foram encenadas por atores amadores da sociedade “Amor à Arte”. Os escritores responsáveis por algumas dessas peças foram os portugueses Silva Braga com o drama “Carlos”, José da Silva Mendes Leal com o drama “Homem de Ouro” e Luís D’Araújo Junior com a comédia “Um maridão que é vítima da moda”<sup>149</sup>.

O drama “Anjo do Lar”, escrito por Horácio Nunes, carioca, nascido no ano de 1855, foi um dos grandes destaques teatrais em Mato Grosso. Escrito em 1881 e entregue para interpretação à atriz Julieta dos Santos. De acordo com as fontes, este trabalho, de maneira geral, recebeu algumas críticas no que se referiu à linguagem utilizada, principalmente por se tratar de uma criança de dez anos interpretando a protagonista<sup>150</sup>. Ao que se constatou, o autor, por meio deste drama, buscou retratar questões que realmente faziam parte da vida real, rompendo de certa forma o romantismo em demasia existente nas peças e, ao mesmo tempo, revelando algo mais próximo da realidade, do cotidiano da sociedade. Segundo o jornal a *Gazeta Oficial*, este drama fora bastante aplaudido em Cuiabá e apresentado mais de uma vez pela sociedade “Amor à Arte”<sup>151</sup>.

Além dos dramas, comédias também foram apresentadas em Cuiabá nos anos de 1889 e 1890. Todas creditadas aos atores amadores da “Sociedade Amor à Arte”. As peças eventualmente eram reapresentadas em função do sucesso que

<sup>147</sup>FARIA, João Roberto. Teatro romântico e escravidão. **Teresa: revista de Literatura Brasileira** {12/13}, São Paulo. p. 94-111, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/teresa/article/download/99061/97567>> acessado em: 27 out. 2016

<sup>148</sup> SILVA, Agnaldo Rodrigues da. **O Teatro mato-grossense: história, crítica e textos**. Cáceres: Abrali Edições/ ED. UNEMAT, 2010. p.77 e 78

<sup>149</sup>**Gazeta Oficial**, Cuyabá, 10 de Junho de 1890 Anno:1 Núm: 15 p. 4

<sup>150</sup>NUNES, Horácio. **Anjo do Lar**. (teatro), Iba Mendes. Publicado originalmente em 1898, Projeto Livro Livre. Livro 316. Poeteiro editor Digital. São Paulo, 2014; Disponível em <<http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/366864.PDF>>. Data de acesso 10 out. 2016

<sup>151</sup>**Gazeta Oficial**, Cuyabá, 26 de Junho de 1890 Anno:1 Núm: 22 p. 4

alcançavam; algumas delas inclusive foram novamente grandes sucessos em anos posteriores. O quadro 1 resume as principais peças encontradas nas fontes na cidade de Cuiabá.

**Quadro 1:** Peças apresentadas em 1889 e 1890 na cidade de Cuiabá pela sociedade *Amor à Arte*

PEÇA	GÊNERO	ANO	AUTOR
A Porta Falsa	Comédia	1889	Desconhecido
Mestre de Música e Bernardo na Lua	Comédia	1889	Desconhecido
O mundo é assim	Drama	1889	Desconhecido
A mulher de dois maridos	Comédia	1889	Desconhecido
Um maridão que é vítima da moda	Comédia	1889	Luís D'Araújo Junior
Carlos	Drama	1890	Silva Braga
Ratões da época	Comédia	1890	Desconhecido
O Anjo do lar	Drama	1890	Horácio Nunes
Por causa de um par de botinas	Comédia	1890	Desconhecido
Os dois surdos		1890	Desconhecido
O homem de ouro	Drama	1890	José da Silva Mendes Leal
Amanhã vou Pedi-la	Cena cômica	1890	Desconhecido

Fonte: Elaboração Própria - baseado em fontes dos jornais consultados

Os valores de ingressos nestes anos foram registrados pelos jornais como: camarote com seis entradas: 6\$000 (seis mil reis), cadeiras numeradas: 3\$000 (três mil reis), bancos: 2\$000 (dois mil reis) e gerais: \$500 (quinhentos reis)<sup>152</sup>. Estas informações mostraram a existência de plateias diferenciadas dentro do mesmo espaço teatral.

Uma nota publicada pelo jornal *O Matto Grosso*, em 1890, reforçou a ideia de que frequentar o teatro mato-grossense realmente não era algo tão acessível. Isso, pelo fato dos valores pagos pela sociedade para aquisição dos mantimentos utilizados no cotidiano serem semelhantes aos valores dos bilhetes de entrada do

<sup>152</sup> *Gazeta Oficial*, Cuyabá, 10 de Junho de 1890 Anno:1 Núm: 15 p. 4

teatro. Entre esses produtos, a notícia destacou: lata de querosene brilhante 7\$000 (sete mil reis), vassoura de cabelo para assoalhada: 2\$500 (dois mil e quinhentos reis), vassoura de palha encorpada: \$160 (cento e sessenta reis), tubo de vidro para lampião de querosene: \$400 (quatrocentos reis), papel encorpado para ofício resma: 4\$500 (quatro mil e quinhentos reis), pimenta do reino kg: 1\$500 (mil e quinhentos reis), macarrão e outras massas: 1\$400 (mil e quatrocentos reis) entre outros<sup>153</sup>.

Obedecendo às proporções dos custos destes produtos, pôde-se ter uma noção do quanto as pessoas pagavam para ir ao teatro. Segundo Souza, parte da população trabalhadora neste período recebia salários que giravam em torno de 1\$500 (mil e quinhentos reis) a diária<sup>154</sup>. Este valor era quase o equivalente a um pacote de macarrão ou ainda a uma única entrada no teatro da cidade.

Deste modo, ainda que a imprensa pudesse condenar outras formas de diversões tidas como proibidas ou pouco civilizadas, era comum que estes trabalhadores seja pela falta de recursos ou pela própria afinidade, constituíssem outros espaços de sociabilidade como corridas de burros em plena avenida, banhos nus às margens do rio nas regiões portuárias e até mesmo às touradas que apresentavam valores de acesso bem inferiores as do teatro<sup>155</sup>.

Em 1891 aconteceram poucas representações teatrais. Das consultas, apenas o jornal *O Matto Grosso* escrevera sobre a visita da companhia equestre do “Senhor Arellano” fazendo sua primeira apresentação no teatro Minerva<sup>156</sup>.

A escassez na divulgação de peças teatrais pela imprensa seguiu nos anos de 1892 e 1893. No entanto, os jornais continuaram publicando notícias que abordavam o tema. O jornal *O Matto Grosso* por exemplo, escreveu uma nota intitulada “A vida e a Arte”, aparentemente instigando as pessoas a refletir e questionar as relações existentes entre a vida real e a poesia, o teatro e a literatura<sup>157</sup>.

<sup>153</sup>Grande Queima! *O Matto Grosso*, Cuyabá, 20 de julho de 1890. Anno: XII, Num: 596. p.4

<sup>154</sup>SOUZA, João Carlos de Souza. *Sertão Cosmopolita: tensões da modernidade de Corumbá (1872 – 1918)*. São Paulo: Ed. Alameda, 2008. p. 243 e 243.

<sup>155</sup>Idem

<sup>156</sup>*O Matto Grosso*, Cuyabá, 05 de março de 1891. Anno: XII, Num. 617. P.3

<sup>157</sup>*O Matto Grosso*, Cuyabá, 31 de dezembro de 1893, Anno: XV, Num. 717. p. 3 e 4

O ano de 1894 se mostrou mais movimentado, o jornal *O Matto Grosso* registrou na cidade de Cuiabá a chegada da “companhia espanhola do Senhor Velasco” com novidades<sup>158</sup>. O quadro 2 resume as principais peças apresentadas em Corumbá e Cuiabá neste ano.

**Quadro 2:** Peças apresentadas em 1894 em Cuiabá e Corumbá.

PEÇA	GÊNERO	GRUPO	AUTOR
Chateax Margaux	Zarzuela	Cia Sr. Velasco (Cuiabá)	Desconhecido
El duo de la Africana	Zarzuela	Cia Sr. Velasco (Cuiabá)	Desconhecido
Los descamisados.	Opereta	Cia Sr. Velasco (Cuiabá)	Desconhecido
Os sinos de Corneville	Opereta	Cia Sr. Velasco (Cuiabá)	Desconhecido
Nina Pancha	Zarzuela	Cia Sr. Velasco (Cuiabá)	Desconhecido
Ghigi	Drama	União Dramática (Corumbá)	Desconhecido
Manda quem pode	Comédia	Recreio Dramático (Corumbá)	Desconhecido
Ghigi	Drama	União Dramática (Corumbá)	Desconhecido

Fonte: Elaboração Própria – Baseado nas fontes dos jornais consultados

Segundo ainda o jornal *O Matto Grosso*, a “companhia Lyrico Cômico-Dramatica do Sr. Velasco” foi uma grande novidade, porém, a estreia não teve tanta audiência como se esperava. O jornal registrou certa decepção, em relação à orquestra da companhia. Apesar das críticas, o jornal demonstrou contentamento com a temporada na cidade, uma vez que teriam um bom passatempo<sup>159</sup>.

Entre as peças apresentadas pela “companhia do S.r Velasco”, destacaram-se as operetas, como já visto, um gênero teatral vindo da França. A presença deste gênero na cidade cuiabana fortaleceu a ideia sobre as influências francesas em temas e enredos de trabalhos mato-grossenses. Este gênero segundo a imprensa agradou o público da cidade, o jornal *O Matto Grosso* inclusive

<sup>158</sup>*O Matto Grosso*, Cuyabá, 23 de setembro de 1894. Anno: XVI. Num. 755. p. 1

<sup>159</sup>*O Matto Grosso*, Cuyabá, 7 de outubro de 1894. Anno: XVI. Num. 757. p. 1



descreve a apresentação da opereta “Os sinos de Corneville” e diz que esta fora bastante aplaudida<sup>160</sup>.

A zarzuela, conforme o Quadro 2, evidencia a Espanha nas peças mato-grossenses. Este gênero é considerado uma obra dramática e musical de origem espanhola - uma espécie de ópera cômica, na qual alternadamente, se declama e se canta. O gênero também pareceu agradar os cuiabanos que, de acordo com os comentários feitos pela imprensa, aplaudiram e presentearam os atores<sup>161</sup>.

Curiosamente nenhum espetáculo foi realizado pelas sociedades amadoras durante o período em que se hospedara a “companhia do Senhor Velasco” na cidade de Cuiabá. Tudo indicou que o espaço utilizado para as representações teatrais eram cedidos pelas sociedades amadoras para as companhias visitantes<sup>162</sup>.

Em Corumbá o grupo amador “Recreio Dramático” apresentou a peça “Manda quem pode” enquanto a sociedade “União Dramática” encena “Ghigi” peça escolhida para sua inauguração. Neste ano, pelo que revelaram os jornais consultados, não houve visitas de companhias na cidade.

No ano de 1895, as notícias de teatro novamente se evadem. O que se pode imaginar, principalmente na cidade de Cuiabá, é que o desabamento do teatro Minerva acabou intervindo nestes trabalhos<sup>163</sup>. Já nos anos de 1896 a 1899 um número razoável de peças foram registradas pela imprensa, ao que pareceu, estes anos tiveram maior número de peças amadoras especialmente nas cidades de Corumbá e Cuiabá. O quadro 3 sumariza algumas dessas peças.

Além da sociedade “Amor à Arte” que por sinal passava por sérias dificuldades, outras sociedades como “Escola Dramática” e “Amantes da Arte” apresentaram nas noites e tardes cuiabanas. Nestes anos, registros nos jornais

<sup>160</sup>Espectaculo de gala. **O Matto Grosso**, Cuyabá, 21 de outubro de 1894. Anno: XVI, Num. 759. p.2

<sup>161</sup>RODRIGUES, Eni Neves da Silva. **Impressões em preto e branco**: história da leitura em Mato Grosso na segunda metade do século XIX. (Tese Doutorado) ao Instituto de estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: 2008

<sup>162</sup>Theatro Minerva. **O Matto Grosso**, Cuyabá, 23 de setembro de 1894. Anno: XVI. Num. 755. p. 2

<sup>163</sup>**O Republicano**, Cuyabá 02 de Abil de 1896. Anno: I Num. 41 p.1

falando sobre peças teatrais em outras cidades mato-grossenses foram praticamente nulos.

Na cidade de Cuiabá, a companhia “Escola Dramática”, segundo o jornal *O Republicano*, conseguiu muitos aplausos do público com o drama “Os engeitados”, a cena cômica “O mundo vai torto”, e a comédia “Por causa de um algarismo”<sup>164</sup>. Descritos como de desempenho regular, também apareceram os dramas “Filhos do trabalho” e “Honra e Glória”<sup>165</sup>. Os registros dos jornais consultados trouxeram poucos detalhes sobre o que realmente tratavam as peças, ainda assim, percebeu-se que estes enredos estavam ainda atrelados ao teatro português. Como descreveu Rita Luís, o drama “Os engeitados” foi escrito pelo português Antônio Enes e o tema vinculou-se basicamente às questões de confrontos sociais, religiosos e morais<sup>166</sup>.

**Quadro 3:** Peças apresentadas entre os anos de 1896 e 1899 em Cuiabá e Corumbá

PEÇA	GÊNERO	ANO	GRUPO	AUTOR
Os engeitados	Drama	1896	Escola dramática (Cuiabá)	Antônio Enes
O mundo vai torto	Cena Cômica	1896	Escola dramática (Cuiabá)	Desconhecido
Por causa de um algarismo	Comédia	1896	Escola dramática (Cuiabá)	Luis D’Araujo Junior
Abdel-Amir	Drama	1897	Cia Luiz Gonzaga (Cuiabá)	Desconhecido
Pirata Argelino	Drama	1897	Cia Luiz Gonzaga (Cuiabá)	Desconhecido
Um Phenomeno	Comédia	1897	Amantes da Arte (Cuiabá)	Desconhecido
Compasso Musical	Comédia	1897	Amantes da Arte	Desconhecido

<sup>164</sup>*O Republicano*, Cuyabá 30 de agosto de 1896. Anno: I Num. 84. p.1

<sup>165</sup>*O Matto Grosso*, Cuyabá, 13 de março de 1898, Anno: XX. Num. 936. p.3; *O Republicano*, Cuyabá 08 de Dezembro de 1898, Anno: III Num. 321. p.1

<sup>166</sup>LUÍS, Rita. *Os Engeitados de Antônio Enes* – Texto, pretexto, contexto. UNL-FCSH, Estudos Portugueses, nº11789. (Trabalho realizado para o Seminário de Português) – Licenciatura em Estudos Portugueses, para a Professora Doutora Helena Barbas no ano letivo 2006/2007 – Junho 2007.

			(Cuiabá)	
Vindo de Paris	Comédia	1897	Amor à Arte (Cuiabá)	Desconhecido
O morto embargado	Comédia	1897	Amor à Arte (Cuiabá)	Luís Vilela de Aldemira
O solar dos Barrigas	Farsa lírica	1898	Amantes da Arte (Cuiabá)	Gervásio de Lobato e João Camâra
Por causa de um clarinete	Comédia	1897	Amor à Arte (Cuiabá)	Luís Ferreira de Castro Soromenho
Os filhos da canalha	Drama	1898	Amantes da Arte (Cuiabá)	Joaquim Nunes
O Typo brasileiro	Comédia	1898	Amor à Arte (Cuiabá)	Desconhecido
O alho	Scena cômica	1898	Amor à Arte (Cuiabá)	Desconhecido
O beberão	Cena Cômica	1898	Amor à Arte (Cuiabá)	Desconhecido
Os irmãos das almas	Comédia	1898	Amor à Arte (Cuiabá)	Desconhecido
Os Filhos do Trabalho	Drama	1898	Escola dramática (Cuiabá)	Desconhecido
O Masquez de Pombeiro	Comédia	1898	Amor à Arte (Cuiabá)	Desconhecido
Manoel Mendes Enxundias	Comédia	1898	Amor à Arte (Cuiabá)	Desconhecido
Uma escripturação no palco scenico	Comédia-farsa	1898	Cia São Luiz Gonzaga (Cuiabá)	Desconhecido
Eolo ou credo es na gaiola	Desconhecido	1898	Cia São Luiz Gonzaga (Cuiabá)	Desconhecido
Honra e gloria	Drama	1898	Escola dramática (Cuiabá)	Desconhecido
Es la flor	Zarzuela Espanhola	1898	Clube Treze Junho (Corumbá)	Elanillo de hierro
Cavalleria Rusticana	Melodrama Lyrico	1899	Alunos diversas escolas (Cuiabá)	Maestro Pierre Mascagni

Fonte: Elaboração Própria – baseado nas fontes dos jornais consultados

A peça “Por causa de um clarinete”, apresentada em Cuiabá pela “Amor à Arte”, também era obra de um português, Luís Ferreira de Castro Soromenho. Uma comédia burlesca com apenas um ato que, segundo Ferreira, fora representada e recebida com muitos aplausos no teatro da Rua dos Condes e no Porto, Portugal<sup>167</sup>. Esta peça ilustra os enredos que buscavam tratar de assuntos polêmicos ligados principalmente a questões familiares, de modo a abordar temas

<sup>167</sup> FERREIRA, Teresa A.S Duarte. Portugal. Biblioteca Nacional. **Catálogo de teatro**: a coleção de Eduardo Antunes Martinho: (COD. 11702 – COD. 12887) In: Biblioteca Nacional; org., catalogação e índices por Teresa A. S. Duarte Ferreira – Lisboa Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1996. – 342 p. (Fundos da Biblioteca Nacional. Catálogos; 2)

idealizadores como educação, civilização e moral. Esta prática, portanto se revelou como um importante elemento de instrução.

Ainda pela “Amor à Arte”, destacou-se “O morto embargado”, obra portuguesa citada por Luís Varela de Aldemira como um dos trabalhos teatrais de sucesso que fora apresentado no velho teatro em Lisboa<sup>168</sup>.

Apesar de não conter evidências concretas, a comédia “O Marques de Pombeiro” apresentada pela sociedade “Amor à Arte” pareceu ser uma peça portuguesa, haja vista a existência de uma instituição monacal<sup>169</sup>, considerada inclusive uma das mais antigas do território Português chamado “Pombeiro”, estando documentada desde 853<sup>170</sup>.

Os amadores da sociedade “Amor à Arte” levaram em cena também a comédia “Beberrão”, um trabalho já conhecido pelo público cuiabano segundo o jornal *O Matto Grosso*. De acordo com os comentários da imprensa a peça não teve um efeito positivo. Repudiaram o fato de ter que pagar para assistir algo que fazia parte do cotidiano deles<sup>171</sup>.

A comédia “Typo Brasileiro” foi mais um trabalho que a sociedade “Amor à Arte” levou aos palcos e que também foi muito elogiado pela imprensa. A peça primava desdobrar tudo quanto era nacional, muitas vezes colocada igual, senão melhor das que vinham de fora. O enredo da peça valorizou a cultura brasileira, bem como, a construção de uma identidade, que no mínimo, se igualava às de outros países<sup>172</sup>.

<sup>168</sup>ALDEMIRA, Luis Varela. **Um Ano trágico, Lisboa em 1836**; Ed. Instituto para a Alta Cultura, 1937. p.80. Disponível em < <https://books.google.com.br> > Acessado em 22 out. 2016.

<sup>169</sup>Importantes instituições educativas da primeira Idade Média. Inicialmente, tinham por finalidade a formação de monges e novos professores clérigos em regime de internato. No entanto, os mosteiros, devido às demandas da época, vão abrindo escolas externas com o propósito da formação de leigos. OLIVEIRA, Terezinha. Os mosteiros e a institucionalização do ensino na Alta Idade: uma análise da história da educação. **Série-Estudos** - Periódico do Mestrado em Educação da UCDB. Campo Grande-MS, n. 25, p. 207-218, jan./jun. 2008.

<sup>170</sup>**Direção-Geral do Patrimônio Cultural** – DGPC. Disponível em: <<http://www.culturante.pt/pt/patrimonio/mosteiro-de-santa-maria-de-pombeiro/>> acessado em 22 out. 2016

<sup>171</sup>**O Matto Grosso**, Cuyabá, 23 de janeiro de 1898. anno: XX, Num. 929. p. 2

<sup>172</sup>**O Matto Grosso**, Cuyabá, 23 janeiro de 1898, Anno: XX, Num. 929. p. 3

A sociedade “Amantes da Artes” também se destacou com um bom repertório de peças na cidade de Cuiabá no ano de 1898. Entre os trabalhos encenados apareceu outra peça portuguesa, a “O solar dos Barrigas”, de Gervásio Lobato e João Câmara. Segundo o jornal *Gazeta de Notícias*, do Rio de Janeiro, o maestro português Cyriaco Cardoso, foi quem escreveu a música para este trabalho<sup>173</sup>. No ano de 1905, esta farsa lírica novamente foi citada pelo mesmo jornal no Rio de Janeiro sendo representada pela Companhia Tavieira no teatro Apolo<sup>174</sup>.

A peça “As filhas da canalha” foi outro destaque entre os trabalhos apresentados pela sociedade Amantes da Arte. Esse drama em 3 atos é de Joaquim Nunes<sup>175</sup>. Ainda segundo Cardoso esta peça fez parte de um grupo de 48 peças que foram julgadas, pelo Serviço de Censura do Departamento de Diversões Públicas do Estado de São Paulo, como inadequadas para irem ao público.

Joaquim Nunes escreveu também o drama “Corja opulenta”, o qual representa ideais abolicionistas. Nesta peça, a já citada atriz mirim Julieta dos Santos interpretou uma menina mantida ilegalmente em cativeiro<sup>176</sup>.

Em Corumbá, no de 1898, fora registrada a apresentação de uma zarzuela, intitulada “Es la flor” que fora escolhida pelo Clube Treze de Junho para a sua apresentação inaugural<sup>177</sup>.

Novamente em Cuiabá, no ano de 1899, o jornal *Gazeta Oficial* anunciou a apresentação do melodrama lírico “Cavalaria Rusticana”, encenado por alunos de

<sup>173</sup>Cyriaco Cardoso. A **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, 19 de Novembro de 1900. Anno: XXVI. Num. 322 p. 1

<sup>174</sup>Theatros. **A Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro 1905, Ano XXXI, nº 226, p. 2,

<sup>175</sup>CARDOS, Luís Fernando; COSTA Maria Cristina Castilho. Projeto: **Em nome da rosa**: um estudo da censura religiosa a partir dos processos de censura prévia ao teatro paulista pertencentes ao Arquivo Miroel Silveira da Biblioteca da ECA/USP. Universidade de São Paulo Escola de Comunicações e Artes Relatório Final/CNPq. Agosto de 2006. Disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/ams/pub/relat/2009PIBIC\\_Luis\\_Fernando\\_Cardoso.pdf](http://www2.eca.usp.br/ams/pub/relat/2009PIBIC_Luis_Fernando_Cardoso.pdf)> Acessado em 27 out. 2016.

<sup>176</sup>NUNES, Joaquim. Biblioteca do Senado Federal. **Corja Opulenta**. Drama Abolicionista em 3 actos. Rio de Janeiro, 1887. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/22992527-1-joaquim-nunes.html>> Acessado em: 27 out. 2016.

<sup>177</sup>Club Treze de Junho. **A Federação**, Corumbá, 30 de janeiro de 1898. Anno: 2 Num: 66. p.2

várias escolas numa festa da cidade. Segundo esse jornal, o autor deste melodrama fora o maestro P. Mascagni<sup>178</sup>.

O jornal *O Commercio* no ano de 1911, registrou este mesmo maestro dirigindo uma companhia lírica para uma estreia no Rio de Janeiro no teatro Municipal<sup>179</sup>. Percebe-se nesta peça um texto e um cenário rodeados por influências religiosas, destacando a comemoração da Páscoa elouvores à ressurreição de Jesus<sup>180</sup>.

A banda do Arsenal de Guerra continuou sendo a atração principal durante os intervalos, nos anos de 1896 a 1899, e inclusive, elogiada pelos jornais com seu trabalho<sup>181</sup>. Os valores dos bilhetes de entrada durante este período foram registrados apenas pelo jornal *O Republicano*, numa apresentação da companhia São Luiz Gonzaga. Segundo este periódico, a peça aconteceu no teatro do Colégio Salesiano São Gonçalo, com a venda apenas de entradas gerais, divulgadas pelo valor de 2\$000 (dois mil reis)<sup>182</sup>.

Os jornais com frequência registraram também a presença das mulheres atuando nas peças teatrais. No drama de Horácio Nunes, apresentado em Cuiabá no ano de 1890, a intérprete principal foi a atriz amadora da sociedade “Amor à Arte” chamada pelo jornal *Gazeta Oficial* de “inteligente Bicudinha”<sup>183</sup>. No ano de 1894, o jornal *O Matto Grosso* destacou a presença, entre as de outras mulheres, da Sr. Camarena e Kolditz na Cia do Senhor Velasco<sup>184</sup>. Em 1896, as senhoras D. Maria Augusta Corrêa e D. Georgina de Paula Alvellos interpretaram um dueto na sociedade “Amantes da Arte”<sup>185</sup>. No ano de 1898, o jornal *O Matto Grosso* registrou

<sup>178</sup>**Gazeta Oficial**, Cuyabá, 23 de Fevereiro de 1899, Anno: X Num: 1408. p. 4

<sup>179</sup>Telegrammas. **O Commercio, Cuiabá**, 14 de Julho de 1911. Anno: I Num: 124 p. 1

<sup>180</sup>VILLELA, Fábio Renato. **Cavalleria Rusticana, Mascagni - Óperas, guia para iniciantes**. Lettré, l'art et la Culture. Rio de Janeiro, inverno de 2015. Disponível em: <<http://www.fabiorenatovillela.com/visualizar.php?id=5306183>> acessado em 25 out. 2016

<sup>181</sup>**O Republicano**, Cuyabá 30 de agosto de 1896. Anno: I Num. 84. p.1

<sup>182</sup>Companhia S. Luiz Gonzaga. **O Republicano**, Cuyabá, 04 de Fevereiro de 1897. Anno: II, Num. 129, p.3

<sup>183</sup>**Gazeta Oficial**, Cuyabá, 01 de Julho de 1890 Anno:1 Núm: 24 p. 4

<sup>184</sup>**O Matto Grosso**, Cuyabá, 07 de outubro de 1894 . Anno: XVI. Num. 757 . p. 1

<sup>185</sup>**O Republicano**, Cuyabá, 10 de Setembro de 1896. Anno: I Num. 87. p.2

a Sr. D. Eulália Andrade, sendo elogiada pelo desempenho em sua atuação no drama “Os filhos da canalha” apresentado pela mesma sociedade<sup>186</sup>.

No ano de 1902, em Cuiabá, apenas duas peças, ambas da sociedade Amor à Arte, são mencionadas pelos jornais locais: a comédia drama “O phantasma branco” de Joaquim Manoel de Macedo e a comédia “Resonar sem dormir” de Luís Ferreira de Castro Soromenho. Outros trabalhos são apenas anunciados como de “grandioso sucesso” ou de “deslumbrante espetáculo” sem mais referências de nome ou gênero<sup>187</sup>.

Segundo Bosisio o teatro de Macedo deveria se atribuir um fim educativo, civilizatório e moralista ao teatro<sup>188</sup>. Aparentemente, para ele o teatro não era apenas um entretenimento, mas também um espaço onde se pudesse conhecer e compreender sobre conflitos políticos, sociais e até mesmo raciais. Macedo conseguia atender às normas de escritas exigidas de cada espaço que frequentava, conseqüentemente levando as particularidades de cada grupo em suas obras<sup>189</sup>. A comédia “Resonar sem dormir”, que chegou a ser apresentada pela sociedade “Amor à Arte” na mesma noite que fora apresentada “O Phantasma branco”, segundo o jornal *O Pharol*, fora bem conhecida na cidade. Essa comédia foi escrita pelo português Luís Ferreira de Castro Soromenho<sup>190</sup>.

Percebeu-se que mesmo com iniciativas de autores nacionais no universo teatral, os enredos portugueses não deixaram de fazer parte dos conteúdos que eram assistidos pela sociedade mato-grossense.

Na cidade Corumbá em 1903, a “companhia do Snr. Carisi Dobler Hermínio”, fora a principal responsável pelos trabalhos teatrais. O jornal *O Pharol*

<sup>186</sup>Palcos e Artistas. **O Matto Grosso**, Cuyabá, 16 de Janeiro de 1898, Anno: XX, Num: 928. p. 2 e 3

<sup>187</sup>Amor à Arte. **O Pharol**, Cuyabá, 23 de Agosto de 1902, Anno: I, Num: 17, p. 2

<sup>188</sup>BOSISIO, Rafael de Almeida Daltro. Um escritor no Segundo Reinado: a trajetória de Joaquim Manuel de Macedo; (UFRJ) **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, Ano: 15. Número: 30 de Agosto de 2010. p. 71 e 72

<sup>189</sup>Idem

<sup>190</sup>FERREIRA, Teresa A. S. Duarte; Portugal. Biblioteca Nacional. **Catálogo de teatro**: a coleção de Eduardo Antunes Martinho: Biblioteca Nacional; org., catalogação e índices por Teresa A. S. Duarte Ferreira – Lisboa Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1996. p. 204. Disponível em: <<https://books.google.com.br>> Acessado em 26 out. 2016

registrou também a visita desta mesma companhia na cidade de Cuiabá um mês depois de sua retirada de Corumbá<sup>191</sup>. O quadro 4 mostra as peças da Companhia Carisi Dobler Hermínio em Corumbá. Em Cuiabá os jornais não as revelaram. As fontes não trouxeram mais informações acerca do gênero e autoria dessas obras.

**Quadro 4:** Peças apresentadas em 1903 pela Companhia Carisi Dobler Hermínio em Corumbá

PEÇA	GÊNERO	AUTOR
O Guante Mundial	Desconhecido	Desconhecido
O cosinheiro do novo século	Desconhecido	Desconhecido
A vontade do publico	Desconhecido	Desconhecido
O guarda chuva da Rainha de Madagascar	Desconhecido	Desconhecido
As pombas viajantes	Desconhecido	Desconhecido
O telephone escrevente	Desconhecido	Desconhecido
O chapéo animado e revelador	Desconhecido	Desconhecido
Três horas no Paraíso	Desconhecido	Desconhecido
O desaparecimento d'uma pessoa	Desconhecido	Desconhecido
A Bandeira Nacional	Desconhecido	Desconhecido
O homem galinha	Desconhecido	Desconhecido
O pouco segredo do Correio	Desconhecido	Desconhecido
A imprensa em Revolução	Desconhecido	Desconhecido

Fonte: Elaboração Própria – baseado nas fontes dos jornais consultados

De acordo com o jornal *O Brazil*, o Snr. Carisi Dobler Hermínio fora um habilíssimo ilusionista e na peça “O desaparecimento d'uma pessoa” apresentada em Corumbá, pôde-se verificar um misto de teatro e mágica<sup>192</sup>. Em Cuiabá, o jornal *O Pharol* publicou também uma nota sobre uma representação destacando o trabalho de ilusionismo do Snr. Hermínio<sup>193</sup>.

<sup>191</sup>Espectáculo. *O Pharol*, Cuyabá, 28 de Fevereiro de 1903, Anno: I, Num: 46, p. 3

<sup>192</sup>Theatro **Recreio Dramático**. *O Brazil*, Corumbá, 25 de Janeiro de 1903. Anno:1 Num: 18 p. 2

<sup>193</sup>Espectáculo. *O Pharol*, Cuyabá, 28 de Fevereiro de 1903, Anno: I, Num: 46, p. 3



No período de 1904 a meados de 1917, uma longa temporada de peças teatrais novamente fora encenada por grupos amadores em Mato Grosso. O quadro 5 as resume.

**Quadro 5:** Peças apresentadas entre os anos de 1904 a 1917 em Cuiabá e Corumbá

PEÇA	GÊNERO	ANO	GRUPO	AUTOR
Maldição e sacrifício	Drama	1904	Salesianos (Cuiabá)	Padre Solari
Ambição	Drama	1904	Circo Palma (Cuiabá)	Desconhecido
Os últimos dias de Jerusalém	Drama	1904	Salesianos (Cuiabá)	Desconhecido
Dupla Vingança	Drama	1907	Salesianos (Cuiabá)	Desconhecido
Profide	Drama trágico histórico	1907	Salesianos (Cuiabá)	Padre Solari
Os dous sargentos	Drama	1908	Salesianos (Cuiabá)	Desconhecido
Cigarra mestra de formigas	Comédia	1908	Amadores (Corumbá)	E. Labiche e Leyouvé
Fabiolla	Drama	1908	Irmãs salesianas (Corumbá)	Desconhecido
Sciano	Drama		Salesianos (Corumbá)	Padre João Batista Lemolne
Engoli um camundongo	Comédia	1909	Amadores (Cuiabá)	Castro Alves
Culpa e Perdão	Drama	1909	Salesianos (Cuiabá)	Padre Solari
O Dote	Drama	1909	Grêmio Apollo (Cuiabá)	Arthur Azevedo
O diabo atrás da porta	Comédia	1909	Grêmio Apollo (Cuiabá)	Desconhecido
O cometa	Comédia	1909	Grêmio Apollo (Cuiabá)	Desconhecido
Nodoa de Sangue	Drama	1910	Grêmio Apollo (Cuiabá)	Desconhecido
Os afilhados do tio Bertholdo	Comédia	1910	Grêmio Apollo (Cuiabá)	Desconhecido
A revolução de Minas	Drama	1910	Grêmio Apollo (Cuiabá)	Castro Alves
São Gaudêncio	Drama	1911	Cia São Luis Gonzaga (Cuiabá)	Desconhecido
O falso amigo	Drama	1912	Cia São Luis Gonzaga (Cuiabá)	Desconhecido
Um heróe do século XIX.	Farsa	1912	Cia São Luis Gonzaga (Cuiabá)	Desconhecido
Cynismo, Sceptisismo e Crença	Drama	1913	G. Álvares de Azevedo (Cuiabá)	Desconhecido
Ambos Livres	Comédia	1913	G. Álvares de Azevedo (Cuiabá)	Desconhecido
Amor e Honra	Drama	1913	G. Álvares de Azevedo (Cuiabá)	Desconhecido
A domadora de feras	-	1913	G. Álvares de Azevedo (Cuiabá)	Luís Augusto Palmerim
Dentada de Sogra	Monólogo em verso	1913	G. Álvares de Azevedo (Cuiabá)	Desconhecido
Casamento a pulso	Comédia	1913	G. Alvares de Azevedo (Cuiabá)	Desconhecido

Honra	Entreato dramático	1913	G. Álvares de Azevedo (Cuiabá)	Desconhecido
O Nariz	Monólogo	1913	G. Álvares de Azevedo (Cuiabá)	Desconhecido
O bigode de Ricart	-	1913	Troupe triumvirato ato Humorístico (Cuiabá)	Desconhecido
Lua de fel	Joguete cômico	1913	Troupe triumvirato ato Humorístico (Cuiabá)	Desconhecido
Cloven Pigmeu Cabeção	Desconhecido	1913	Troupe triumvirato ato Humorístico (Cuiabá)	Desconhecido
Casamento por força	Comédia	1913	G. Álvares de Azevedo (Cuiabá)	Desconhecido
O poeta e a saudade	Diálogo em verso	1913	G. Álvares de Azevedo (Cuiabá)	Álvares de Azevedo
Pequeno Mensageiro	Desconhecido	1917	Salesianos (Cuiabá)	Desconhecido
Jovens Cruzados	Drama histórico	1917	Salesianos (Cuiabá)	Desconhecido

Fonte: Elaboração Própria – baseado nas fontes dos jornais consultados

Os Salesianos apresentaram um razoável número de peças naquele período. O jornal *O Matto Grosso* elogiara o trabalho deles e dera autoria à grande parte das peças ao Padre Solari. Um se destacou a peça “Maldição e Sacrifício”, um drama apresentado no teatro do Lyceu Salesiano em Cuiabá<sup>194</sup>.

Na cidade de Corumbá a apresentação do drama: “Sciانو” em 5 atos, escrito pelo padre da congregação salesiana João Batista Lemolne apresentou temas eclesíasticos, de cunho religioso e baseado em episódios históricos dos tempos das antigas lutas do cristianismo<sup>195</sup>.

Novamente enredos europeus integraram-se ao repertório de peças teatrais em Mato Grosso. Na cidade de Corumbá, “Cigarra mestra das formigas”, foi uma das comédias francesas divulgada pelo jornal *Autonomista* e relatada, em nome do público mato-grossense, como algo que muito os agradara. Segundo este mesmo jornal, a peça teria sido escrita pelos franceses Eugène Labriche e Ernest Legouvé<sup>196</sup>.

<sup>194</sup>Espectaculo. **O Matto Grosso**, Cuyabá, 20 de março de 1904, Anno: XXII, Num. 1021. p. 1; Theatros. **O Pharol**, Cuiabá, 22 de Maio de 1909, Anno: IV, Num: 199, p. 2

<sup>195</sup>Collegio Salesiano. **Autonomista**, Corumbá 18 de julho de 1918, Anno III Num: 152. p.3

<sup>196</sup>Folhetim. **Autonomista**, Corumbá 02 de Maio de 1908, Anno: III Num: 141. p. 2

A visita do circo “Palma” na cidade de Cuiabá revelou que além dos amadores e companhias teatrais, existiram também as trupes circenses com espetáculos variados, inclusive de dramas e comédias<sup>197</sup>.

O jornal *O Matto Grosso* mencionou também o Circo Sohá se instalando em Cuiabá e noticiou sua excursão que visitaria todas as cidades do estado. Os conteúdos oferecidos por essas trupes eram muito variados desde apresentações de ginásticas, atividades equestres à encenações teatrais<sup>198</sup>. De acordo com Duarte, o circo era tido como uma diversão ingênua, e estava longe de se tornar um alvo dos discursos racionalizadores da época. Aparece em seu descomprometimento com o real e o provável, em sua barbárie e em seu nomadismo<sup>199</sup>.

Em 1909, em Cuiabá, muitas peças também foram apresentadas pelo grêmio amador Apollo, dentre elas destacou-se “O Dote”, escrito por Artur Azevedo<sup>200</sup>. O jornal *O Pharol* publicou uma nota confirmando que o grêmio realizara o seu terceiro espetáculo.

Tendo escolhido para a representação a comedia drama, O Dote, de incontestável valor já pela critica profunda de moral que encerra, já pela procedência do gênio que a escreveu, pois que se trata de uma concepção das muitas de real merecimento, do immortal dramaturgo brasileiro – Arthur Azevedo<sup>201</sup>.

<sup>197</sup>Circo Palma no Teatro Amor à Arte. **O Matto Grosso**, Cuyabá, 20 de março de 1904, Anno: XXII. Num. 1021. p. 3

<sup>198</sup>Circo Sohá. **O Matto Grosso**, Cuyabá, 31 de julho de 1904, Anno: XXII, Num. 1040, p.1

<sup>199</sup>DUARTE, Regina Horta. **Noites Circenses** - Espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX. Campinas: Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Tese de Doutorado, 1993.

<sup>200</sup>De acordo com Neves (2006) Artur Azevedo também foi defensor da abolição da escravatura, e escreveu peças que externavam este ideal como foi o caso da peça “O Escravocrata”. Para Artur Azevedo “O Teatro era espelho fiel da civilização de um povo; criticá-lo, analisá-lo, animá-lo era a obrigação de todo aquele que, como ele, desejaria vê-lo erguido a devida altura. Este autor representa um dos raros exemplos de escritores cuja produção revezava-se entre dois grupos de espectadores dos mais pobres aos mais elitizados. Ao escrever uma peça, ele sabia antecipadamente a quem o texto seria destinado; por conta disso, encontra-se em sua obra exemplos dos diferentes gêneros teatrais. NEVES, Larissa de Oliveira. **As comédias de Artur Azevedo**: em busca da história. (Tese Doutorado) do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Unicamp/ FAPESP. Campinas, SP, 2006. p.125.

<sup>201</sup>Theatros. **O Pharol**, Cuiabá, 22 de Maio de 1909, Anno: IV, Num: 199, p. 2

A nota publicada pelo jornal *O Pharol* demonstrou um grande reconhecimento e admiração dos mato-grossenses pelo trabalho do dramaturgo brasileiro Artur Azevedo<sup>202</sup>. Este grande ícone do teatro brasileiro foi reconhecido como jornalista, poeta, contista e teatrólogo. Destacou-se ainda como o grande escritor do gênero teatral conhecido como “teatro de revistas” no século XIX, os enredos de suas obras apresentavam alguns elementos inéditos no teatro brasileiro, baseados na valorização da cultura popular nacional<sup>203</sup>.

Em 1910, amadores não identificados, levaram em cena, na cidade de Cuiabá, o famoso drama-histórico de Castro Alves “A revolução de Minas” ou “Gonzaga” como também ficou conhecida. Castro Alves nasceu na Bahia, foi um poeta social, extremamente sensível às inspirações revolucionárias e liberais do século XIX. Viveu com intensidade os grandes episódios históricos do seu tempo e foi, no Brasil, o anunciador da Abolição e da República, devotando-se intensamente à causa abolicionista<sup>204</sup>. Em uma carta de José de Alencar à Machado de Assis foi possível identificar a grande admiração e respeito pelo trabalho por Castro Alves e ainda, evidenciar, de certa forma, o entusiasmo por “Revolução de Minas”:

Illm. Sr. Machado de Assis. Tijuca, 18 do Fevereiro de 1868. Recebi hontem a visita de um poeta. O Rio de Janeiro não o conhece ainda; muito breve ha de conhecer o Brasil [...] O Sr. Castro Alves é hospede desta grande cidade, de alguns dias apenas [...]

Gonzaga, é o titulo do drama que lemos em breves horas. O assumpto, colhido na tentativa revolucionaria de Minas, grande manancial de poesia histórica ainda tão pouco explorado, foi enriquecido pelo autor com episódios de vivo interesse.

O Sr. Castro Alves é um discípulo de Victor Hugo, na architectura do drama, como no colorido da idéa. O poema pertence, á mesma escola do ideal; o estylo tem os mesmos toques brilhantes<sup>205</sup>.

---

<sup>202</sup>Idem

<sup>203</sup>NEVES, Larissa de Oliveira. **As comédias de Artur Azevedo**: em busca da história. (Tese Doutorado) da Universidade Estadual de Campinas. Unicamp/ FAPESP. Campinas, SP, 2006. p.125.

<sup>204</sup>ALVES, Castro. **O Navio Negroiro**. Primórdios do Fantástico Brasileiro. EX! Editora. 2016 Disponível em < <https://books.google.com.br> > acessado em 23 nov. 2016

<sup>205</sup>ALVES, Castro. **Gonzaga ou a Revolução de Minas**: drama histórico brasileiro. 1 ed. Rio de Janeiro A. A. da Cruz Coutinho. 1875. Disponível em: <<http://www.brasiliana.usp.br/handle/1918/00043500#page/7/mode/1up>> acessado em 23 nov. 2016

A carta descreveu o enredo daquela obra que baseava-se em situações e emoções vividas pela sociedade mineira durante a revolução. Este drama pareceu estar carregado de patriotismo e foi descrito com muitos elogios<sup>206</sup>. Castro Alves escrevia temas próximos ao realismo, apesar de ser um romântico. Analisando algumas de suas obras, o amor era sempre abordado em suas temáticas, no entanto, o tratava em diferentes formas, não só ligado ao lirismo como era mais comum no período, mas também como algo carnal; ele preocupava-se também em acrescentar em seus trabalhos os temas que apresentassem as lutas entre classes, os marginalizados e oprimidos entre outros.

A admiração de Castro Alves pelo escritor francês Victor Hugo também foi clara na carta, o que recorreu às influências do teatro francês no escritores brasileiros.

Em 1911 na cidade de Cuiabá, novamente se destacou a companhia São Luiz Gonzaga que, utilizando o espaço do teatrinho Lyceu Salesiano, levou em cena em benefício do Oratório Festivo, o drama em 3 atos “São Gaudêncio”<sup>207</sup>. Este bispo, santo da igreja católica, era da cidade de Bréscia, na Itália, muito admirado pela oratória, deixou como riqueza numerosos sermões, tratando do mistério pascal, festas litúrgicas e comentários sobre o Evangelho<sup>208</sup>.

Já em 1913 em Cuiabá, porém, muitas peças foram encenadas pelo grêmio amador Álvares de Azevedo, composta por moços da elite cuiabana<sup>209</sup>. As peças interpretadas por esse grupo amador foram bem elogiadas pela imprensa local, o jornal o *Matto Grosso* inclusive salientou: “esforça-se sempre o corpo scenico do teatro Álvares de Azevedo para que o público goze de uma boa noitada, pelo que felicitamo-lo”<sup>210</sup>. Entre as peças apresentadas por este grupo, destacaram-se a comédia portuguesa “A domadora de feras” do autor português Luis Augusto

---

<sup>206</sup> Idem

<sup>207</sup>Theatro. **A Cruz**, Cuiabá 26 novembro de 1911, Anno II, Num. 51, pág. 2

<sup>208</sup>Canção Nova. Santo do dia. **São Gaudêncio** - Santo Bispo de Bréscia na Itália. Disponível em: <http://santo.cancaonova.com/santo/sao-gaudencio-santo-bispo-de-brescia-na-italia/> acessado em 28 nov. 2016

<sup>209</sup>Grêmio Álvares de Azevedo. **O Debate**, Cuyabá, 16 de Abril de 1913, Anno: II Num: 457. p.2

<sup>210</sup>**O Matto Grosso**, Cuyabá, 21 de Setembro 1913, Anno: XXV Num. 1206. p.2

Palmerim<sup>211</sup>, datada de 1856<sup>212</sup>. Muitos elogios foram descritos em nome do público nas páginas do jornal *O Matto Grosso*<sup>213</sup>. Os jornais não trouxeram nenhuma informação sobre o enredo desta peça, apenas expressaram a grande admiração pelo trabalho de Luis Augusto Palmerim que além de se destacar no teatro português deixou suas influências registradas também no teatro mato-grossense.

Ainda em 1913 o drama “Cynismo, Sceptisismo e Crença” fora apresentado pelo mesmo grêmio amador Álvares de Azevedo e também descrito pelos jornais como um trabalho que muito agradou o público. De acordo com *O Matto Grosso* “esteve bom o espectáculo que o 'Grêmio Álvares' levou á scena no antigo teatro Amor à Arte e além do drama, em dois actos, “Cynismo, Sceptisismo e Crença”. O grêmio divertira o público com a comédia “Ambos livres”<sup>214</sup>.

Numa obra crítica de Machado de Assis um comentário referente ao drama “Cynismo, Sceptisismo e Crença” faz menção à apresentação do grêmio Álvares de Azevedo. Neste comentário foi mencionada a estreia do Sr. Cesar Lacerda, um ator português, no Teatro Lírico, estreando o papel do personagem Carlos. Além desses detalhes a atuação do ator é elogiada na obra<sup>215</sup>.

Outras peças encenadas pela mesma agremiação Álvares de Azevedo apareceram nos noticiários, como o entreato dramático “Honra”, o monólogo “O Nariz”. Porém, os jornais não escreveram nenhuma informação que possibilitou

<sup>211</sup>Palmerim Nasceu em Lisboa foi aluno do Colégio Militar, deputado, jornalista, crítico e tradutor, tendo colaborado em diversos periódicos e revistas da época, se destacam: o Jornal do Commercio, O Panorama, O Ocidente, a Revista Universal Lisbonense, a Revista Contemporânea e A Revolução de Setembro. Cultivou a poesia popular e foi, igualmente, dramaturgo, chegando a Diretor do Conservatório Nacional e censor do Teatro de D. Maria II, desde 1853. CABETE, Susana Margarida Carvalheiro. **A Narrativa de viagem em Portugal no século XIX: Alteridade e Identidade Nacional.** Tese Doutorado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova Lisboa/Université Paris III, Sorbonne Nouvelle. 2009. p.27

<sup>212</sup>MOURÃO, Gabriela Costa. **O sujeito referencial em peças portuguesas: uma análise diacrônica.** Dissertação (Mestrado) – UFRJ/Letras/Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, 2015./ Gabriela Costa Mourão. – Rio de Janeiro: UFRJ/Faculdade de Letras, 2015.

<sup>213</sup>**O Matto Grosso**, Cuyabá, 21 de Setembro de 1913, Anno: XXV Num. 1206. p.2

<sup>214</sup>**O Matto Grosso, Cuyabá**, 27 de julho de 1913, Anno: XXIV Num. 1198. p.3

<sup>215</sup>LL Library. Crítica Variada no Diário do Rio de Janeiro, 1863; César Lacerda. In: **Críticas de Machado de Assis.** Coletânea. Obras completas Vol. VI. Machado de Assis (1839 – 1908). 1 ed. LL Library. São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books>> Acessado em 29 nov. 2016.

identificar os autores ou enredos desses trabalhos; publicaram tão somente os nomes de alguns artistas que atuaram nesses espetáculos<sup>216</sup>.

A chegada de um triumvirato humorístico na cidade de Cuiabá diversificou, por alguns dias, a programação das peças teatrais da cidade. Segundo o jornal *O Debate* “os artistas desta trupe sahiram-se perfeitamente bem, especialmente o transformista Arturo Ricart, receberam da platéia applausos espontaneos e ruidosos”<sup>217</sup>. O público, também nesta ocasião, solicitara a reapresentação da peça “Cloven Pigmeu Cabeção”<sup>218</sup>.

Apesar de nenhuma evidência concreta, percebeu-se que as peças dessa trupe tinham como temas espetáculos transformistas e de imitação. Uma das peças de destaque chamada “O bigode de Ricart” tratava exatamente do artista Arturo Ricart dono da trupe, interpretando vários personagens conhecidos mundialmente, e se assemelhando a estes principalmente com trocas de bigodes. Além desta destacou-se também, na mesma nota, um título do solilóquio cômico chamado “Monsieur Canard” na qual a plateia pudera apreciar a velocidade e presteza de suas transformações artísticas<sup>219</sup>.

As mulheres também se destacaram nos espetáculos do triumvirato humorístico. A principal delas foi a Sra. Cortijo, esposa do senhor Arturo Ricart, que atuara em um joguete cômico chamado “A lua de Fel”. Conforme escrevera o jornal *O Debate*, este trabalho, com espírito peculiar, mostrou ao público o casamento num outro viés, que por sinal, era bem diferente daquele pregado pelas crenças religiosas.

Nos anos de 1914 a 1916 as representações teatrais parecem ter sido praticamente nulas, dada a ausência delas nos jornais. O jornal *O Debate* em uma publicação no ano de 1914 associou a falta de visitas de companhias com a falta de um teatro descente na capital<sup>220</sup>. Informações sobre outras cidades mato-

<sup>216</sup>Grêmio Álvares de Azevedo. *O Debate*, Cuyabá, 16 de Abril de 1913, Anno: II Num: 457. p.2

<sup>217</sup>*O Debate*, Cuyabá, 24 de Abril de 1913, Anno: II Num: 463. p.2

<sup>218</sup>*O Debate*, Cuyabá, 01 de Maio de 1913, Anno: II Num: 469. p.2

<sup>219</sup>Idem

<sup>220</sup>Dominicaes . *O Debate*, Cuyabá, 26 de Abril de 1914, Anno: III Num: 757. p.2

grossenses não são publicadas, porém imagina-se que pela falta de registros possivelmente estariam vivendo situações semelhantes.

Apesar desta falta registros entre os anos de 1914 a 1916, surgiram evidências dos salesianos realizando alguns espetáculos diferenciados. Entre eles incluíram-se apresentações de filmes homenageando membros da igreja católica<sup>221</sup>.

Já no ano de 1917, uma nova temporada de peças teatrais toma conta principalmente da capital de Mato Grosso. Os jornais registraram muitos espetáculos encenados e ainda descreveram com entusiasmo que a sociedade cuiabana voltaria a se animar<sup>222</sup>. O quadro 6 mostra algumas das peças que foram apresentadas pela “Companhia Portuguesa” neste ano.

**Quadro 6:** Peças apresentadas no ano de 1917 em Cuiabá pela Companhia Portuguesa

PEÇA	GÊNERO	AUTOR
A tomada da Bastilha ou A Revolução Francesa	Drama 5 actos	Desconhecido
Tomé Formoso	Vaudeville	Desconhecido
A morgadinha de Val-Flôr	Drama	Pinheiro Chagas
São Paulo por.um óculo	Revista em prólogo e três actos	Desconhecido
O diabo em Paris	Drama	D’ Ernney
São Paulo Futuro	Revista	Desconhecido
O pae de toda gente	Vaudeville 3 actos	Gervásio Lobato

Fonte: Elaboração Própria – baseado nas fontes dos jornais consultados

Ao que indicaram as fontes, a partir deste ano, o teatro de revista passou a ser bastante utilizado pelas companhias visitantes em Mato Grosso<sup>223</sup>.

<sup>221</sup>O Debate, Cuyabá, 24 de Abril de 1914, Anno: III Num: 755. p.2; Salesianos; **Missão Salesiana de Mato Grosso**. Disponível em: <<http://www.missaosalesiana.org.br/historia/>> acessado em 12 dez. 2016

<sup>222</sup>Theatros. **O Matto Grosso**, Cuyabá, 30 de agosto 1917, Anno: XXVIII Num. 1431. p.4

<sup>223</sup>Theatros. **O Matto Grosso**, Cuyabá, 06 setembro de 1917. Anno: XXVIII. Num. 1433 p. 3



O primeiro espetáculo da “Cia Portuguesa de Dramas, Comédias e Revistas” foi o drama francês “A tomada da Bastilha”. Este trabalho fora minuciosamente comentado e elogiado pelo jornal o *Matto Grosso*, o periódico descreveu, além disso, a presença de uma numerosa e seleta plateia no teatro Parisien<sup>224</sup>.

A segunda atuação desta companhia fora a apresentação do vaudeville<sup>225</sup> “Tomé Formoso”, conhecido também como “A casa de orates”. Esta obra fora apresentada também no Trianon do Rio de Janeiro, pela companhia Christiano de Sousa onde também alcançara muito sucesso entre o público carioca<sup>226</sup>. Na pesquisa foram identificadas duas peças homônimas à “A casa de orates”, uma escrita por Artur de Azevedo e seu irmão Aluísio de Azevedo, e a outra escrita Aristides Abranches, que pertenceu ao repertório do Teatro Nacional de Lisboa<sup>227</sup>.

Observou-se mais uma vez que a região teve acesso a muitos trabalhos que também eram sucessos em plateias cariocas e portuguesas, o drama romântico “A morgardinha de Val Flor” foi outro destes<sup>228</sup>. De acordo com a imprensa, a apresentação deste drama conseguiu reunir no Cine-teatro Parisien, “o que Cuiabá possuía de mais chique na sociedade”, o desempenho dos artistas fora descrito sob muitos elogios<sup>229</sup>. Esta foi uma peça escrita pelo português Pinheiro Chagas. A trama se desenrola na Beira, em finais do século XVIII, um período conturbado pelas

<sup>224</sup>O Theatro. **O Matto Grosso**, Cuyabá, 30 de agosto 1917, Anno: XXVIII Num. 1431. p.4

<sup>225</sup>Este gênero ficou conhecido como espetáculos teatrais e de divertimento que eram apresentados nas feiras sazonais de Paris. Essas feiras recebiam espetáculos como domadores de feras, gigantes, anões, malabaristas, dançarinos de corda bamba, os quais foram dando lugar, ao passar do tempo, a pequenas comédias em prosa ou verso entremeadas por música, ou seja, um teatro de variedades. Por volta da segunda metade do século XVII, esse tipo de espetáculo foi ganhando um caráter mais homogêneo e essas pequenas peças foram se estruturando e passaram a utilizar como parte musical paródias de árias ou canções conhecidas pelo público. SCANDAROLLI, Denise. *Estruturação do gênero “cômico” no Teatro Francês: Vaudeville e Opéra-Comique*. In: Anais do XXI Encontro Estadual de História – ANPUH-SP - Campinas, setembro, 2012. p.2 Disponível em: <[http://www.encontro2012.sp.anpuh.org/resources/anais/17/1342532421\\_ARQUIVO\\_OsgeneroscomicosdaOperaFrancesa.pdf](http://www.encontro2012.sp.anpuh.org/resources/anais/17/1342532421_ARQUIVO_OsgeneroscomicosdaOperaFrancesa.pdf)> acessado em 05 jan. 2017.

<sup>226</sup>O Theatro. **O Matto Grosso**, Cuyabá, 30 de agosto 1917, Anno: XXVIII Num. 1431. p.4

<sup>227</sup>FERREIRA, Adriano de Assis. **Teatro Trianon: forças da ordem X forças da desordem**. (Dissertação Mestrado) da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2004. p. 137. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/FILOSOFIA/Dissertacoes/trianon.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/FILOSOFIA/Dissertacoes/trianon.pdf)> acessado em 05 jan. 2017.

<sup>228</sup>O Theatro. **O Matto Grosso**, Cuyabá, 30 de agosto 1917, Anno: XXVIII Num. 1431. p.4

<sup>229</sup>Idem

transformações políticas e sociais, e conta a história do amor impossível entre um plebeu e uma fidalga<sup>230</sup>.

A revista em prólogo e três atos “São Paulo por um óculo” foi outro trabalho apresentado pela Cia Portuguesa também com destaque no jornal *O Matto Grosso*. Segundo a nota, este gênero ainda não era conhecido em Cuiabá, mas os relatos foram de satisfação, entusiasmo, e até solicitações de reprises de diversos números O jornal se mostrara empolgado com o trabalho da companhia<sup>231</sup>.

Fora levado também em cena na capital mato-grossense o drama em 5 atos intitulado “O diabo em Paris” ou “Conde de S. Germano”. A obra, segundo o jornal *O Matto Grosso*, apareceu dividida em: “1 acto o rapto; 2. o diabo, a pregar moral; 3. a operação; 4. no cárcere; 5. loucura ou justiça de Deus”<sup>232</sup>. Este trabalho foi escrito pelo francês Adolphe d’Ernney que teve algumas de suas obras traduzidas por Artur de Azevedo e Araújo do Amaral Leme<sup>233</sup>.

“São Paulo Futuro” uma revista que no Rio de Janeiro alcançara muito sucesso, fora também encenada pela companhia no Cine-teatro Parisien em Cuiabá. O conjunto da representação não agradara a imprensa<sup>234</sup>.

Na mesma nota o jornal *O Matto Grosso* registrou a apresentação de outro vaudeville em três atos, chamado “O pai de toda gente”, de Gervásio Lobato. Este autor português foi um dos homens que marcara as duas décadas finais do século XIX e o início do século XX, procurando, no humor, alimentar as noites

<sup>230</sup>A Morgadinha de Val flor. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28; lugares dos historiadores: velhos e novos desafios. 27 a 31 de julho de 2015. Florianópolis - SC. 2015, p.2. Disponível em: <[http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1426001342\\_ARQUIVO\\_artigoAnpuh2015.pdf](http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1426001342_ARQUIVO_artigoAnpuh2015.pdf)>, Acessado em 09 jan. 2017

<sup>231</sup>Theatro. Premieres da “São Paulo por um óculo e capital Federal. **O Matto Grosso**, Cuyabá, 06 setembro de 1917. Anno: XXVIII. Num. 1433 p. 3

<sup>232</sup>Idem

<sup>233</sup>COSTA, Eliene Benicio Amâncio; BOLOGNESI, Mário. **O Trânsito entre o Circo e o Teatro: a construção da dramaturgia do circo-teatro brasileiro – uma análise dos autores, obras e gêneros dramáticos das peças encenadas em São Paulo, entre 1927 e 1967, presentes no Arquivo Miroel Silveira.** Universidade Estadual de São Paulo Instituto de Artes. (Relatório Final/Pós-Doutorado). p. 34 Disponível em: <http://www.obcom.nap.usp.br/circo-teatro/docs/Tese-Eliene-Benicio.pdf> acessado em: 09 jan. 2011.

<sup>234</sup>Theatro. **O Matto Grosso**, Cuyabá, 18 setembro de 1917. Anno: XXVIII. Num. 1434. p.3

teatrais lisboetas<sup>235</sup>. Neste trabalho os comentários da imprensa foram mais discretos, apenas escreveram que os artistas tiveram um desempenho carinhoso durante a apresentação da peça <sup>236</sup>

Com a partida da “cia portuguesa”, os grupos amadores voltaram a aparecer nos noticiários em 1918, como foi o caso do “grêmio Apolo”. De acordo com as fontes, o ano de 1918 talvez tivesse sido mais animado que o anterior, pois, além das apresentações dos grupos amadores, chegaram à cidade de Cuiabá, “Nilo Durval”<sup>237</sup>, conhecido por ser um grande imitador do então dito belo sexo, e a “companhia do senhor Salvaterra”. O quadro 7 mostra um pouco sobre os trabalhos apresentados neste ano em Mato Grosso.

**Quadro 7:** Peças apresentadas no ano 1918 em Cuiabá e Santo Antônio do Rio abaixo

PEÇA	GÊNERO	GRUPO	AUTOR
Um pouco de tudo	Revista	Grêmio Apolo (Cuiabá)	Indalecio de Proença
O Orphão de Genebra	Drama-histórico	Salesianos (Cuiabá)	Desconhecido
Dor de Fígado	Farça	Salesianos (Cuiabá)	Desconhecido
As vontades de Letícia	Drama infantil 2 actos	Festa escolar (Santo Antônio)	Desconhecido
Fiorina	Desconhecido	Nilo Durval (Cuiabá)	Desconhecido
Rainha do mercado	Desconhecido	Nilo Durval (Cuiabá)	Desconhecido
O fado Português	Desconhecido	Nilo Durval (Cuiabá)	Desconhecido
A Madrilena	Desconhecido	Nilo Durval (Cuiabá)	Desconhecido
Miss Taylor	Desconhecido	Nilo Durval ((Cuiabá)	Desconhecido
Tim por Tim- Tim	Revista 4 actos	Cia Salvaterra (Cuiabá)	Souza Bastos
O Pausinho	Desconhecido	Cia Salvaterra (Cuiabá)	Desconhecido
O Nho na capital	Desconhecido	Cia Salvaterra (Cuiabá)	Desconhecido
João Cândido	Desconhecido	Cia Salvaterra (Cuiabá)	Desconhecido

Fonte: Elaboração Própria – baseado em fontes dos jornais consultados

<sup>235</sup>ESPERANÇOSO, Ricardo Manoel Pereira. **Uma leitura de Lisboa em Camisa:** a comédia humana de Gervásio Lobato. (Dissertação Mestrado) da Universidade Nova Lisboa. Lisboa. Fevereiro de 2013. p. 4 Disponível em: <[https://run.unl.pt/bitstream/10362/10363/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Ricardo.pdf](https://run.unl.pt/bitstream/10362/10363/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Ricardo.pdf)> acessado em 10 jan. 2017

<sup>236</sup>Theatro. **Matto Grosso**, Cuyabá, 18 setembro de 1917. Anno: XXVIII. Num. 1434. p.3

<sup>237</sup>Theatros e Cinemas. **O Matto Grosso**, Cuyabá 24 de Outubro de 1918, Anno: XXX. Num. 1517, p.2

A revista de costumes locais “Um pouco de tudo” fora apresentada em 1918 pelo “grêmio Apolo”. A nota não divulgou o enredo desta obra, no entanto descreveu que “um pouco de tudo é da lavra do nosso talentoso conterrâneo Sr. Indalecio de Proença”<sup>238</sup>. O fato de um cuiabano ter sido o responsável pela peça sugeriu a presença de traços culturais locais na peça. De acordo com o jornal *O Matto Grosso* “O complexo êxito de que se revestiu a primeira exibição dessa peça, fez com que a reprise, numa sexta feira próxima, attrahisse áquella casa de diversões grande numero das nossas principaes famílias”<sup>239</sup>.

Seguindo com os números teatrais no ano de 1918, registrou-se que em benefício da Igreja de S. Gonçalo e do Santuário de N.S Auxiliadora foram exibidos pelo círculo dramático Domingos Sávio o drama “O orphão de Genebra” e uma farsa, hilariante conforme a nota, chamada “Dor de fígado”<sup>240</sup>. Esta instituição amadora utilizou o espaço teatral do Lyceu Salesiano e apesar de não ter informações sobre o enredo das peças, sua trajetória indicou temas religiosos.

A apresentação, na cidade de Santo Antônio no ano de 1918, do drama infantil, dividido em dois atos, “As vontades de Letícia” fora também registrado pelo jornal *O Matto Grosso*. Além da apresentação desta peça a nota revelou que houvera outras atrações, como a apresentação da canção italiana “Tic Tac”, da cançoneta baiana “me compra, yôyô” e um coro chamado “as cinco vogaes; tudo encenado e cantado por alunos e alunas de uma escola local.

O jornal *O Matto Grosso* divulgara alguns dos trabalhos apresentados por Nilo Durval, e entre eles, “Joanita Many” uma cômica italiana; “Lu madrilena” canto e dança hespanhola; “Linda bahiana” uma canção popular da terra do vatapá<sup>241</sup>. Destacaram-se também, “Fiorina”, “A rainha do mercado”, “O fado portuguez”, “A madrilena” e “Miss Taylor”<sup>242</sup>. Todas essas apresentações foram anunciadas como espetáculos transformistas e apesar de nenhuma descrição sobre as mesmas, os títulos indicaram uma mistura de obras espanholas, italianas, portuguesas e também

<sup>238</sup>Theatro. **O Matto Grosso**, Cuyabá 26 de maio de 1918, Anno: XXIX. Num. 1492, p.2

<sup>239</sup>Idem

<sup>240</sup>**O Matto Grosso**, Cuyabá 09 de junho de 1918, Anno: XXIX. Num. 1494, p.2

<sup>241</sup>Theatros e Cinemas. **O Matto Grosso**, Cuyabá 24 de Outubro de 1918, Anno: XXX. Num. 1517, p.2

<sup>242</sup>**O Matto Grosso**, Cuyabá 31 de outubro de 1918, Anno: XXX. Num. 1519, p.3

brasileiras. Os espetáculos aconteceram no Cine-Teatro Parisien, nada fora divulgado sobre a presença ou opinião do público em relação a estes espetáculos.

Além dos números transformistas, apresentações de diversas fitas cinematográficas complementavam os espetáculos de Nilo Durval. Conforme *O Matto Grosso*, filmes como o drama de 6 atos “A donzella do lago” e a comédia “O roubo do anel de brilhante” abriram as funções daquelas noites<sup>243</sup>.

Logo que partira o transformista Nilo Durval, se instalou na cidade de Cuiabá a companhia de dramas, comédias, burletas, operetas e revistas dirigidas pelo ator português Raphael Salvaterra.

O primeiro trabalho apresentado pela Cia Salvaterra foi a popular revista “Tim Tim por Tim Tim” do português Souza Bastos. Segundo o jornal *O Matto Grosso* esta aplaudida revista fora também apresentada no Rio de Janeiro centenas de vezes<sup>244</sup>.

Embora o jornal *O Matto Grosso* tivesse descrito naturalmente a companhia Salvaterra e seus espetáculos, o jornal *A Cruz* lançara inúmeras críticas sobre os trabalhos dessa companhia. Em uma de suas publicações questionaram principalmente as peças “O Pausinho”, “O Nho Bento na Capital” e “João Candido”. Chegaram inclusive a acusar que a moral teria sido enxovalhada nestas apresentações para a alegria dos libertinos e vergonha das famílias<sup>245</sup>. Além de suas notas depreciativas, o jornal *A Cruz*, relatara ainda ter recebido queixas e depoimentos, vindo de famílias cuiabanas, questionando a imoralidade exibida no Parisien<sup>246</sup>.

<sup>243</sup>Theatro e Cinema. *O Matto Grosso*, Cuyabá 31 de outubro de 1918, Anno: XXX. Num. 1521, p.2

<sup>244</sup>Idem; SANTANA, Marilda. Teatro de Revista em Trânsito: Brasil e Portugal. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, LUGARES DOS HISTORIADORES, 27: velhos e novos desafios. 27 a 31 de julho de 2015. Florianópolis – SC. p.5 < Disponível em [http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1439835067\\_ARQUIVO\\_TEATRODEREVISTAEMTRANSITOBrasilePortugal.pdf](http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1439835067_ARQUIVO_TEATRODEREVISTAEMTRANSITOBrasilePortugal.pdf) > acessado em 11 jan. 2017

<sup>245</sup>A Immoralissima Comapnhia Salvaterra e seus espectaculos no Parisien. *A Cruz*, Cuiabá 15 de dezembro de 1918, Anno: IX, Num. 407, p. 1

<sup>246</sup>Idem

No ano de 1919 novos registros teatrais foram divulgados na capital, alguns deles organizados por amadores e outros representados por atores e atrizes da companhia liderada por “Alzira Leão”. O quadro 8 faz uma síntese deles.

O primeiro espetáculo apresentado pela Cia Alzira Leão em Cuiabá foi o drama do francês Dumas Filho, intitulado “A dama das Camélias”, uma narrativa em que amor e dinheiro entrelaçam-se em muitos momentos, um romance em que se lê, de modo bastante claro, a maneira como a posição social e financeira interferia nas relações afetivas e na vida da burguesia francesa do século XIX<sup>247</sup> <sup>248</sup>. Na ocasião do espetáculo, Alzira Leão e Chaves Florence interpretaram os protagonistas. A imprensa descreveu a atuação da atriz “à altura do que era dado esperar do seu fino talento e incontestável valor artístico”<sup>249</sup>.

#### Quadro 8: Peças apresentadas em 1919 em Cuiabá

PEÇA	GÊNERO	GRUPO	AUTOR
S. Venâncio	Drama	Salesianos (Cuiabá)	Desconhecido
A dama das Camélias	Drama	Cia Alzira Leão (Cuiabá)	Dumas Filho
Tosca	Tragédia	Cia Alzira Leão (Cuiabá)	Giacomo Puccini
Niniche	Vaudeville 3 actos	Cia Alzira Leão (Cuiabá)	Henequim e Brouillard
Milagre de Santo Antonio	Drama 4 actos	Cia Alzira Leão (Cuiabá)	Desconhecido
O primeiro marido da França	Comédia francesa	Actores Augusto Esteves e Luis Fortini	Desconhecido

Fonte: Elaboração Própria – baseado em fontes dos jornais consultados

<sup>247</sup>CARRASCO, Walcyr (tradução e adaptação). **A Dama das Camélias de Alexandre Dumas**. Leitor crítico 8 e 9 ano do Ensino Fundamental. Projeto Leitura. Coordenação: Maria José Nóbrega. Elaboração Luisa Nóbrega. Ed. Moderna. p.6. Disponível em: <<http://www.modernaliteratura.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8A8A823ABBDCB0013AD553A4B969C9>> Acessado em 18 jan. 2016

<sup>248</sup>Idem

<sup>249</sup>Temporada Theatral. **O Matto Grosso**, Cuyabá 29 de Maio de 1919, Anno: XXX. Num. 1575, p.2.

Na mesma noite também foi levada em cena no Cine Parisien a tragédia “Tosca”. O jornal *O Matto Grosso* justificou que nada fora dito sobre a apresentação daquela obra por falta de espaço no impresso<sup>250</sup>. Houvera indícios de que esta obra seria a ópera do autor italiano Giacomo Puccini, apresentada pela primeira vez em Roma no ano de 1900<sup>251</sup>.

A representação do vaudeville em três atos “Niniche”, ornado de treze variados números musicais fora divulgado pelo jornal *O Matto Grosso*. De acordo com a nota, os cuiabanos estavam entusiasmados com este espetáculo já que a obra quando apresentada no teatro São José no Rio de Janeiro obtivera um ruidoso sucesso. Além disso, a protagonista seria interpretada pela líder da companhia, a atriz Alzira Leão, que ao que tudo indicou já havia conquistado o apreço, principalmente da imprensa mato-grossense<sup>252</sup>. Esta é uma obra francesa escrita pelos autores Henequim e Brouillard, representada ainda em 1886 no teatro Sant’Ana no Rio de Janeiro, pela companhia Jacinto Heller, após ser traduzida e adaptada por Artur de Azevedo<sup>253</sup>.

O drama “Os Milagres de Santo Antônio” foi outra peça a ser ofertada pela companhia Alzira Leão na cidade de Cuiabá que, de acordo com o jornal *O Matto Grosso*, levava um bom número de pessoas ao Cine Parisien<sup>254</sup>. A imprensa mato-grossense falou pouco desta obra, mas pôde ser verificado no *O Correio Paulistano*, no ano de 1887, que este drama sacro, subiria em cena pela primeira vez no teatro São José, na cidade de São Paulo, sendo representado por um grupo infantil de um clube dali, chamado “Real Clube”<sup>255</sup>.

---

<sup>250</sup>Idem

<sup>251</sup>GOMES, Simone Luiz. **Benito Maresca**: formação e trajetória profissional. (Dissertação Mestrado) da Universidade Cidade de São Paulo – UNICID. São Paulo, 2008. p. 79. Disponível em <[http://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/mestrado\\_educacao/dissertacoes/2009/simone\\_luiz\\_gomes.pdf](http://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/mestrado_educacao/dissertacoes/2009/simone_luiz_gomes.pdf)> acessado em 19 jan. 2017.

<sup>252</sup>Temporada Theatral. **O Matto Grosso**, Cuyabá 05 de Junho de 1919, Anno: XXX. Num. 1577, p.3

<sup>253</sup>SILVA, Esequiel Gomes da; **“De Palanque”**: as crônicas de Artur Azevedo no Diário de Notícias (1885/1886). 2010. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista. p. 160. Disponível em: <[http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/94025/silva\\_egr\\_me\\_assis.pdf?sequence=1](http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/94025/silva_egr_me_assis.pdf?sequence=1)> Acessado em 19 jan. 2017

<sup>254</sup>Temporada Theatral. **O Matto Grosso**, Cuyabá 05 de Junho de 1919, Anno: XXX. Num. 1577, p.3.

<sup>255</sup>Theatro São José. **Correio Paulistano**, São Paulo 16 de Julho de 1887, Anno: XXXIV. Num: 9261. p.4

A comédia “O marido da França” foi outra obra da companhia Alzira Leão que também conquistara a imprensa cuiabana. *O Matto Grosso* publicou que, assim como as demais peças, ali tivera pilhas de graça e papéis muito bem desenvolvidos pelos atores. A nota descreveu também que aquela era uma peça consagrada por diversas plateias cultas e, além disso, fazia parte do repertório das companhias de primeira ordem daquela época<sup>256</sup>.

Apesar de diversos elogios publicados em nome do público, a companhia da atriz Alzira Leão enfrentara os mesmos transtornos vividos pela companhia Salvaterra, a perseguição do jornal *A Cruz*<sup>257</sup>. Com a partida de Alzira Leão, Cuiabá e as demais cidades mato-grossenses aparentemente experimentaram alguns anos restritos de apresentações teatrais. As notícias publicadas entre os anos de 1920 a 1923 descreveram apenas espetáculos ocorridos em outros estados brasileiros<sup>258</sup>.

No ano de 1924 as representações teatrais reaparecem nos noticiários. A princípio, na cidade de Cuiabá e logo em seguida, espetáculos amadores são anunciados na cidade de Três Lagoas. O quadro 9 sumariza as principais descritas pelas fontes.

**Quadro 9:** Peças apresentadas no ano de 1924 em Cuiabá e Três Lagoas.

PEÇA	GÊNERO	GRUPO	AUTOR
Um baile do Clube dos Urubus	Comédia	Desconhecido (Cuiabá)	Desconhecido
Se eu casasse com Faria	Desconhecido	Helena Louzada (Três Lagoas)	Desconhecido
Fado das mãos	Desconhecido	Dulcina Leituga (Três Lagoas)	Desconhecido
Cruel destino	Desconhecido	Maria J. Marques (Três Lagoas)	Desconhecido
No casaco de uma mulata á prestação	Desconhecido	Nair Vieira (Três Lagoas)	Desconhecido
Mané xique-xique	Desconhecido	Edson Cabral (Três Lagoas)	Ildelfonso

<sup>256</sup>Temporada Theatral. **O Matto Grosso**, Cuyabá 20 de Julho de 1919, Anno: XXX. Num. 1589, p.3

<sup>257</sup>**A Cruz**, Cuiabá, 8 de junho de 1919, Anno: X, Num: 430, p. 1.

<sup>258</sup>Punhado de notícias. **A Cruz**, Cuiabá, 3 de agosto de 1919, Anno: X Num: 438, p. 3; **A Cruz**, Cuiabá, 31 de agosto de 1919, Anno: X, Num: 442, p. 3



			Albano
Fado 31	Desconhecido	Nestor e Hugo (Três Lagoas)	Desconhecido
O Assobiador	Desconhecido	Nestor e Hugo (Três Lagoas)	Desconhecido

Fonte: Elaboração Própria – baseado em fontes dos jornais consultados

Em Três Lagoas, no ano de 1924, foram registradas algumas peças representadas num único evento em prol da construção da igreja matriz da cidade. A festa que tivera como orador o senhor Rosário Congo, acontecera no Cine Odeon e fora relatada pela imprensa como um evento que arrancara vivos aplausos da assistência<sup>259</sup>.

De acordo com o jornal *Notícia*, as primeiras representações foram interpretadas pelas senhoras Helena Louzada com a obra “Se eu casasse com o Faria”, Judith Cabral na “Canção da Viola”, Dulcina Leituga, no “Fado das mãos” e Maria J. Marques, em “Cruel destino”. Entre os mais jovens, o jornal destacara Nair Vieira, representando “No casaco da mulata à prestação” e Edison Cabral na repetição de “Mané Xique-xique”. A chave de ouro, porém, grifo do jornal do jornal, ficara reservada aos senhores Nestor e Hugo, que tanto no “Fado 31” quanto no “Assobiador” estiveram simplesmente estupendos,, provocando em grande parte da assistência, gostosas e prolongadas gargalhadas. Além das peças teatrais, dois recitativos foram apresentados pelos advogados Delfino Cid de Figueiredo e Manoel Garcia de Souza, ambos muito aplaudidos<sup>260</sup>.

Entre os trabalhos representados na cidade de Três Lagoas, destacou-se “Mané Xique-xique”, uma espécie de ensaio sobre personagens da geografia humana no Brasil, de Ildefonso Albano<sup>261</sup>. Este escritor pode ser incluso na linha dos escritores geopônicos do Ceará, que constituem o grupo de autores preocupado com a solução agrônômica dos problemas das secas. Mané Xique-xique foi escrita

<sup>259</sup>Notas e Notícias. Pró Nova Igreja Matriz. **Notícia**, Três Lagoas, 10 de Julho de 1924. Anno: IV. Num: 175. p. 6

<sup>260</sup> Idem

<sup>261</sup>OLIVEIRA, Ana Amélia Rodrigues de. **Em busca do Ceará: a conveniência da cultura popular na figuração da cultura cearense (1948- 1983)**, 2015. (Tese Doutorado) da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2015. Disponível em <[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13035/1/2015\\_tese\\_aaroliveira.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13035/1/2015_tese_aaroliveira.pdf)> acessado em 24 jan. 2017.

em 1919 e algumas outras obras de escritores dessa linha adotaram como enredos temas como economia e agricultura numa perspectiva que se opõe àquelas doutrinas que se filiam ao pessimismo crônico, enraizado na convicção dos que esmagam o Nordeste, principalmente aquelas de incentivo ao abandono da terra<sup>262</sup>.

No ano de 1925 chegou à cidade de Três Lagoas a “Companhia Santos e Silva”, representada pelo artista que levava o mesmo nome da sua trupe juntamente com sua esposa, dona Hermínia Santos. O jornal *Gazeta do Comercio* não economizou elogios ao elenco e anunciou a representação em duas sessões da peça “Empresta-me tua mulher”. De acordo com o jornal, aquela haveria de ser uma verdadeira fábrica de gargalhadas e a casa, sem dúvidas, estaria cheia<sup>263</sup>. Esta peça foi um trabalho de muito sucesso sendo apresentada também em muitos outros palcos paulistanos, cariocas e também em Lisboa<sup>264</sup>. O jornal ainda revelou que ao deixar Três Lagoas, a “companhia Santos” e Silva passaria pelas cidades de Campo Grande, Aquidauana e Corumbá<sup>265</sup>, no entanto nenhuma informação sobre os trabalhos apresentados nestas cidades foram encontrados.

Em 1926, foi publicado pelo jornal da capital *A Capital* que em Corumbá aconteceria um espetáculo teatral apresentado por um grupo de amadores vindos da cidade de Ladário. Este número aconteceria na sede de um time de futebol chamado “Riachuelo”. De acordo com a nota, este espetáculo tivera grande concorrência na cidade<sup>266</sup>.

Ainda naquele ano, um espetáculo musical foi anunciado na cidade de Cáceres. De acordo com o jornal *A Razão*, a monotonia, grifo do jornal, em que vivia

<sup>262</sup>ANDRADE, F. Alves de. **Jeca Tatu de Monteiro Lobato & Mané XiqueXique de Ildfonso Albano**. (Ensaio à guisa de apresentação da 3.a edição do livro *Jeca Tatu e Mané Xiquexique de Ildfonso Albano*). Disponível em: <[http://www.academiacearensedeletras.org.br/revista/revistas/1971/ACL\\_1971\\_16\\_Jeca\\_Tatu\\_&\\_Man\\_e\\_Xiquexique\\_F\\_Alves\\_de\\_Andrade.pdf](http://www.academiacearensedeletras.org.br/revista/revistas/1971/ACL_1971_16_Jeca_Tatu_&_Man_e_Xiquexique_F_Alves_de_Andrade.pdf)> acessado em: 24 jan. /2017.

<sup>263</sup>Companhia Santos Silva. *Gazeta do Comercio*. Três Lagoas, 25 de outubro de 1925. Anno: VI Num: 232. p.4

<sup>264</sup>SILVA, Edson Santos. **A dramaturgia portuguesa nos palcos paulistanos: 1864 a 1898**. (Tese Doutorado) da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp109672.pdf>> acessado em 25 jan. 2017; *Diário de Espectáculos*. Lisboa, domingo 6 de Janeiro de 1889. Anno: 18. Num: 5:658. p.3.

<sup>265</sup>Companhia Santos Silva. **Gazeta do Comercio**. Três Lagoas, 25 de outubro de 1925. Anno: VI Num: 232. p.4

<sup>266</sup>De Corumbá. **A Capital**. Capital, Cuyabá, 31 de Agosto de 1926. Anno: III Num. 79 p.4

a cidade seria quebrada graças ao espetáculo a ser apresentado pelo violinista cego, senhor Levino Albano<sup>267</sup>. A nota mostrou também que este artista viera diretamente de Corumbá pelo paquete Etruria, apresentou alguns concertos no propósito de obter recursos que lhe permitissem ir aperfeiçoar seus conhecimentos musicais em Paris. Assim, percorrera as cidades mais importantes do Estado, apresentando seus trabalhos<sup>268</sup>. Nenhuma informação sobre os números musicais foram revelados, apenas acrescentam que antes da apresentação principal no teatro Phenix, o músico fizera uma prévia na residência do Sr. Humberto Dulce, tendo sido bastante aplaudido<sup>269</sup>. Sr. Humberto Dulce, na época, era o Intendente Geral da cidade de Cáceres<sup>270</sup>.

Em 1927, foi publicada pelo jornal *A Notícia* uma festa em comemoração à inauguração do Campo dos Escoteiros da cidade de Três Lagoas. Neste evento, além de uma extensa programação como bailes, missas, e marchas, mencionaram um espetáculo que seria apresentado no Cine Odeon<sup>271</sup>.

Em Corumbá, ainda em 1927, houvera uma exposição organizada pelas irmãs salesianas no Colégio Imaculada Conceição. *O Pequeno Mensageiro*, periódico da cidade de Cuiabá responsável pelo anúncio, não divulgara nada obre a programação deste evento<sup>272</sup>.

No período entre 1928 a 1930, foram registradas algumas peças nas cidades de Cuiabá, Campo Grande e Ladário. De acordo com os jornais consultados, além das representações amadoras, algumas dessas cidades também receberam visitas de companhias profissionais conforme é apresentado no quadro 10.

---

<sup>267</sup>Chegadas. **A Razão**, Cáceres, 29 de Maio de 1926, Anno: X, Num: 469. p.2

<sup>268</sup>Idem

<sup>269</sup>Idem

<sup>270</sup>ARRUDA, Adson. **Imprensa, vida urbana e fronteira**: a cidade de Cáceres nas primeiras décadas do século XX (1900-1930). (Dissertação Mestrado) da Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2002. p. 50.

<sup>271</sup>**A Notícia**, Três Lagoas, 21 de Abril de 1927. Anno: VII. Num: 218. p. 4

<sup>272</sup>No Collegio Immaculada Conceição. **O Pequeno Mensageiro**, Cuiabá, 24 de Janeiro de 1927, Anno: X. Num: 116. p. 3

**Quadro 10:** Peças apresentadas entre os anos de 1928 e 1930 em Cuiabá, Campo Grande e Ladário

PEÇA	GÊNERO	ANO	GRUPO	AUTOR
Agüenta Filipe	Revista	1928	Álvares da Fonseca (Cuiabá)	Desconhecido
O cabo 70	Desconhecido	1928	Cia Conceição Ferreira (Cuiabá)	Desconhecido
No mundo da lua	Revista	1928	Cia Conceição Ferreira (Cuiabá)	Desconhecido
Fogo na Canjica	Revista	1928	Cia Conceição Ferreira (Cuiabá)	Desconhecido
Era	Comédia	1928	Cia Conceição Ferreira (Cuiabá)	Desconhecido
Medroso e Afoito	Farça	1928	Salesianos (Cuiabá)	Desconhecido
Os dois surdos	Farça	1928	Salesianos (Cuiabá)	Desconhecido
Preguiça e Mentiras	Comédia	1928	Desconhecido (Ladário)	Desconhecido
Amor e Honra	Drama	1928	Cia Conceição Ferreira (Campo Grande)	Julio Dantas
Que tenho com isso?	Farça	1930	Salesianos (Cuiabá)	Desconhecido
Arithmetica musical	Opereta	1930	Salesianos (Cuiabá)	Desconhecido
A tenda do Ferrereiro	Drama	1930	Salesianos (Cuiabá)	Desconhecido

Fonte: Elaboração Própria – baseado em fontes dos jornais consultados

A revista “Agüenta Filipe”, descrita como engraçada pelo jornal *O Matto Grosso*, foi a primeira peça anunciada no ano de 1928 na cidade de Cuiabá pela companhia “Álvaro Fonseca”. Muitos elogios foram escritos pelos redatores do jornal sobre a atuação do elenco, além disso, não deixaram de destacar que esta era uma das melhores companhias teatrais que já estivera em Cuiabá<sup>273</sup>.

Ainda em 1928, em Cuiabá apresentou-se a companhia Conceição Ferreira<sup>274</sup>. As notícias sobre as representações desta companhia foram muito limitadas, os jornais se empenharam em descrever apenas elogios destinados à dona, Conceição, e ao seu elenco. Em “Cabo 70”, por exemplo, foi possível identificar, pela nota publicada pelo jornal *O Matto Grosso*, que a peça causara

<sup>273</sup>Theatro. **O Matto Grosso**, Cuyabá 12 de Agosto de 1928, Anno: XXXIV. Num. 2116, p.1 e 2

<sup>274</sup>Companhia Conceição Ferreira. **O Matto Grosso**, Cuyabá 28 de Outubro de 1928, Anno: XL. Num. 2127, p.2

bastante alegria entre o público<sup>275</sup>. Outras revistas como a “No mundo da lua”, “Fogo na canjica” e a comédia “Era” também tiveram notas publicadas que se resumiram basicamente em elogios ao desempenho dos artistas.

Neste mesmo ano partira a companhia Conceição Ferreira, voltando os salesianos a assumir lugar de destaque nas páginas da imprensa cuiabana. O primeiro evento registrado fora a festa organizada por alunos e professores do catecismo. A programação incluiu cantos, recitações e a apresentação da farsa “Os dois surdos”<sup>276</sup>. Fora mencionada também a festa de encerramento das aulas da escola Salesiano São Gonçalo, com apresentação da peça “Medroso e Afoito”<sup>277</sup>.

O novo destino da companhia Conceição Ferreira fora Campo Grande. O jornal *O Comércio* publicou que a companhia se apresentara no Cine-teatro Santa Helena e conseguira reunir uma, segundo a fonte, formidável enchente de pessoas<sup>278</sup>. Com exceção do drama “Amor e Honra”<sup>279</sup>, acredita-se que as obras apresentadas em Campo Grande tenham sido as mesmas encenadas em Cuiabá.

Na cidade de Ladário, no ano de 1928, fora também registrado pelo jornal *Tribuna de Corumbá* uma festa no teatrinho Nossa Senhora dos Remédios em homenagem a oficialidade da Marinha<sup>280</sup>. Na programação foi possível perceber uma forte influência dos membros da igreja da cidade, a começar pelo título do anúncio, “Seção Religiosa” depois, pelo fato da abertura do evento ter sido feita pelo Reverendo Sr. Pe. Dr. Romualdo. A comédia “Preguiça e Mentira” fora apresentada pelas atrizes Olga Navarros de Souza, Matilde Benites, Noêmia Pereira Lima-Natividade de Arruda e Helia Benzi<sup>281</sup>.

<sup>275</sup> **O Matto Grosso**, Cuyabá 04 de Novembro de 1928, Anno: XL. Num. 2128, p.2.

<sup>276</sup> Festa Catecismo. **O Pequeno Mensageiro**, Cuiabá, 24 de Maio de 1928, Anno: XII. Num: 132. p.2

<sup>277</sup> Festa Escolar. **A Cruz**, Cuiabá, 5 de agosto de 1928, Anno: XIX, Num. 836, p. 2

<sup>278</sup> Companhia Conceição Ferreira. **Jornal do Comércio**, Campo Grande, 27 de Novembro de 1928, Anno: 8. Num: 672. p. 1

<sup>279</sup> SOUZA, Antônio Moutinho. **Amor e Honra**. Drama em 2 actos original. In: Biblioteca Dramática Popular, Número 133. São Paulo. Disponível em: < <http://www.obcom.nap.usp.br/circo-teatro/ddp/DDP%200097/DDP%200097%20B.pdf>> acessado em 28 jan. 2017

<sup>280</sup> Secção Religiosa. **Tribuna**, Corumbá, 09 de Junho de 1928, Anno: XVII, Num: 6284 p. 4

<sup>281</sup> dem.

Nos anos de 1929 e 1930, os salesianos permaneceram nas páginas dos jornais. Destacou-se novamente a festa de catecismo e um evento no Lyceu Cuiabano organizado por ex-alunos salesianos da cidade de São Paulo<sup>282</sup>. Também constatou-se apresentações teatrais atreladas a eventos escolares ou homenagens a representantes religiosos e políticos do estado. Um evento organizado em 1930 pelos salesianos em homenagem ao santo padroeiro das obras de Dom Bosco garantiu tanto sucesso que o teatro não dera conta de acomodar todo o público presente. Segundo o jornal *A Cruz* a concorrência fora tão grande que “a vasta platéia se achou insuficiente a conter os espectadores, os quaes regorgitavam nas portas, janellas e arredores do theatro”. Ali, além de uma variedade de apresentações organizadas pelos próprios alunos do colégio, foram encenadas as peças “Que tenho com isso?” e “Aritmética Musical”<sup>283</sup>.

Outra festa organizada por alunos do catecismo e seus catequistas ganharam destaque no jornal *A Cruz*, em Cuiabá, em 1930. Como de costume, fizeram parte do repertório cantos, músicas, recitas e a apresentação da peça teatral “A tenda do ferreiro”.

Por fim, em Campo Grande uma festa semelhante fora organizada por iniciativa das senhoritas Brodsiski em benefício das obras da capela de Santa Terezinha a qual seria construída na Vila Boa Vista. O evento fora registrado pelo jornal *O Comércio* e aconteceu no Cine-Teatro Santo Helena<sup>284</sup>.

### 3.2 A Plateia Chegou! O Público quer Teatro

Durante todo o processo de análise das peças apresentadas em Mato Grosso o público foi algo que chamou muito a atenção, pois na maioria das vezes os

<sup>282</sup>Theatro. **A Cruz**, Cuiabá, 27 de janeiro de 1929, Anno: XIX, Num. 861, p. 1; Homenagem aos beatos João Bosco. **A Cruz**, 22 de dezembro de 1929, Anno: XX, Num. 905, p.2

<sup>283</sup>Festa de São Francisco de Salles. **A Cruz**, Cuiabá, 9 fevereiro de 1930, Anno: XX, Num. 911, p. 2

<sup>284</sup>Egreja de Sta Therezinha. **Jornal O Comércio**, Campo Grande, 03 de Agosto de 1930, Anno: 10 Num: 1180. p. 4

espaços eram descritos como lotados. O jornal *A Gazeta*, no ano de 1889, confirmou este fato quando dizendo: “Alguns ingressos que ainda existem disponibilidade devem ser procurados pelo thesoureiro da sociedade Amor à Arte”<sup>285</sup>. Cogita-se aqui que muitos ingressos já teriam sido vendidos e que restariam apenas alguns com disponibilidade de vendas.

Praticamente todos os jornais consultados deixaram transparecer o grande interesse dos cidadãos mato-grossenses em ir ao teatro, esta seção descreve e caracteriza este público na visão da imprensa que fora consultada.

As peças teatrais pareciam ser quase sempre anunciadas pela imprensa, o que leva a pensar que o público que frequentava o teatro tinha acesso a estes periódicos, ou, tinham condições de adquirir este material e se atualizar com as programações oferecidas nas cidades. Os primeiros registros encontrados sobre o público presente nas apresentações teatrais em Mato Grosso foram de ex-estudantes de escolas renomadas, tanto de cidades mato-grossenses como de outros estados, como fora o caso do estudioso acadêmico Luiz Serra, vindo de São Paulo<sup>286</sup>.

Além destes, os políticos e oficiais da polícia apareceram como outra classe que sempre frequentavam o teatro. O jornal *O Matto Grosso*, da cidade de Cuiabá, no ano de 1894 anunciou um espetáculo de gala e revelou que naquela simpática festividade compareceram além do Sr. Dr. Presidente e sua família, distintos cavalheiros, famílias da sociedade cuiabana, representantes de diferentes classes sociais e ainda, diversas autoridades civis e militares<sup>287</sup>.

Em outra nota publicada na cidade de Corumbá, também no ano de 1894, notou-se que os espetáculos da sociedade Recreio Dramático só permitiram como espectadores os seus próprios sócios e eventuais convidados. O jornal *Echo do Povo* publicou: “Avisa-se aos Srs. Sócios, que são obrigados a apresentarem o

---

<sup>285</sup>*A Gazeta*, Cuyabá 01 de Agosto de 1889, Anno: I. Num: 49. p.4.

<sup>286</sup>*O Matto Grosso*, Cuyabá, 17 de junho de 1890, Anno: XII, Num: 593, p. 2.

<sup>287</sup>Espectáculo de Gala. *O Matto Grosso*, Cuyabá, 21 de outubro de 1894. Anno: XVI, Num. 759. p.2.

cartão de ingresso a pessoa que esteja na portaria nos dias de espetáculo, afim de evitar o ingresso de estranhos e não convidados<sup>288</sup>.

Em Cuiabá, o acesso aos espetáculos organizados pelas sociedades amadoras pareceu ser diferente. Numa nota publicada pelo jornal *O Matto Grosso* foi possível perceber que as sociedades “Amor à Arte” e “Escola Dramática” organizaram um evento e fizeram questão de convidar não só os sócios como também todas as famílias e cavalheiros da sociedade<sup>289</sup>.

Contudo é importante destacar que políticas diferenciadas foram adotadas por outras instituições amadoras em Corumbá, a exemplo o Clube Treze de Junho que apesar de ter utilizado o espaço teatral da sociedade Recreio Dramático para apresentação de um espetáculo, abriu as portas para toda a sociedade corumbaense e conforme fora divulgado no jornal a Federação, “apesar do calor sufocante o espaço do Recreio Dramático tava repleto de expectadores”. De acordo com a nota o lugar se tornara pequeno para conter tanta gente. Destacaram ainda que toda a elite corumbaense esteve presente<sup>290</sup>.

Na cidade de Cuiabá, no ano de 1898, o jornal *O Matto Grosso* trouxe mais dados sobre o público que se fizera presente num outro espetáculo oferecido pela sociedade “Amor à Arte”. O responsável pela nota assinara com o codinome “Quasimodo” e num pequeno trecho de seu trabalho revelou quais espectadores estiveram presentes neste evento.

O que sei é que grande cuncorrência de espectadores, apresentava um quadro deslumbrante de tudo quanto a sociedade cuyabana tem de distincto; na imprensa, nas letras, no commercio, na... ia dizer na lavoura; cousa que aqui não há; enfim, tirando-se alguns compradores de borrachas, que mesmo não freqüentam essas coisas, a melhor sociedade cuyabana estava reunida no recinto, onde ia ser levado á secna o mais pyramidal espectaculo visto desde o primeiro dia do anno de graça de 1898<sup>291</sup>.

<sup>288</sup>Annuncios sociedade Recreio Dramático. **Echo do Povo**, Corumbá, 22 de Abril de 1894, Anno: II, Num: 62, p. 4.

<sup>289</sup>Palcos e Artistas. **O Matto Grosso**, Cuyabá, 13 de março de 1898, Anno: XX. Num. 936. p.3.

<sup>290</sup>Club Treze de Junho. **A Federação**, Corumbá, 30 de janeiro de 1898. Anno: 2 Num: 66. p.2.

<sup>291</sup>Palcos e Artistas. **O Matto Grosso**, Cuyabá, 23 janeiro de 1898, Anno: XX, Num. 929. p. 3



Interessante como público é enumerado levando em consideração ora o seu nível intelectual, ora o seu poder aquisitivo e ainda mencionou os compradores de borracha com certo estranhamento da presença deles ali. Tudo evidenciou novamente ideia de um público elitizado.

Os representantes dos jornais também podem ser acrescentados como parte do público teatral de Mato Grosso. Em algumas notícias, inclusive, estes cidadãos fizeram questão de agradecer aos convites enviados pelas companhias visitantes ou mesmo instituições amadoras<sup>292</sup>. Neste caso, não se pode descartar a ideia de que estes convites pudessem ser realizados com determinados interesses como: divulgação de trabalhos, ou quem sabe, á pagamentos de cachês para publicações tendenciosas supervalorizando ás peças. Estas ações poderiam contribuir de certo modo num maior número de espectadores frequentando o teatro.

O jornal *O Comércio* da cidade de Campo Grande destacou que entre o público teatral mato-grossense estiveram também alguns senhores, que segundo o periódico, tinham o desplante de incendiar grossos charutos, cigarros e até cachimbos durante a sessão teatral; também mulheres com crianças de peito que causavam constante irritação de nervos no restante da plateia quando seus pimpolhos começavam a berrar igual bezerro desmamado. O jornal mostra indignação pelas mães que nada faziam e questionam essas mulheres por não se retirarem do espaço<sup>293</sup>.

O cenário ali descrito recorre à hipótese de um público pertencente a uma camada social mais elevada que então teriam condições de desfrutar de alguns vícios como o charuto e até mesmo ostentá-lo durante as sessões teatrais. As mulheres com crianças de colo provavelmente apresentavam também boas condições financeiras, no mínimo um meio de locomoção confortável para realizar o trajeto de casa ao teatro, eventualmente o bonde. Cabe aqui ressaltar que alguns

---

<sup>292</sup>Theatro. **O Matto Grosso**, Cuyabá 24 de setembro de 1911, Anno: XXIII, num. 1103. p.2

<sup>293</sup>Subscrevemos. **Jornal O Comercio**, Campo Grande, 13 de Junho de 1928, Anno: 8. Num: 541. p.1

jornais citou-os como opção de transporte. Numa apresentação teatral organizada pelos salesianos foi publicado que após o espetáculo haveria bondes, pelo preço de costume<sup>294</sup>. Os preços não foram revelados pela imprensa, ainda assim, recorda-se que este meio de transporte era uma das únicas opções nas cidades mato-grossenses até meados de 1918, especialmente na capital, Cuiabá.

Apesar de algumas evidências de um público seletivo frequentando o teatro mato-grossense, não se pode descartar que pessoas menos favorecidas financeiramente também iam ao teatro. Deve-se levar em conta que os jornais podiam ser tendenciosos e revelariam apenas as informações que eles julgavam importantes para si próprios e/ou a determinados grupos.

---

<sup>294</sup>Theatro. **O Pharol**, Cuyabá, 07 de Fevereiro de 1903, Anno: I, Num: 43, p. 2

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para conhecer o universo teatral em Mato Grosso a imprensa periódica foi a principal porta de entrada, pois se mostrou presente em todos os acontecimentos políticos, econômicos, sociais, culturais, administrativos e mercadológicos das cidades mato-grossenses no período estudado e, ainda que não totalmente imparcial, as notícias deixaram vestígios da realidade vivida por diferentes grupos sociais.

Foi bem visível a participação da imprensa esclarecendo, informando e até mesmo denunciando os conteúdos teatrais que eram levados em cena. Muitas das críticas se concentraram na infraestrutura dos teatros de Mato Grosso, em alguns casos descritos como escuros e pouco ventilados. Em muitos momentos a imprensa também questionou a ausência de um espaço adequado na capital Cuiabá, sobretudo após a queda do teatro Minerva<sup>295</sup>.

Ainda que descritos como precários pela imprensa, muitos locais foram revelados em várias cidades mato-grossenses, colocando Mato Grosso num lugar de destaque em relação a quantidade de espaços destinados às representações teatrais. De acordo com Instituto Nacional de Estatísticas no ano de 1922, Mato Grosso ao lado de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Acre se destacou como uma das regiões com melhor relação número de teatros-população do país, com uma ordem de 1 teatro para cada 14 mil habitantes<sup>296</sup>.

Não se pode desconsiderar também que a imprensa possa ter exagerado nas críticas, e a tão aspirada construção de um teatro poderia muito bem ter estado atrelada a interesses particulares. Parece razoável cogitar que alguns noticiários falavam por uma parcela, ou por um ideal, sobretudo quando moral e fé eram

<sup>295</sup> **O Republicano**, Cuyabá 08 de Agosto de 1897, Anno: II, Num: 182, P. 3

<sup>296</sup> Instituto Nacional de Estatística. **Anuário Estatístico do Brasil**. Ano II, Rio de Janeiro: Typographia do Departamento de Estatística e Publicidade, 1936, p. 367.

discutidas. Desse feito, a imprensa já se mostrava não ser um mero meio informativo.

Ao que tudo indicou, entre os anos de 1889 a 1930, os espaços destinados às representações teatrais em Mato Grosso eram todos particulares. A imprensa relatou que estas instituições recebiam apenas auxílios para manutenção ou reforma de órgãos públicos municipais ou estaduais<sup>297</sup>.

Entre as instituições amadoras, a sociedade Amor à Arte ocupou significativamente as páginas dos jornais locais. Outras instituições amadoras fizeram parte da história teatral de Mato Grosso, e conforme regiam seus estatutos, tinham que proporcionar aos seus sócios distrações por meio de espetáculos teatrais ou qualquer outro divertimento. No entanto as informações revelaram que estas instituições não conseguiram sobreviver por muito tempo, principalmente por falta de recursos financeiros.

Além das instituições amadoras, companhias itinerantes se apresentavam em Mato Grosso, arrendavam por tempo determinado os espaços teatrais e por alguns dias permaneciam nas cidades. Os jornais locais afirmaram que era baixa a frequência de companhias visitando as cidades mato-grossenses e associaram este fato à falta de espaços confortáveis tanto para instalação quanto para a apresentação dos espetáculos.

As peças teatrais se concentraram principalmente nas cidades de Cuiabá e Corumbá. Aos poucos, começaram também a serem mencionadas pela imprensa as cidades de Cáceres, Campo Grande, Três Lagoas, Ladário e outras.

Os conteúdos levados em cena em Mato Grosso foram praticamente os mesmos sucessos de grandes palcos das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, isso talvez tenha acontecido pela baixa quantidade de escritores do próprio estado neste período.

---

<sup>297</sup>Collectoria das rendas do Estado. **Gazeta Oficial**, Cuyabá, 20 de Dezembro de 1890 Anno:1 Núm: 98 p. 5

Um bom número de peças portuguesas e francesas fora registrado neste período em Mato Grosso, além de algumas espanholas e italianas. Estas peças foram representadas por grupos amadores ou companhias profissionais que visitaram algumas cidades do estado.

Mesmo se inspirando nos autores franceses observou-se que os autores brasileiros tiveram iniciativas de criar seus enredos valorizando os acontecimentos históricos e sociais vividos no próprio território brasileiro. Desta forma, o teatro no Brasil e conseqüentemente no Mato Grosso, ganharam particularidades e conseguiram exhibir enredos que retrataram as experiências próprias.

As comédias, os vaudevilles, as operetas, as zarzuelas e o teatro de revista fizeram parte do repertório de atrações teatrais em Mato Grosso neste período. Tanto as instituições amadoras quanto as companhias itinerantes utilizaram na maioria das vezes os enredos que abordavam situações cotidianas daquela sociedade, ou ainda, histórias de amores que não podiam ser vividas principalmente pela diferença entre as classes sociais. Já as peças apresentadas pelos salesianos e companhias compostas por seus ex-alunos e famílias apresentavam enredos essencialmente ligados ao cristianismo.

Verificou-se que Mato Grosso estava bem próximo dos trabalhos vivenciados pela então atual capital federal, inclusive nas políticas de organização financeira das sociedades e agremiações teatrais. Apesar de sua localização geográfica mais distante do litoral, o que pareceu, era que o estado não estava tão isolado das práticas vivenciadas por outros estados do país.

As informações da imprensa indicaram que tanto apresentações amadoras quanto profissionais causaram grande entusiasmo entre o público matogrossense, quando na verdade o interesse maior desses cidadãos parecia ser sair de casa, distrair-se e quebrar a monotonia.

E por falar em monotonia, como este discurso se mostrou presente nas publicações da imprensa de Mato Grosso, chegou-se a pensar que esta região ou

seria mesmo muito monótono neste período, ou então, os jornais queriam transmitir uma ideia de que somente o teatro era uma prática “importante” e “necessária”.

A imprensa trouxe até mesmo irreverentes situações quando o assunto era teatro, como foi o caso da preocupação das moças cuiabanas, preocupadas com seus trajes da moda a usar numa suposta ocasião de inauguração do teatro da cidade<sup>298</sup>.

Este estudo revelou ainda que um número próximo a cento e trinta e três peças foram apresentadas em Mato Grosso durante o período que corresponde ao recorte temporal, isto representa em média três peças por ano. Com efeito, estes espetáculos podem ter sido reprisados já que esta estimativa registrou a peça uma única vez. Ainda assim, a informação levanta hipóteses de que nem sempre havia espetáculos nas cidades. Frequentar o teatro, portanto parecia muito mais um anseio da imprensa com seus discursos ligados ao progresso do que uma realidade verdadeiramente vivida pelos cidadãos mato-grossenses.

O público que frequentava o teatro em Mato Grosso inclusive se mostrou bastante elitizado. Durante todo o período investigado, entre outros fatos, constatou-se que os valores cobrados pelos ingressos permaneceram constantes. Mantidas as proporções de custo de custos e preços da época, estes ingressos pareceram razoavelmente caros para a realidade de muitos cidadãos. Os jornais chegaram a anunciar a entrada de alguns espetáculos sendo vendidas por dois mil réis adultos e mil réis crianças <sup>299</sup>. Souza descreve que parte da população trabalhadora tirava em torno de mil e quinhentos réis em seus trabalhos. O autor relata ainda que esta população trabalhadora dava preferência para outras práticas mais populares como as touradas que eram bem mais acessíveis chegando a custar trezentos réis no ano de 1905<sup>300</sup>.

A leitura feita pela imprensa caracterizou um público que esteve, com certa regularidade, envolvido, envolvido nas apresentações, com espetáculos que

<sup>298</sup>Dominicaes. **O Debate**, Cuiabá, 26 de Abril de 1914, Anno: III Num: 757. p.2

<sup>299</sup>Theatro no Lyceu Salesiano. **A Cruz**, Cuiabá 2 de março de 1919, Anno: IX Num. 418, p. 3

<sup>300</sup>SOUZA, João Carlos de. **Sertão Cosmopolita**: tensões da modernidade de Corumbá 1872 – 1918. Ed. Alameda, São Paulo. 2008.

aconteciam na maioria das vezes aos sábados e domingos. As publicações dos jornais exibiram inúmeras manifestações por parte dos espectadores que iam além de elogios, chegavam a conter fortes críticas sobre decoração, música, atuação entre outros detalhes do espetáculo.

Aproximadamente a partir de 1918, o teatro começou a dividir, com mais frequência, seu espaço com o cinema. Os jornais revelaram que se tornara comum a exibição de filmes antes dos espetáculos teatrais. O cinema aparece aí como com uma nova forma de diversão no estado. Entre os anos de 1929 e 1930, houve uma queda no número de notícias envolvendo o teatro em Mato Grosso, já não aparecem tantos elogios ou críticas como nos anos iniciais da pesquisa, talvez isso tenha acontecido por falta de instituições amadoras que inevitavelmente entraram em decadência e deixaram de investir nesta prática, ou talvez ainda pela falta de companhias itinerantes visitando as cidades. As publicações nos últimos anos resumiram-se em trabalhos organizados pelos salesianos que também incluíam filmes em seu repertório.

Numa notícia publicada pelo jornal Tribuna em 1930 foi possível perceber que o teatro realmente passara por um momento de crise. De acordo com a nota, estas dificuldades estariam associadas à falta de artistas. Ao que pareceu, poucas pessoas queriam se dedicar ao teatro, a não ser aquelas que já pertenciam às famílias de artistas ou as que tinham começado na profissão de contra-regra, como eletricista, maquinista, ou qualquer outra classe anexa<sup>301</sup>.

Todos o levantamento sobre o universo teatral mato-grossense pode inaugurar um nicho de pesquisa ainda pouco explorado no estado de Mato Grosso, estando aqui uma das principais contribuições deste trabalho. Pôde-se ainda identificar as principais formas de organizações teatrais na região, bem como as diferentes maneiras que a sociedade se apropriou desta arte tida pela imprensa como uma prática de diversão civilizadora e educativa. Adicionalmente a pesquisa integra-se aos trabalhos historiográficos de Mato Grosso, valendo-se da perspectiva

---

<sup>301</sup> A carência de interpretes. **Tribuna**, Corumbá, 12 de Março de 1930, Anno: XVIII, Num: 6777, p. 4

da imprensa local para revelar a interação dos principais elementos que compuseram o contexto teatral naquele período.

Ora concorrendo com o escopo do trabalho, ora por limitação das fontes e do recorte temporal, algumas questões não puderam ser abordadas nesta pesquisa, como os atores envolvidos com as práticas teatrais, o teatro e seus elementos civilizadores, os circos-teatro, a ascensão do cinema, os empresários do ramo teatral neste período. Esses temas diretamente correlacionados com o presente estudo apontam oportunidades para novos trabalhos que possam ampliar e consolidar as discussões sobre esta temática no estado.



## REFERÊNCIAS

ALDEMIRA, Luis Varela. **Um Ano trágico, Lisboa em 1836**. Ed. Instituto para a Alta Cultura, 1937. p.80. Disponível em < <https://books.google.com.br>> Acessado em 22 out. 2016.

ANDRADE, F. Alves de. **Jeca Tatu de Monteiro Lobato & Mané XiqueXique de Ildefonso Albano**. (Ensaio à guisa de apresentação da 3ª edição do livro Jeca Tatu e Mané Xiquexique de Ildefonso Albano). Disponível em: <[http://www.academiacearensedeletras.org.br/revista/revistas/1971/ACL\\_1971\\_16\\_Jeca\\_Tatu\\_&\\_Mane\\_Xiquexique\\_F\\_Alves\\_de\\_Andrade.pdf](http://www.academiacearensedeletras.org.br/revista/revistas/1971/ACL_1971_16_Jeca_Tatu_&_Mane_Xiquexique_F_Alves_de_Andrade.pdf)> Acessado em: 24 jan. 2017.

ALVES, Castro. **O Navio Negroiro**: primórdios do fantástico brasileiro. EX! Editora. 2016. Disponível em < <https://books.google.com.br>> Acessado em 23 nov. 2016

ALVES, Castro. **Gonzaga ou a Revolução de Minas**: drama histórico brasileiro. 1 ed. Rio de Janeiro: A. A. da Cruz Coutinho, 1875. Disponível em: <<http://www.brasiliana.usp.br/handle/1918/00043500#page/7/mode/1up>> acessado em 23 nov. 2016.

AMARAL, Luiz. **A mais linda viagem**: um “raid” de vinte mil kilometros pelo interior brasileiro. São Paulo: Proprietária; Rio de Janeiro: Cayeiras, 1927.

ARAÚJO, Luís de. **1833-1908 Por causa d'um algarismo**. 4. ed. Lisboa, 1902. Disponível em Biblioteca Digital: <[http://bibliotecadigital.fl.ul.pt/ULFLOM02370-3/ULFLOM02370-3\\_item1/P5.html](http://bibliotecadigital.fl.ul.pt/ULFLOM02370-3/ULFLOM02370-3_item1/P5.html)> Acessado em: 19 out. 2016.

ARRUDA, Adson de. **Imprensa, vida urbana e Fronteira**: a cidade de Cáceres nas primeiras décadas do século XX (1900-1930). (Dissertação de Mestrado) Instituto de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá 2002.

\_\_\_\_\_. A Morgadinha de Val Flor. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA; LUGARES DOS HISTORIADORES: VELHOS E NOVOS DESAFIOS, 28. 27 a 31 de julho de 2015. Florianópolis - SC. 2015, p.2. Disponível em: < [http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1426001342\\_ARQUIVO\\_artigoAnpuh2015.pdf](http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1426001342_ARQUIVO_artigoAnpuh2015.pdf) > acessado em 09 jan. 2017.

Arquidiocese de São Paulo. **Liturgia, Santo do dia**. Disponível em: <http://www.arquisp.org.br/liturgia/santo-do-dia/sao-venancio-fortunato> Acessado em: 16 jan.2017.

BESSA, Virginia de Almeida; **A cena musical paulistana: teatro musicado e canção popular na cidade de São Paulo (1914-1934)**. (Tese Doutorado) do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em cotutela com a Universidade Paris Quest Nanterre de La Défense. São Paulo 2012.

BOSISIO, Rafael de Almeida Daltro. Um escritor no Segundo Reinado: a trajetória de Joaquim Manuel de Macedo; (UFRJ). **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, Ano 15, p.68, Agosto 2010.

CABETE, Susana Margarida Carvalheiro. **A Narrativa de viagem em Portugal no século XIX: alteridade e identidade nacional**. (Tese Doutorado) Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova Lisboa/Université Paris III – Sorbonne Nouvelle, 2009

CARRASCO, Walcyr (tradução e adaptação). **A Dama das Camélias de Alexandre Dumas**. Leitor crítico 8 e 9 ano do Ensino Fundamental. Projeto Leitura. Coordenação: Maria José Nóbrega Elaboração Luisa Nóbrega. Ed. Moderna. p.6. Disponível em: <http://www.modernaliteratura.com.br/umis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8A8A823ABBDCB0013AD553A4B969C9>> Acessado em 18 jan. 2016.

CARDOSO, Luís Fernando; COSTA Maria Cristina Castilho. **Em nome da rosa: um estudo da censura religiosa a partir dos processos de censura prévia ao teatro paulista pertencentes ao Arquivo Miroel Silveira da Biblioteca da ECA/USP**. Universidade de São Paulo Escola de Comunicações e Artes Relatório Final/CNPq. Agosto de 2006. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/ams/pub/relat/2009PIBIC\\_Luis\\_Fernando\\_Cardoso.pdf](http://www2.eca.usp.br/ams/pub/relat/2009PIBIC_Luis_Fernando_Cardoso.pdf) acessado em 27 out. 2016.

CHIARADIA, Filomena. Em revista ao teatro ligeiro: “os autores ensaiadores” e o “teatro por sessões” na Companhia do Teatro São José. **Sala Preta**, v.3, p.157, 2003. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57127/60115>>, Acessado em 28 jan. 2017.

Canção Nova, **Santo do dia. São Gaudêncio** - Santo Bispo de Bréscia na Itália. Disponível em: <http://santo.cancaonova.com/santo/sao-gaudencio-santo-bispo-de-brescia-na-italia/>> Acessado em 28 nov. 2016.

COSTA, Eliene Benicio Amâncio. BOLOGNESI; Mário. **O Trânsito entre o Circo e o Teatro**: a construção da dramaturgia do circo-teatro brasileiro – uma análise dos autores, obras e gêneros dramáticos das peças encenadas em São Paulo, entre 1927 e 1967, presentes no Arquivo Miroel Silveira. Universidade Estadual de São Paulo Instituto de Artes. (Relatório Final/Pós-Doutorado) p. 34 Disponível em: <<http://www.obcom.nap.usp.br/circo-teatro/docs/Tese-Eliene-Benicio.pdf>> Acessado em: 09 jan. 2011.

DIREÇÃO-GERAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL – DGPC. Disponível em: <<http://www.culturante.pt/pt/patrimonio/mosteiro-de-santa-maria-de-pombeiro/>> Acessado em 22 out. 2016.

DIAS, Cleber Augusto. Esportes nos confins da civilização: Mato Grosso, 1920 a 1930. **Topoi** Rio de Janeiro, v.18, n.34, Jan./Apr 2017.

Dias, José da Silva. **Teatros do Rio**: do Século XVIII ao Século XX. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2012. p.19.

ESPERANÇOSO, Ricardo Manoel Pereira. **Uma leitura de Lisboa em Camisa**: a comédia humana de Gervásio Lobato. (Dissertação Mestrado) Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova Lisboa. Lisboa. Fevereiro de 2013. p. 4 Disponível em: < [https://run.unl.pt/bitstream/10362/10363/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Ricardo.pdf](https://run.unl.pt/bitstream/10362/10363/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Ricardo.pdf) > Acessado em 10 jan. 2017.

DUARTE, Regina Horta. **Noites Circenses Espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX**. Campinas: Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Tese de Doutorado, 1993.

FARIA, João Roberto. Teatro romântico e escravidão. **Teresa revista de Literatura Brasileira** {12/13}, São Paulo. p. 94-111, 2013. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/teresa/article/download/99061/97567>> Acessado em: 27 out. 2016.

FERREIRA, Teresa A. S. Duarte; Portugal. Biblioteca Nacional. **Catálogo de teatro:** a coleção de Eduardo Antunes Martinho. Biblioteca Nacional. Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1996. p. 204. Disponível em: < <https://books.google.com.br>> Acessado em 26 out. 2016.

FERREIRA, Adriano de Assis. **Teatro Trianon:** forças da ordem X forças da desordem. (Dissertação Mestrado) Universidade de São Paulo. São Paulo. 2004. p. 137. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/FILOSOFIA/Dissertacoes/trianon.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/FILOSOFIA/Dissertacoes/trianon.pdf) Acessado em 05 jan. 2017.

FILIPPO; Ciconnetti. **Vita di Gaetano Donizetti.** Tiberina, Roma 1864. Disponível em: <<http://www.italianopera.org/pdf/Vita.Di.Gaetano.Donizetti.pdf>> Acessado em 24 out. 2016.

FRANCA, Luciana Penna. **Teatro amador:** a cena carioca muito além dos arrabaldes. 2011. 118p. (Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2011.

FRANCO, Gilmar Yoshihara. **O binóculo e a pena:** a construção da identidade mato-grossense sob a ótica virgiliana: 1920-1940. Dourados, MS: Editora da UFGD, 2019. p. 27.

FRANCO, Gilmar; Yoshihara. Pelas páginas dos jornais: a imprensa e os embates pelo poder em Mato Grosso após a Proclamação da República. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. CONHECIMENTO HISTÓRICO E DIÁLOGO SOCIAL, 27, Julho, 2013. Disponível em: <[http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1370991813\\_ARQUIVO\\_ArtigoAnpuh2013corrigido.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1370991813_ARQUIVO_ArtigoAnpuh2013corrigido.pdf)> Acessado em 30 maio 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Anuário Estatístico do Brasil.** Ano II, Rio de Janeiro: Typographia do Departamento de Estatística e Publicidade, 1936. p. 367.

INSTITUTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA JOÃO XXIII. Disponível em < <http://www.comdeus.org.br/formacao/catequista/credo.pdf>> Acessado em: 24 out. 2016.

GOMES, Simone Luiz. Benito Maresca: **Formação e Trajetória profissional**. (Dissertação Mestrado) Universidade Cidade de São Paulo – UNICID. São Paulo, 2008. p. 79. Disponível em <[http://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/mestrado\\_educacao/dissertacoes/2009/simone\\_luiz\\_gomes.pdf](http://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/mestrado_educacao/dissertacoes/2009/simone_luiz_gomes.pdf)>

Acessado em 19 jan. 2017.

LOTT, Alcides Moura. **Teatro em Mato Grosso – Veículo da dominação colonial**. Ed. Brasiliense. 1987. p. 26.

LL Library. Crítica Variada no Diário do Rio de Janeiro, 1863; César Lacerda. In: **Críticas de Machado de Assis** - Coletânea. Obras completas v. VI. Machado de Assis (1839 – 1908). 1.ed. São Paulo: LL Library, 2015. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books>> Acessado em 29 nov. 2016.

LUÍS, Rita. **Os Enjeitados de António Enes** – Texto, pretexto, contexto. UNL-FCSH, Estudos Portugueses, nº11789, 2007. Disponível em: <[http://helenabarbas.net/alunos/Enjeitados\\_AEnes\\_Rita\\_Luis.pdf](http://helenabarbas.net/alunos/Enjeitados_AEnes_Rita_Luis.pdf)> Acessado em 29 nov. 2016.

MARTINS, Gerson Luís *et al.* Imprensa de Corumbá: História e Política. ENCONTRO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO, 1; Mídia Brasileira: Dois séculos de História. 2003. p.23. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/1o-encontro-2003-1>> Acessado em 30 maio 2017.

MELO, Victor Andrade; ALVES JR.; Edmundo de Drummond. **Introdução ao Lazer**. 2 ed. São Paulo: Editora Manole, 2012.

MOURÃO, Gabriela Costa. **O sujeito referencial em peças portuguesas: uma análise diacrônica**. (Dissertação Mestrado) – UFRJ/Letras/Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, 2015./ Gabriela Costa Mourão. Rio de Janeiro: UFRJ/Faculdade de Letras, 2015.

MORAES, Julio Lucchesi. **Sociedades culturais, sociedades anônimas: distinção e massificação na economia da cultura brasileira (Rio de Janeiro e São Paulo, 1890 a 1922)**. 2014. (Tese Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Departamento História da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.

NEVES, Larissa de Oliveira. **As comédias de Artur Azevedo: em busca da história**. 125 p. (Tese Doutorado) do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Unicamp/ FAPESP. Campinas, SP, 2006.

NUNES, Horácio. **Anjo do Lar**. (teatro), Iba Mendes. Publicado originalmente em 1898, Projeto Livro Livre. Livro 316. Poeteiro editor Digital. São Paulo, 2014. Disponível em <<http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/366864.PDF>>. Acesso em: 10 out. 2016.

NUNES, Joaquim. Biblioteca do Senado Federal. **Corja Opulenta**. Drama Abolicionista em 3 actos. Rio de Janeiro, 1887. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/22992527-1-joaquim-nunes.html>> Acessado em: 27 out. 2016.

O INICIADOR. Corumbá, 22 de fevereiro de 1880. Anno: IV. Num. 16. p.4.

OLIVEIRA, Ana Amélia Rodrigues de. **Em busca do Ceará: a conveniência da cultura popular na figuração da cultura cearense (1948- 1983)**. 2015. (Tese Doutorado) da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2015. Disponível em <[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13035/1/2015\\_tese\\_aaroliveira.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13035/1/2015_tese_aaroliveira.pdf)> Acessado em 24 jan. 2017.

OLIVEIRA, Terezinha. Os mosteiros e a institucionalização do ensino na Alta Idade: uma análise da história da educação. **Série-Estudos**, Periódico do Mestrado em Educação da UCDB. Campo Grande-MS, n. 25, p. 207-218, jan./jun. 2008.

PÓVOAS, Lenine C. **História da Cultura Matogrossense**. Cuiabá: Do Instituto Geográfico de Mato Grosso Da academia Matogrossense de Letras, 1994.

PRADO, Décio de Almeida. **História concisa do teatro brasileiro: (1570 a 1908)**. São Paulo: Ed. Edusp, 1999. p.21. Disponível em: <<https://www.livrebooks.com.br/livros/historia-concisa-do-teatro-brasileiro-decio-de-almeida-prado-u6m3ccq1bp0c/baixar-ebook>>, Acessado em: 29 maio 2017.

RODRIGUES, Eni Neves da Silva. **Impressões em preto e branco: História da leitura em Mato Grosso na segunda metade do século XIX**. (Tese Doutorado) da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 2008.

SÁ, Jussara Bittencourt; de; **A nação brasileira em cena**. (Tese Doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005. p.29.

SANTOS, Natália Gonçalves de Souza. **O pensamento crítico de Álvares de Azevedo por meio de seus prefácios: antagonismo e dissolução.** (Dissertação Mestrado) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

SANTANA, Marilda. Teatro de Revista em Trânsito: Brasil e Portugal. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, LUGARES DOS HISTORIADORES: VELHOS E NOVOS DESAFIOS, 27. 27 a 31 de julho de 2015. Florianópolis – SC. p.5 <Disponível em [http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1439835067\\_ARQUIVO\\_TEATRO\\_DEREVISTAEMTRANSITOBrasilePortugal.pdf](http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1439835067_ARQUIVO_TEATRO_DEREVISTAEMTRANSITOBrasilePortugal.pdf) > Acessado em 11 jan. 2017.

SALESIANOS, Missão Salesiana de Mato Grosso. Disponível em: <<http://www.missaosalesiana.org.br/historia/>> Acessado em 12 dez. 2016.

SCANDAROLLI, Denise. Estruturação do gênero “cômico” no Teatro Francês: Vaudeville e Opéra-Comique. In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, 21 – ANPUH-SP, Campinas, setembro, 2012. p.2. **Anais...** Disponível em:<[http://www.encontro2012.sp.anpuh.org/resources/anais/17/1342532421\\_ARQUIVO\\_OsgeneroscomicosdaOperaFrancesa.pdf](http://www.encontro2012.sp.anpuh.org/resources/anais/17/1342532421_ARQUIVO_OsgeneroscomicosdaOperaFrancesa.pdf)> acessado em 05 jan. 2017.

SILVA, Agnaldo Rodrigues da. **O Teatro Mato-grossense: história, crítica e textos.** Cáceres: Abrali Edições/ ED. UNEMAT, 2010.

SILVA, Edson Santos. **A dramaturgia portuguesa nos palcos paulistanos: 1864 a 1898.** (Tese Doutorado) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp109672.pdf>> Acessado em 25 jan. 2017; Diário de Espectaculos. Lisboa, domingo 6 de Janeiro de 1889. Anno: 18. Num: 5:658. p.3.

SILVA, Esequiel Gomes da; **“De Palanque”:** as crônicas de Artur Azevedo no Diário de Notícias (1885/1886) / Esequiel Gomes da Silva. Assis, 2010. (Dissertação Mestrado) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista. p. 160. Disponível em: <[http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/94025/silva\\_egs\\_me\\_assis.pdf?sequence=1](http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/94025/silva_egs_me_assis.pdf?sequence=1)>, Acessado em 19 jan. 2017.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. **História de Mato Grosso da ancestralidade aos dias atuais.** Cuiabá: Entrelinha, 2002. p. 152-197.

SOUZA, Antônio Moutinho. **Amor e Honra**. Drama em 2 actos original. Biblioteca Dramática Popular, Número 133. São Paulo. Disponível em: <<http://www.obcom.nap.usp.br/circo-teatro/ddp/DDP%200097/DDP%200097%20B.Pdf>> Acessado em 28 jan. 2017.

SOUZA, João Carlos de. **Sertão Cosmopolita**: tensões da modernidade de Corumbá 1872 – 1918. São Paulo: Ed. Alameda, 2008.

VILLELA, Fábio Renato. **Cavalleria Rusticana, Mascagni** - Óperas, guia para iniciantes. Lettré, l'art et la Culture. Rio de Janeiro, inverno de 2015. Disponível em: <<http://www.fabiorenatovillela.com/visualizar.php?id=5306183>> Acessado em 25 out. 2016.



## 5.1 Fontes Documentais

<b>Título do jornal</b>	<b>Anos de publicações</b>	<b>Cidade</b>
A Cruz	(1910 a 1969)	Cuiabá
A Gazeta	(1890 a 1891)	Cuiabá
A Luz	(1924)	Cuiabá
O Comércio	(1910 a 1911)	Cuiabá
O Clarim	(1894)	Cuiabá
O Debate	(1911 a 1914)	Cuiabá
O Matto Grosso	(1890 a 1937)	Cuiabá
O Pharol	(1902 a 1926)	Cuiabá
O Pequeno Mensageiro	(1922 a 1932)	Cuiabá
O Republicano	(1895 a 1899)	Cuiabá
Gazeta Oficial	(1890 a 1891)	Cuiabá
Autonomista	(1904 a 1909)	Corumbá
A Federação	(1898)	Corumbá
O Brazil	(1902 a 1910)	Corumbá
O Sertanejo	(1897)	Corumbá
Correio do Estado	(1909 a 1912)	Corumbá
Echo do Povo	(1893 a 1897)	Corumbá
Oásis	(1888 a 1896)	Corumbá
Tribuna	(1912 a 1949) (1925 a 1949)	Corumbá
A Razão	(1926 a 1945)	Cáceres
A Notícia	(1924 a 1928)	Três Lagoas
Gazeta do Comércio	(1925 a 1955)	Três Lagoas
Jornal do Comércio	(1923 a 1949)	Campo Grande